

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR  
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CAMPUS NOVA VENÉCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM  
GEOGRAFIA**

**Nova Venécia - ES  
2017**

## **REITOR**

Denio Rebello Arantes

## **PRÓ-REITORIAS**

Ensino: Araceli Verônica Flores Nardy Ribeiro

Pesquisa e Pós-Graduação: Marcio de Almeida Có.

Extensão e Produção: Renato Tannure Rota de Almeida

Administração: Lezi José Ferreira

Desenvolvimento Institucional: Ademar Stanche

## **CAMPUS NOVA VENÉCIA**

**Diretor Geral:** Welliton de Resende Zani Carvalho

**Gerente de Ensino:** Hedeone Heidmam da Silva

## **COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (2013)**

Leonardo Matiazzi Corrêa

André Luis Bis Pirola.

Diego Ferreira Carneiro.

Idomeneu Gomes de Souza Filho

Hedeone Heidmam da Silva.

Luciene Torrezani Alves.

Wagner da Silva Andrade.

## **COMISSÃO DE REVISÃO E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (2017)**

Jaime Bernardo Neto

André Luis Bis Pirola

Hedeone Heidman da Silva

Roney Marcos Pavani

Amanda de Fátima Catarucci

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Identificação do curso</b> .....
1.1	Identificação.....
1.2	Tipo de curso .....
1.3	Habilitação/Modalidade.....
1.4	Área de conhecimento.....
1.5	Quantitativo de vagas.....
1.6	Turno .....
1.7	Tipo de matrícula .....
1.8	Localização.....
<b>2</b>	<b>Organização didática-pedagógica</b> .....
2.1	Concepções e finalidade.....
2.2	Justificativa.....
2.3	Objetivos.....
2.4	Perfil do egresso.....
2.5	Áreas de atuação.....
2.6	Papel do docente.....
2.7	Experiência do coordenador.....
2.8	Estratégias pedagógicas.....
2.9	Atendimento ao discente.....
2.10	Acesso às pessoas com deficiência.....
<b>3</b>	<b>Estrutura curricular.</b>
3.1	Matriz curricular.....
3.2	Composição curricular.....
3.3	Fluxograma do curso.....
3.4	Planos de ensino.....
3.5	Regime escolar.....
<b>4</b>	<b>Atividades complementares</b>
<b>5</b>	<b>Estágio supervisionado</b>
5.1	Objetivos do estágio.....
5.2	Organização do estágio.....
<b>6</b>	<b>Monografia</b>

<b>7</b>	<b>Avaliação</b>
7.1	Avaliação do projeto pedagógico do curso.....
7.2	Avaliação do processo ensino-aprendizagem.....
7.3	Avaliação do curso.....
7.4	Plano de avaliação institucional.....
7.5	Objetivos da avaliação.....
7.6	Mecanismo de integração da avaliação.....
7.7	Diretrizes metodológicas operacionais.....
<b>8</b>	<b>Corpo docente</b>
<b>9</b>	<b>Infraestrutura</b>
9.1	Áreas de ensino específicas.....
9.2	Áreas de estudo geral.....
9.3	Áreas de esporte e vivência.....
9.4	Área de atendimento discente.....
<b>9.5</b>	<b>Áreas de apoio.....</b>
9.6	Biblioteca.....
<b>10</b>	<b>Planejamento econômico e financeiro</b>
10.1	Professores à contratar.....
10.2	Materiais a serem adquiridos.....
10.3	Bibliografia a ser adquirida.....
<b>11</b>	<b>Referências Bibliográficas</b>
	<b>ANEXO I – Pesquisa de demanda para oferta do curso</b>
	<b>ANEXO II – Ementários - componentes curriculares</b>
	<b>ANEXO III – Regulamento das AACCC</b>
	<b>ANEXO IV – Regulamento - Estágio Supervisionado</b>

## **1 . IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **1.1 Identificação:**

Curso Licenciatura em Geografia

### **1.2 Tipo de Curso:**

Curso de Graduação

### **1.3 Habilitação/Modalidade:**

Licenciatura/Presencial

### **1.4 Área de Conhecimento:**

Ciências Humanas

### **1.5 Quantitativo de vagas:**

40 vagas por ano

### **1.6 Turno:**

Noturno

### **1.7 Tipo de matrícula:**

A matrícula dar-se-á semestralmente, por componente curricular.

### **1.8 Localização e Contato:**

Campus Nova Venécia

Rodovia Miguel Curry Carneiro, 799

CEP29830-000

Nova Venécia - ES

Tel.: (27) 3752-4300

### **1.9. Formas de Ingresso**

Sistema de Seleção Unificada (SISU) e transferências de outras instituições, conforme normas internas do IFES.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA.**

### **2.1 Concepção e Finalidades**

Apresenta-se neste documento o Projeto Pedagógico Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), campus Nova Venécia, documento concebido e elaborado a partir da realidade e demandas próprias do noroeste do Espírito Santo.

A implementação do curso Geografia, em nível superior, no Espírito Santo, foi iniciada a partir dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em História/Geografia, oferecido na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo (FAFI). A implantação seguiu as seguintes etapas: a) criação da Lei Estadual n°.550, de 7 de dezembro de 1951; b) aprovação pelo Conselho Nacional de Educação, parecer n°. 153, de 01 de junho de 1953; c) reconhecimento pelo Decreto 33.244, de 07 de julho de 1953.

Em 1955, ano em que foi concluída a primeira turma de Licenciados e Bacharéis em Geografia e História do Espírito Santo, iniciada no segundo semestre de 1953, ocorreu o desmembramento da graduação simultânea nas duas habilitações de conhecimento. Após a conclusão da primeira turma de Licenciatura/Bacharéis da (FAFI) o soerguimento das especificidades de cada disciplina foi sinalizado. Assim, após duas décadas em que foi inaugurado o primeiro curso de Geografia no Brasil, no Espírito Santo é iniciado o primeiro curso de Geografia, o qual foi reconhecido pelo Decreto-Lei n°. 39.815/1956.

A criação da habilitação de Licenciatura tornou-se possível com a autorização de funcionamento do Curso de Didática, pelo Decreto n°, 45.990/1959, na mesma faculdade. Em 30 de Janeiro de 1961, a lei n°. 3868 criou a Universidade Federal do Espírito Santo, que por sua vez, também incorporou a faculdade de Filosofia, Ciência e Letras do Espírito Santo.

Apesar de haver no Espírito Santo, portanto, a oferta de formação em licenciatura em Geografia desde a década de 1950, a pesquisa de demanda realizada em 2012 pelo IFES (Anexo I) nos permite concluir que ainda existe uma grande demanda de formação de profissionais nessa área no Estado e em sua Região Noroeste, em particular, o que levou o Instituto a incluir em seu planejamento a possibilidade de ofertar o curso de Licenciatura Plena em Geografia no campus Nova Venécia, que foi a iniciado em 2014. Desde então, a instituição recebeu uma turma ingressante por ano no interstício 2014-2017.

Por entendermos que o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia não é um documento definitivo, ao contrário, tem um caráter dinâmico, possibilitando mudanças que otimizem ações para construção de uma sociedade mais justa e igualitária, o Núcleo Docente Estruturante do curso, instituído pela Portaria , julgou pertinente realizar algumas alterações pontuais no PPC inicial, produzido no interstício 2012-2014 (ou seja, anteriormente à abertura do curso), a partir da avaliação coletiva feita sobre os três primeiros anos de funcionamento do curso, visando melhor atender os discentes que já se encontram, cursando a referida graduação na instituição.

Convém ressaltar, portanto, que não se alterou a diretriz geral do projeto, tendo ainda por base a Resolução CNE/CP 02/2002, promovendo-se apenas a retificação de alguns

dados (tabelas e gráficos, particularmente), a inclusão das ementas faltantes dos componentes curriculares do projeto original (Anexo II), algumas adequações quanto à ordem de oferta das disciplinas (sua distribuição por períodos), visando torná-la mais favorável ao processo de ensino-aprendizagem, e acrescentando-se um leque maior de disciplinas optativas (que era muito reduzida no PPC original). Também foram feitas algumas alterações pontuais nas normas que regem as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), particularmente em seu Artigo 8, ampliando o leque de possibilidades dos discentes atenderem a esse requisito parcial para a conclusão do curso, levando-se em conta o contexto institucional e regional de oferta de possibilidades de participação dos graduandos em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Essas alterações pontuais, portanto, visam contribuir positivamente na formação dos discentes que já estão a cursar a Licenciatura em Geografia ofertada pela instituição. As adequações à Resolução CES/CP 02/2015, por sua vez, serão feitas no segundo semestre de 2017, conforme prazos estabelecidos na referida resolução, de forma a serem atendidas a partir da turma ingressante em 2018, que terá, assim, uma nova matriz curricular.

## **2.2. Caracterização do município de Nova Venécia**

A cidade de Nova Venécia, conforme a Lei 9.768 de 28/12/2011, que estabelece a Divisão Regional do Espírito Santo por microrregiões de planejamento, está situada, de acordo com o IBGE, na região Noroeste (ver mapa), com área de 1.442 km<sup>2</sup>.

Os municípios limítrofes de Nova Venécia são, ao Norte, Boa Esperança e Ponto Belo; a Leste, São Mateus; a Oeste, Ecoporanga, Vila Pavão e Barra de São Francisco; ao Sul Águia Branca e São Gabriel da Palha.

A ocupação inicial do território do atual Município de Nova Venécia, segundo o IBGE, foi habitada pelos índios Aimorés, que, nas proximidades da foz do rio Cricaré, em combate com as forças portuguesas invasoras, refugiaram-se nas serras existentes nas cabeceiras deste rio.

A primeira penetração no território efetuou-se em 1870, pelo Major Antônio Rodrigues da Cunha, Barão de Aimorés, que estabeleceu-se na localidade conhecida como Cachoeira do Cravo, no rio Cricaré. Com a chegada de outros colonizadores, fundou-se um núcleo populacional denominado Serra dos Aimorés, em virtude da região ter sido habitada inicialmente pelos índios dessa tribo.

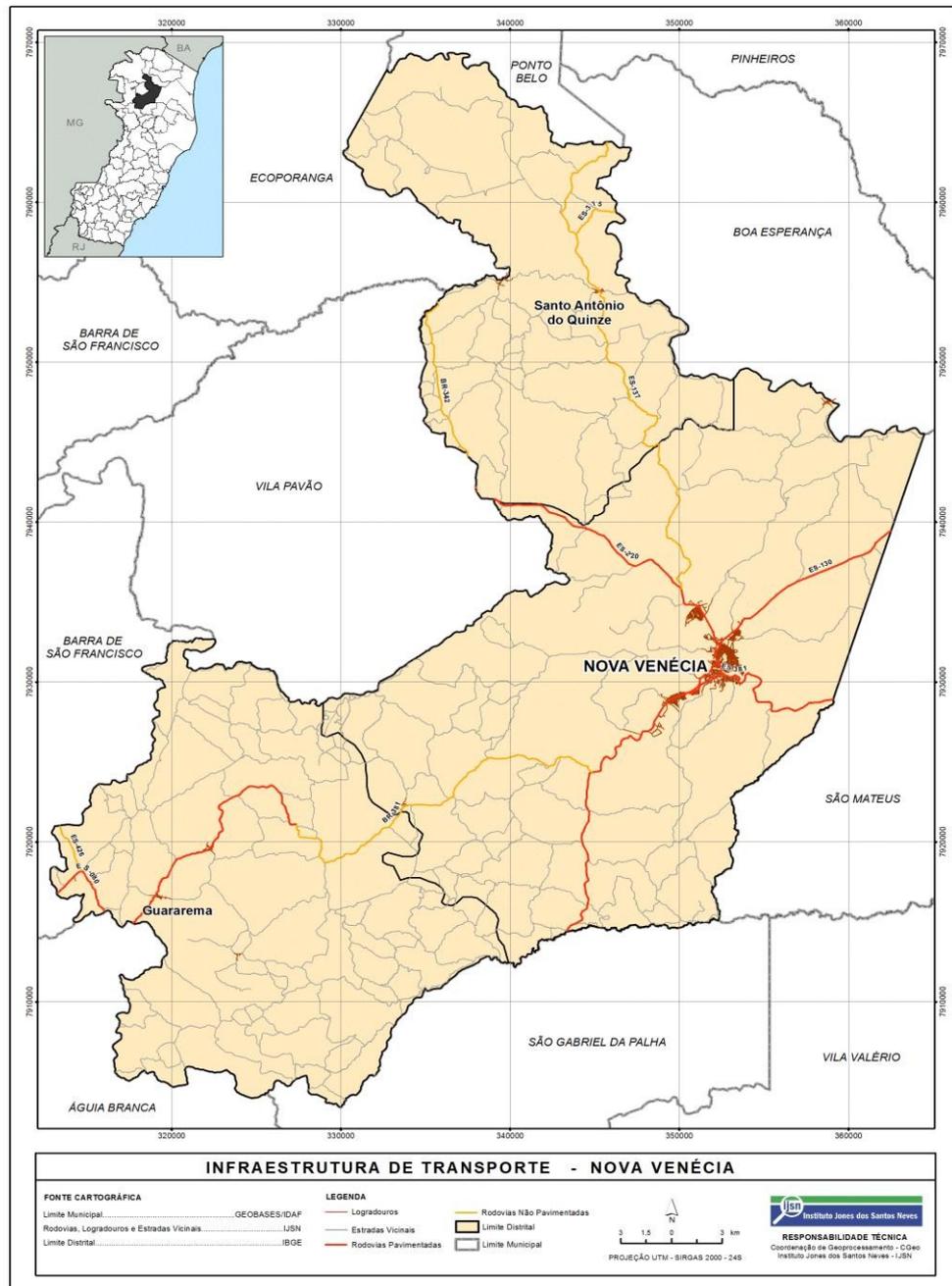
Tangidos pela seca de 1880, vários grupos cearenses também somaram aos primeiros colonizadores e, em 1890, chegaram os imigrantes italianos para o vale do rio São Mateus. Em 1893, serra dos Aimorés foi elevada à sede de distrito do município de São Mateus.

No ano seguinte, a sede do distrito foi transferida para a Vila Aimoreslândia, que, mais tarde, passou a ser conhecida por Nova Venécia, em razão dos imigrantes italianos vindos de Veneza, na Itália.

A formação Administrativa do município de Nova Venécia seguiu-se a partir do Distrito criado com a denominação de Serra dos Aimorés, pela lei municipal de 13/08/1896 e por ato municipal de janeiro de 1902, subordinado ao município de São Mateus. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Nova Venécia, pela lei estadual nº 767, de 11/12/1953, desmembrado de São Mateus, com sede no antigo distrito de Nova Venécia.

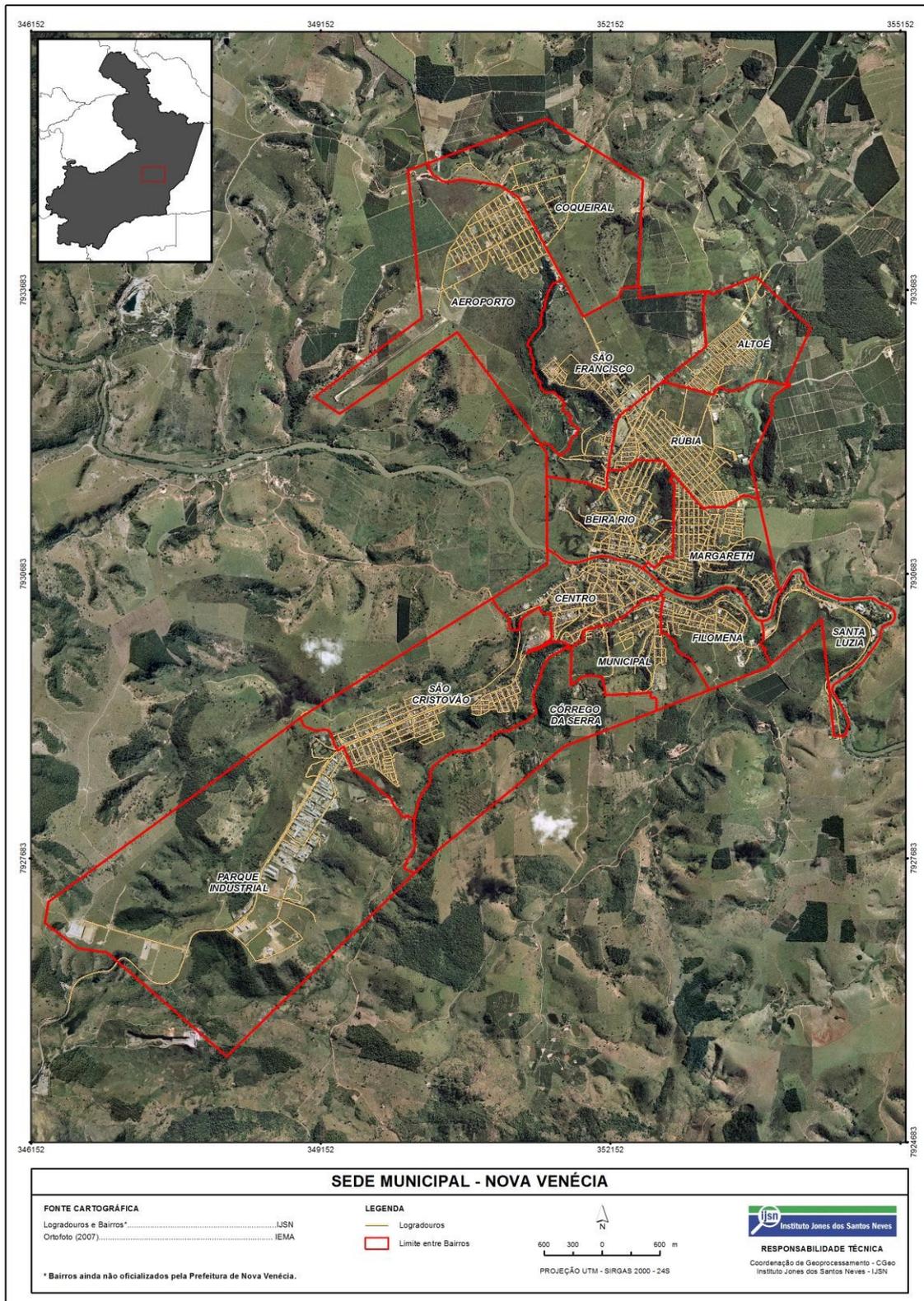
Segundo a divisão territorial, datada de 1/06/1995, o município aparece constituído por 4 distritos: Nova Venécia, Guararema, Rio Preto e Santo Antônio do Quinze.

### Mapa 1 - Território do Município de Nova Venécia



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Mapa 2 - Sede municipal de Nova Venécia



Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Segundo dados do IBGE para o ano de 2010, a população total do município de Nova Venécia corresponde a 46.031, dos quais 30.821 habitantes vivendo em áreas urbanas, o que nos permite afirmar que sua população é predominantemente urbana (cerca de 2/3 dos habitantes vivem em áreas urbanas). Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e divulgada no *Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2000)*, Nova Venécia ocupava o 33º lugar (0,738) no ranking do Índice de Desenvolvimento Humano (I.D.H) dentre os municípios do Espírito Santo, o qual é calculado a partir de dados como expectativa de vida, mortalidade infantil, educação, renda e sua distribuição.

De acordo com o levantamento do Censo do IBGE de 2010, podemos afirmar que o município de Nova Venécia se caracteriza por ser urbano, com sua população concentrando-se em uma pequena parcela territorial do município, apesar da maior área territorial deste município ser definida como rural. A densidade demográfica deste município era de 31,7 habitante/km<sup>2</sup>, e não obstante apresentar uma evolução nos últimos 10 anos, é pequena se comparada às de municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória.

No que corresponde aos aspectos econômicos do município de Nova Venécia, a cafeicultura e a pecuária leiteira são atividades mais importantes no que se refere ao setor primário do município, seguidas pelas extrações de rochas ornamentais, que tem crescido na região. A infraestrutura de beneficiamento e armazenagem de café se faz com os armazéns da *COOABRIEL, Zanote Café, Calegare Comércio de Café*, e outros que possuem armazéns próprios, que intermedeiam e comercializam suas produções.

Quanto à produção leiteira, a *Cooperativa Veneza* tem uma estrutura de armazenamento e industrialização com capacidade para beneficiar 140.000 litros de leite por dia, atendendo ao município e região.

No que corresponde as atividades agropecuárias, deve-se destacar ainda que a agricultura familiar configura-se como um setor de natureza estratégica, principalmente pela sua responsabilidade na produção de alimentos e elevada capacidade de geração de emprego por unidade de capital aplicado.

Com produção anual de aproximadamente 200.000 litros de aguardente conta-se também 03 (três) Alambiques, além de uma pequena agroindústria artesanal de açúcar mascavo e uma fábrica de polpas de frutas.

Como pode ser observado na tabela abaixo, o município de nova Venécia, apresenta uma forte concentração da participação do setor terciário na economia. Isto está ligado à participação de destaque deste município nos contextos estadual e nacional na extração e comércio de granito.

**Tabela 1 – Principais atividades econômicas - Nova Venécia - 2009**

<b>Município</b>	<b>Agropecuária</b>	<b>Indústria, Construção e SIUP*</b>	<b>Comercio Serviços</b>
Nova Venécia	20,36 %	17,0%	62,63%

\* SIUP: Serviços Industriais de Utilidade Pública (Eletricidade, Gás e Água)  
Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos.

Sobre o beneficiamento de rochas ornamentais, em especial mármore e granito, é recente em Nova Venécia tal atividade, principalmente se comparada ao município de Cachoeiro de Itapemirim, no sul do estado. Está relacionada às jazidas de granito encontradas na região, bem como ao fornecimento de infraestrutura física (terrenos, etc.) e incentivos fiscais pelo governo local.

O desenvolvimento das atividades de beneficiamento foi, em parte, induzido. Em 1995, a prefeitura de Nova Venécia criou uma área onde estão as empresas de beneficiamento (90% de mármore e granito). Atualmente, o pólo industrial de granito de Nova Venécia (Mapa 02) conta com 27 empresas do setor de granito que possuem juntas 51 teares em funcionamento. São produzidos mensalmente cerca de 165 mil metros quadrados de chapas brutas e mais 149 mil metros quadrados de chapas polidas, gerando-se 530 empregos diretos (SINDIROCHAS, 2013).

Ao mesmo tempo em que a intervenção humana no espaço geográfico contribuiu positivamente para o crescimento econômico da cidade, esta mesma intervenção promoveu uma série de consequências negativas. O município de Nova Venécia teve uma ocupação histórica predatória, com desmatamento de densas florestas para a retirada da madeira para exportação. Posteriormente tal desmatamento, sem qualquer fiscalização, deu lugar à pastagem e à cafeicultura, o que juntamente com a extração de rochas ornamentais, atividade econômica de grande importância regional que cresceu significativamente nos últimos anos, trouxe uma série de problemas ambientais.

Em relação aos potenciais turísticos, o município possui atrativos naturais, tais como: área de Preservação Ambiental da Pedra do Elefante (Corredor Ecológico), Fazenda Santa Rita, Matriz de São Marcos, Pedra da Fortaleza, Santuário de Nossa Senhora Mãe Peregrina (Gameleira), Sítio Pionte, Prainha, Parque Aquático dos Grillo, Patrimônio do Bis, Lagedão e Cachoeira do Córrego da Areia.

**Tabela 2 - PIB Regional, segundo os municípios- 2005-2010**

<b>Regiões e Municípios</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
Região Noroeste	970.263	1.170.66	1.377.431	1.409.43	1.466.203	1.633.85
Água Doce do Norte	63.961	75.082	93.684	95.052	91.855	85.601
Águia Branca	66.259	72.536	113.791	100.807	94.364	107.005
Barra de São Francisco	252.520	282.734	322.021	334.036	395.183	432.315
Ecoporanga	163.513	223.335	220.788	219.495	228.963	260.941
Mantenedópolis	52.019	63.843	80.362	71.373	71.660	87.284

Nova Venécia	299.515	360.808	436.054	470.284	469.582	549.694
Vila Pavão	72.475	92.326	110.731	118.382	114.596	111.010

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

Do ponto de vista propriamente econômico, Nova Venécia se caracteriza por ser o município com maior produto interno bruto (PIB) da Região Noroeste, como pode ser observado na Tabela 2, o que se deve, em grande medida, às atividades agrícolas e, principalmente, à expansão da atividade mineradora nas últimas décadas. Regionalmente, também se destaca o município de Barra de São Francisco, o qual também se consolidou como pólo de extração de granito no Noroeste capixaba.

Quando observamos a tabela 2, que trata da participação dos municípios no PIB da região Noroeste, a importância de Nova Venécia fica explícita, já que no ano de 2005 seu PIB correspondia a 31% de toda a riqueza produzida pela Região Noroeste, avançando para 34% desse total no ano de 2010.

**Tabela 3 - Participação dos Municípios no PIB da Região Noroeste - 2005-2010**

Município	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Água Doce do Norte	7%	6%	7%	7%	6%	5%
Águia Branca	7%	6%	8%	7%	6%	7%
Barra de São Francisco	26%	24%	23%	24%	27%	26%
Ecoporanga	17%	19%	16%	16%	16%	16%
Mantenedópolis	5%	5%	6%	5%	5%	5%
Nova Venécia	31%	31%	32%	33%	32%	34%
Vila Pavão	7%	8%	8%	8%	8%	7%

Fonte: IJSN - Coordenação de Estudos Econômicos

**Tabela 4 – População e urbanização na Região Noroeste do Espírito Santo**

Município	População total	População urbana	População rural	Grau de urbanização
Águia Branca	9.519	3.051	6.468	32,05%
Água Doce do Norte	11.771	6.699	5.072	56,91%
Barra de São Francisco	40.649	26.357	14.292	64,84%
Ecoporanga	23.212	14.779	8.433	63,67%
Mantenedópolis	13.612	8.647	4.965	63,52%
Nova Venécia	46.031	30.831	15.200	66,98%
Vila Pavão	8.672	2.998	5.674	34,57%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2010.

Como se pode constatar a partir dos dados da Tabela 5, o município de Nova Venécia é o mais populoso da Região Noroeste do Espírito Santo, apresentando também o mais alto grau de urbanização nesse conjunto de municípios, o que é um reflexo de sua importância econômica na região, onde ele claramente têm um papel de cidade pólo.

Ante o exposto, entende-se que a oferta cursos de Licenciatura Plena em Nova Venécia tende a contribuir significativamente com a melhora nos serviços públicos e privados de educação na Região Noroeste e, particularmente, no município de Nova Venécia, mediante qualificação da mão-de-obra docente, habilitando profissionais a atuarem na docência de Geografia e temas a ela relacionados nos diversos níveis de ensino, tendo em vista o contínuo aumento da demanda por serviços de educação provocado pelo crescimento populacional e por uma economia predominantemente urbana.

No que tange à Geografia, especificamente, trata-se de uma disciplina que têm por objetivo possibilitar ao educando um entendimento crítico acerca da realidade que o cerca a partir na análise do espaço no qual ele está inserido, demonstrando as interconexões entre as lógicas local e global por meio da compreensão do papel do lugar/região de vivência do sujeito no mundo globalizado e, portanto, dos vetores internos e externos que atuam configuração e reconfiguração desse lugar, considerando as interrelações entre as dinâmicas sociais e as dinâmicas da natureza, analisando-as dialeticamente.

Diante disso, a oferta da Licenciatura Plena em Geografia têm um papel fundamental no desenvolvimento econômico regional propriamente dito, mas também (e sobretudo) no processo de desenvolvimento crítico dos sujeitos, tornando-as mais aptos ao exercício da cidadania e ao protagonismo sócio-político que se espera dos cidadãos em um regime democrático.

## **2.2 JUSTIFICATIVA**

O *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)* do Instituto Federal do Espírito Santo, documento que define os rumos, os programas, objetivos e metas para o período de 2009-2013, prevê a implantação de curso de licenciatura para o Ifes de Nova Venécia na Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas (PDI-IFES, 2009), estabelecendo-se em seguida em ao menos 20% de suas vagas seriam direcionadas à formação de professores.

A proposição do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES/Nova Venécia, em consonância com sua missão institucional, encontra-se amparada a partir dos seguintes dispositivos legais: Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e nas determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Geografia, Resolução CNE/CES n.º 14, de 13/03/2002 - Parecer CNE/CES n.º 492, de 03/04/2001 e

Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002<sup>1</sup>, assim como nas demais Resoluções e Decretos que dispõem sobre a formação de professores para atuar na educação básica ensino fundamental e médio.

Tendo como base dados estatísticos da educação em Nova Venécia para o ano de 2012, registram-se 10.038 matrículas em toda a rede de ensino disponível no referido município (BRASIL, 2012). Deste total, 11,04 % pertenciam à educação pré-escolar, 65,9% ao ensino fundamental, 23,06 % ao ensino médio. Os dados concernentes ao ensino superior não foram mensurados nesta pesquisa.

É importante destacar o aspecto majoritário das matrículas ofertadas pela rede pública, as quais chegam a 95,1% na educação básica -, ao passo que a rede privada participa com apenas 4,9 %, no ano de 2012. Observa-se ainda que neste município foram registradas 333 matrículas na rede federal que corresponde a 3,31% das matrículas registradas.

**Tabela 5 - Número de matrículas por rede.**

Nível	Número de Matrículas por Rede				Total
	Municipal	Estadual	Federal	Privada	
Pré-Escolar	1069	-	-	40	1109
Fundamental	5892	477	-	253	6622
Médio	0	1777	333	197	2307

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável

O desempenho das redes de ensino, evidenciado pela razão entre o número de estudantes e docentes, quando se consideram os níveis fundamental e médio, é melhor para o setor público (Tabela 7), chegando a 641 docentes distribuídos na educação básica, o que corresponde a 93,1 % do total de docentes do município.

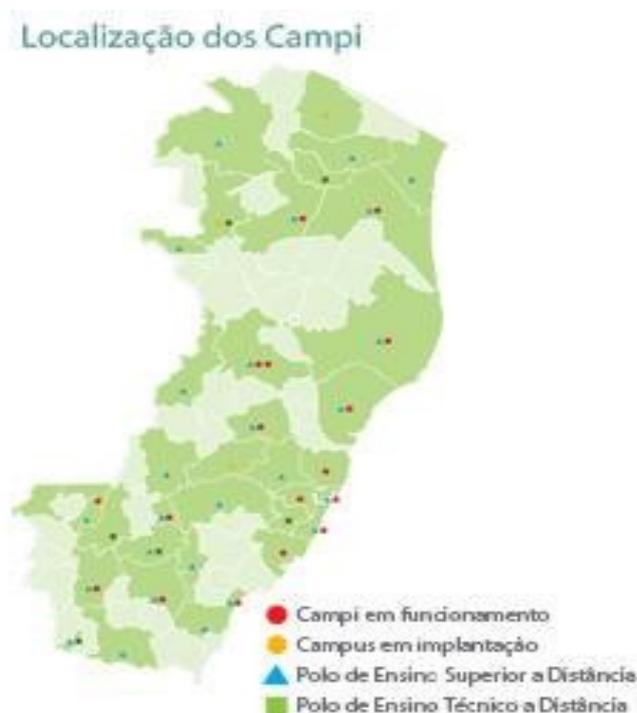
**Tabela 6- Número de docentes por rede de ensino.**

Nível	Número de Docentes por Rede				Total
	Municipal	Estadual	Federal	Privada	
Pré-Escolar	99	-	-	3	102
Fundamental	366	46	-	25	437
Médio	-	97	33	19	149

Fonte: (1) Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP - Censo Educacional 2012. NOTA: Atribui-se zeros aos valores dos municípios onde não há ocorrência da variável.

1A referida resolução foi revogada em 2015, quando foi substituída Resolução CES/CP 02/2015, o gerou a demanda de elaboração de um novo Projeto Pedagógico para o curso a partir de 2018, o qual, conforme mencionado na introdução dessa documento será produzido no segundo semestre de 2017, sendo válido para os ingressantes a partir de 2018.

Os dados das tabelas 5 e 6 demonstram que existem lacunas importantes a serem preenchidas: a necessidade de ampliação de vagas em escolas públicas; a ampliação do número de professores, coerente com a qualificação dos mesmos; o aumento do número de estabelecimentos escolares; e a necessidade de participação do setor público no Ensino Superior, que se faz sentir apenas pela existência da Universidade Federal do Espírito Santo.



E é nesse contexto sócio-político-econômico e cultural que os antigos Cefetes (Figura 1), atuais Ifes, são autorizados a oferecer, a partir de 2006, Cursos de Licenciaturas, partindo de uma experiência centenária em formação de técnicos de nível médio profissionalizantes. Nesse sentido, o Ifes Nova Venécia também inicia sua trajetória, partindo da oferta do Curso de Licenciatura em Geografia, até então existente somente na UFES, com uma abordagem que busca preparar, de forma crítica e transformadora, os discentes para as oportunidades e desafios do cotidiano atual.

**Figura 1 - Distribuição dos Campi do IFES.** Fonte: [www.ifes.edu.br](http://www.ifes.edu.br) (acessado em 22/11/2012).

A expansão dos cursos e modalidades de ensino nos IFES é uma estratégia do governo federal para atender as potencialidades regionais, conforme afirma Eliezer Pacheco, secretário de educação Profissional do MEC:

Essas escolas trazem benefícios imediatos, não só para os estudantes, mas para o desenvolvimento de toda a região. [...]. A cada semestre, entram novos alunos e os egressos saem qualificados e invariavelmente colocados no mercado de trabalho (BRASIL, 2010a).

Enfrentar o desafio de fazer da formação de professores uma formação profissional de alto nível é uma necessidade emergente da comunidade local e o desejo do IFES

campus Nova Venécia, que, para tanto, busca uma oferta direcionada para uma aprendizagem orientada pela ação-reflexão-ação.

Há demanda para a formação de professores no Brasil, principalmente para a atuação na educação básica, uma vez que, conforme dados do próprio Ministério da Educação, há uma carência enorme de professores com formação em licenciatura para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Reconhecendo esse quadro, os Institutos Federais adotaram como missão institucional a formação de professores, papel que se torna ainda mais relevante nas áreas distantes dos grandes centros urbanos, onde a oferta de cursos de graduação é menor. Nesse sentido, o campus Nova Venécia ao ofertar a oferta da licenciatura em Geografia, está pondo em prática sua missão institucional de contribuir com a formação de docentes, procurando sanar uma das áreas deficitárias em número de professores no Brasil.

No final da década de sessenta a criação dos cursos de licenciatura de curta duração atendeu algumas urgências circunstancialmente históricas. Hoje, a realidade solicita docentes com competência técnica, conhecimentos teóricos aprofundados e capacidade de leitura crítica frente aos desafios da contemporaneidade. Na proposição de implantação e reestruturação das Licenciaturas, adequando-as ao mundo globalizado precisamos considerar os seguintes cenários: a globalização; a privatização; emergência de novos paradigmas; avanço constante da ciência e tecnologia, as transformações na área e no sistema educacional, as gerações que crescem em sintonia com todas estas mudanças. O avanço constante da ciência e da tecnologia disponibiliza um conjunto de recursos que, além de servir de suporte didático propiciam condições de aprendizagem continuada e diversificada.

De acordo com o estudo do *Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira* (INEP) (BRASIL, 2010b) sobre a educação básica, são necessários 235 mil professores no ensino médio e 476 mil para as séries finais do ensino fundamental, um total de 711 mil professores. Nos últimos anos, o número de professores formados nos cursos de licenciatura foi de 457 mil, o que perfaz um déficit de cerca de 250 mil docentes. Ainda segundo o estudo, o País precisaria ter 40 mil professores de Geografia. De acordo com o MEC a falta de professores não atinge só o Brasil. Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), há 59 milhões de professores no planeta, 15 milhões a menos que o mínimo exigido para atingir a meta fixada no Fórum Mundial da Educação de Dacar, em 2000 (BRASIL, 2010 b).

Pensando especificamente na formação de professores para o ensino médio, de acordo com as finalidades trazidas pela Lei nº 9.394/96, no Artigo 35, além do aprofundamento dos conhecimentos adquiridos para o prosseguimento de estudos e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos da relação entre a teoria e a prática de cada disciplina, temos, com a mesma importância, as finalidades referentes ao desenvolvimento cultural, pessoal, ao aprender contínuo, à postura ética e à flexibilidade nas relações e no viver com a diversidade.

Para tanto é necessário pensar na formação do professor que lidará com essas séries, para que possua uma formação sólida em conhecimentos e habilidades relacionados ao domínio do conteúdo específico da sua área e a preparação pedagógica como um saber necessário à docência.

[...] a pedagogia é totalmente inseparável dos outros componentes da atividade docente, ou seja, dos objetivos do trabalho, de seu objeto, assim como dos saberes e das técnicas particulares que caracterizam o ensino, que não pode ser concebido separadamente do processo de aprendizagem (TARDIF, 2002, p. 148).

A existência dessa dicotomia provoca, entre outras coisas, o fraco desempenho dos cursos superiores na formação do número de professores necessários ao aumento do número de matrículas de alunos dado as políticas de acesso e permanência. Particularmente no caso dos professores de Geografia, observa-se a ocupação de vagas – inicialmente destinadas a licenciados – por profissionais de outras áreas, tais como advogados, pedagogos e jornalistas entre outros.

Além disso, dados recentes do Conselho Nacional de Educação (CNE) afirmam que a situação do ensino médio no Brasil se tornará ainda mais grave, se nenhuma providência for tomada em relação à formação de professores para as áreas de ciências humanas em especial na disciplina de Geografia.

**Tabela 7 - Demanda hipotética de professores no Ensino Médio, com e sem incluir o 2o ciclo do Ensino Fundamental, por disciplina, e número de licenciados entre 1990 e 2001.**

Disciplina	Ensino Médio	Ensino Médio + 2º Ciclo do E.F.	Nº de Licenciados entre 1990-2001	Docentes com Formação Específica
Língua Portuguesa	47.027	142.179	52.829	56%
Matemática	35.270	106.634	55.334	27%
Biologia	23.514	55.231	53.294	57%
Física	23.514	55.231	7.216	9%
Química	23.514	55.231	13.559	13%
Língua Estrangeira	11.757	59.333	38.410	29%
Educação Física	11.757	59.333	76.666	50%
Educação Artística	11.757	35.545	31.464	20%
História	23.514	71.089	74.666	31%
Geografia	23.514	71.893	53.947	26%
<b>TOTAL</b>	<b>235.135</b>	<b>710.893</b>	<b>456.947</b>	<b>-</b>

Fonte: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>

**Tabela 8 - Evasão nos cursos de Licenciatura, 1997.**

<b>CURSO</b>	<b>PERCENTUAL DE EVASÃO</b>
Licenciatura em Matemática	56%
Licenciatura em Química	75%
Licenciatura em Física	65%
Licenciatura em Biologia	42%
Licenciatura em História	44%
Licenciatura em Geografia	47%
Licenciatura em Letras	50%
Licenciatura em Educação Artística	52%

Fonte: Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em 10/12/13

Divulgado em maio de 2007, o relatório do CNE produzido por uma Comissão Especial instituída para estudar medidas para a melhoria do ensino médio, aponta um déficit de mais de 240 mil professores para este nível, particularmente alto o deficit na disciplina de Geografia, na qual pouco mais de ¼ dos professors têm formação específica nessa área do conhecimento.

Também se verificou que há uma grande evasão nos cursos de licenciatura (Tabela 8), em decorrência de a maioria dos cursos não focarem questões específicas atuais relacionadas à formação do professor para a escola básica. Os dados do relatório, feito em parceria entre o MEC e o Fórum de Pró-Reitores de Graduação (FORGRAD), mostram o percentual de evasão nos cursos de licenciaturas no Brasil, em 1997. Como resultado, atualmente apenas 26% dos professores de Geografia da escola básica possui formação específica (Tabela 7), ou seja, foram formados e estão aptos para o exercício do magistério.

## **2.4. OBJETIVOS**

O Curso de Licenciatura em Geografia desenvolvido pelo Ifes/Nova Venécia destina-se a formação de profissionais licenciados em Geografia com uma visão articulada com os problemas sócio-político-econômicos e culturais, possibilitando aos egressos, atuação em diversos campos relacionados com a área, tanto no ensino, como na pesquisa, promovendo o desenvolvimento humano sustentável, voltado para a melhoria da qualidade de vida, por meio da geração e utilização de conhecimentos e tecnologias.

## **2.5. PERFIL DO EGRESSO**

O Licenciado em Geografia é o professor que planeja, organiza e desenvolve atividades e materiais relativos à Geografia. Sua atribuição central é a docência na Educação

Básica, que requer sólidos conhecimentos sobre os fundamentos da Geografia, sobre seu desenvolvimento histórico e suas relações com diversas áreas; assim como sobre estratégias para utilizar o conhecimento geográfico em sala de aula na educação básica, adequando-o ao processo de ensino-aprendizagem escolar desse nível de ensino. Além de trabalhar diretamente na sala de aula, o licenciado elabora e analisa materiais didáticos, como livros, textos, vídeos, programas computacionais, ambientes virtuais de aprendizagem, entre outros. Realiza ainda pesquisas socioambientais, coordena e supervisiona equipes de trabalho. Em sua atuação, prima pelo desenvolvimento do educando, incluindo sua formação ética, a construção de sua autonomia intelectual e de seu pensamento crítico (BRASIL, Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, 2010c).

Esta formação deve propiciar o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área da geografia, no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, bem como a compreensão do significado da Geografia para a sociedade e da sua responsabilidade como educador nos vários contextos de sua atuação profissional, consciente do seu papel na formação de cidadãos. Também deve capacitar à busca autônoma, a produção e divulgação do conhecimento e propiciar a visão das possibilidades presentes e futuras da profissão. O Licenciado em Geografia deve se comprometer com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos e de rigor científico, bem como por referenciais éticos e legais. Deve, ainda, ter consciência da realidade em que vai atuar e da necessidade de se tornar agente transformador dessa realidade, na busca da melhoria da qualidade de vida da população humana.

## **2.6. ÁREAS DE ATUAÇÃO**

O Licenciado em Geografia pode propor, planejar, executar e coordenar projetos de ensino e programas de caráter educativo aplicável ao ensino de Geografia; capacidade para atuar no ensino Fundamental e Médio ministrando disciplinas, desenvolver métodos e técnicas para a elaboração de mapas temáticos e de outras representações gráficas; elaboração de material didático para o ensino de Geografia; assessorar instituições em projetos de ensino e aprendizagem elaborando e executando projetos de desenvolvimento de conteúdos curriculares, desenvolvendo pesquisas de investigação geográfica, participando da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.

Outro campo de atuação envolve o planejamento, execução e coordenação de projetos sócio-ambientais de estabelecimentos que abarcam a esfera do terceiro setor, e de instituições públicas e privadas.

## **2.7. COMPETÊNCIAS**

Atendendo ao disposto nas Resoluções nº CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002 e CNE/CES 14, de 13 de março de 2002, do Conselho Nacional de Educação, os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia deverão adquirir as competências relacionadas abaixo, tendo clareza de que elas não se esgotam durante o curso de formação de professores, mas sinalizam demandas importantes oriundas da análise da atuação

profissional. Essas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias do ensino fundamental (anos finais) e do ensino médio:

Ao tratar das Competências voltadas para a docência, o Curso de Licenciatura em Geografia proporcionará o desenvolvimento das seguintes habilidades:

- Compreender a importância social da escola, vista como meio de aperfeiçoamento das práticas democráticas e de desenvolvimento social, através da exploração das potencialidades dos alunos;
- Assimilar os avanços tecnológicos que caracteriza a sociedade globalizada, dando possibilidades aos seus alunos de explorar os conhecimentos científicos desenvolvendo habilidades para contextualizá-los na perspectiva da formação de uma cidadania mundial;
- Dominar as categorias de análise da Geografia: espaço, paisagem, território, redes, lugar, região, reconhecendo a importância desse conhecimento para a compreensão das implicações decorrentes das inter-relações das sociedades humanas com a natureza;
- Socializar os conteúdos do conhecimento geográfico através de recursos metodológicos e instrumentais adequados, contextualizando-os sob a perspectiva interdisciplinar, caracterizando a Geografia como meio de reflexão da sociedade.
- Organizar o conhecimento acerca da produção do espaço geográfico, adequando-o aos alunos com necessidades educacionais especiais, particularmente aqueles com especificidades culturais diferenciadas;
- Levar os alunos a se identificarem como elementos integrantes da produção do espaço geográfico, sendo também responsáveis pela melhoria das condições sociais e pela formação de uma consciência ambiental que mediatize a exploração dos recursos naturais pelas sociedades humanas;
- Conhecer os fundamentos científico-pedagógicos, adequando-os ao processo de ensino/aprendizagem em Geografia;
- Planejar estratégias e mediações pedagógicas adequadas às atividades em cenários diversificados de aula, considerando o papel das mídias (ou das tecnologias da comunicação) nesse processo.

A inserção dos alunos no mercado de trabalho se verifica fundamentalmente através das redes de ensino de Educação Básica tanto as públicas – municipais e estaduais – quanto as particulares, localizadas no âmbito do estado do Espírito Santo e áreas limítrofes no Sul da Bahia e Leste de Minas Gerais.

## **2.8. PAPEL DO DOCENTE**

Considerando as exigências contidas na Lei 9.394/96 em seu art. 52, incisos II e III, que define o perfil que deve ter o corpo docente para cursos superiores, qual seja, de que:

“[...] II – Um terço do corpo docente, pelo menos, com habilitação acadêmica de mestrado ou doutorado; III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral. [...]”; e considerando o currículo apresentado a seguir do corpo docente atualmente lotado no Ifes Nova Venécia, constata-se que a implantação do curso, do ponto de vista das exigências contidas em Lei, é plenamente viável.

## 2.9. EXPERIÊNCIA DO COORDENADOR

<b>PERÍODO</b>	<b>COORDENADOR</b>
<b>2014-2016</b>	<b>Mizael Fernandes de Oliveira</b>
Formação	Licenciado em Geografia (UFES) Bacharel em Geografia (UFES) Especialista em Geoprocessamento aplicado ao planejamento urbano e rural (UNICSUL) Especialista em Educação de Jovens e Adultos – EJA (ISEUB) Mestre em Educação (UFES)
Experiência docente na Educação Básica	13 anos
Experiência docente na Educação Superior	4 anos
<b>2017 - ?</b>	<b>Jaime Bernardo Neto</b>
Formação	Licenciado, Bacharel e Mestre em Geografia (UFES) Doutor em Geografia (UFF)
Experiência docente na Educação Básica	3 anos
Experiência docente na Educação Superior	2,5 anos

## 2.10. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Atualmente nos encontramos em um momento histórico de reaproximação dos saberes, de um retorno ao conhecimento mais inteiro, holístico, que pode dar conta de responder aos enormes desafios que nos pressionam (MORIN, 2002).

Ao propormos as estratégias pedagógicas para o curso de Licenciatura em Geografia não poderíamos deixar de pensar na sociedade e no mundo em que estamos inseridos, para com isso, pensarmos no currículo, nas propostas didáticas e nos métodos.

É preciso, por outro lado, reinsistir em que não se pense a prática educativa vivida com afetividade e alegria, prescindida da formação científica séria e da clareza política dos educadores ou educadoras. A prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje. [...] (FREIRE, 1996, p. 142 e 143)

Por isso, sinalizamos para a elaboração de um projeto pedagógico para o Curso de Licenciatura em Geografia do Ifes que pense no local, sem perder de vista a articulação dessa realidade com aspectos mais globais. Essa flexibilidade é percebida na possibilidade de discussão das programações didáticas e no acompanhamento pedagógico a ser sugerido e efetivado.

Entendemos também a imperiosa necessidade de articulação entre os saberes geográficos, a realidade vivida e experiência de outras ciências, principalmente a pedagogia, para a construção do conhecimento que contemple nossa proposta de formação do educador.

Tudo isso visa desenvolver no futuro professor a sensibilidade e compreensão do momento histórico-social que vive a capacidade de pesquisar sua prática e o próprio ensino em projetos interdisciplinares e à busca pela construção e produção de conhecimentos com uma visão transformadora a partir da especificidade da sua área de formação.

Como princípio básico, consideramos que a interação entre professores e alunos em todo o tempo do curso é requisito indispensável à produção do conhecimento, partindo da premissa Vygotskyana de que *“[...] construir conhecimentos implica numa ação, partilhada já que é através dos outros que as relações entre sujeito e objeto de conhecimento são estabelecidas”* (REGO, 1995, p. 110).

Em resumo, propomos um Curso de Licenciatura que seja orientado pela reflexão-ensino-pesquisa indissociados desde o início do curso pelo planejamento, flexibilidade, participação, interdisciplinaridade, historicidade e interação, a prática como componente curricular e a resolução de situações-problema. Por isso, a matriz curricular proposta contém uma série de componentes curriculares que se constituem em espaço de planejamento, organização, reflexão e avaliação, em que a teoria e a prática se unem para impulsionar o processo pedagógico necessário à profissão do professor. Também se constitui num lugar de participação, comunicação, produção de conhecimento e relações sociais e pessoais.

O conhecimento que se constrói nos componentes curriculares de caráter teórico-prático deve permitir uma avaliação coletiva, indo do concreto ao conceitual e novamente do conceitual ao concreto, de uma forma criativa e transformadora. A prática que permeia esses componentes curriculares, ao longo do curso de licenciatura, oportunizará ao discente clima de confiança entre os participantes, que o leve a ter coragem de se expor e desenvolver a autonomia e a criatividade. Procurando possibilitar uma aprendizagem problematizadora e conectada às necessidades das transformações sociais contemporâneas, serão utilizados estudos de casos, soluções de problemas, projetos, questionamentos, dinâmicas de grupo, jogos de aprendizagem e técnicas de sensibilização e dramatização.

Esses conteúdos curriculares objetivam a familiarização dos alunos com o contexto do trabalho escolar desde as ações administrativas e pedagógicas às ações políticas internas e externas no envolvimento com a comunidade, ou seja, envolve toda a organização de uma instituição educacional formal. Temas como Educação de Jovens e Adultos, Educação Inclusiva, Educação Indígena, Educação no Campo e Educação para as relações Étnico-Raciais também serão abordadas de maneira a possibilitar aos alunos um conhecimento mais amplo da sociedade local e da realidade da escola como reflexo dessa sociedade. Os relatórios associados a cada componente curricular podem contemplar, além das observações e dados coletados, encaminhamentos de propostas de intervenção.

O Estágio Supervisionado tem como objetivo integrar teoria e prática. Possui as dimensões formadoras e sócio-políticas, que proporcionam ao discente a participação em situações reais de vida e de trabalho docente, consolidam a sua profissionalização e exploram as competências básicas indispensáveis para uma formação profissional ética e co-responsável.

O Estágio Supervisionado deverá ser realizado na segunda metade do curso, sendo consolidado em quatro relatórios apresentados ao final de cada componente curricular a ele associados (Estágio Supervisionado I e II).

As Atividades de caráter Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) estão contempladas nas Atividades Complementares e serão desenvolvidas ao longo do curso, não se restringindo ao ambiente acadêmico. Tais atividades visam possibilitar aos alunos o desenvolvimento da responsabilidade pela própria formação, adquirindo as competências relacionadas ao “saber”, “saber fazer”, “saber ser” e “saber conviver”.

## **2.11. ATENDIMENTO AO DISCENTE**

De acordo com o art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o ensino deverá ser ministrado com base na igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Com isso, faz-se necessário construir a assistência estudantil como espaço de cidadania e, buscando ações transformadoras no desenvolvimento do trabalho social com seus próprios integrantes.

A Coordenadoria de Gestão Pedagógica, a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar (ver a seguir), a Monitoria, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) são setores que se colocam a disposição deste atendimento ao aluno no Ifes .

Portanto, o atendimento ao discente tem como objetivo principal o incentivo à permanência dos alunos na escola, atuando na prevenção e no enfrentamento de questão social<sup>2</sup>, por meio de projetos como bolsa de estudo, bolsa de monitoria, auxílio

<sup>2</sup> A Questão Social é compreendida por Iamamoto como o “conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por parte da sociedade” (IAMAMOTO, 2004, p.27).

transporte e isenção de taxas, disponibilização de cópias de material didático, entre outros.

### **2.11.1. MONITORIA**

A monitoria objetiva aprofundar a apropriação do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES, bem como maior aproveitamento dos alunos que apresentem afinidade para a função.

A cada semestre letivo o coordenador do curso poderá solicitar ao setor responsável o número de monitores necessários proporcionais a quantidade de componente curriculares. Desta forma, os coordenadores fazem um levantamento das disciplinas que provavelmente serão ofertadas e encaminham ao setor responsável para que seja efetuado o planejamento. Quando se inicia o semestre letivo o setor responsável solicita aos coordenadores de curso, que seja feita as inscrições dos alunos, e posteriormente uma avaliação dos alunos inscritos pelo professor responsável pela disciplina. Esta avaliação pode ser meio de:

- 1) Análise de nota do componente curricular no qual o aluno esteja pleiteando a vaga.
- 2) Uma prova prática e/ou teórica sobre a disciplina que o aluno queira ser monitor.

O monitor pode propor, planejar e executar e projetos de ensino e programas de caráter educativo aplicável ao ensino de Geografia juntamente com o professor da disciplina; apoiar a elaboração de material didático para o ensino de Geografia quando for previamente solicitado pelo professor da disciplina,

### **2.11.2. NÚCLEO DE APOIO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS (Napne).**

O Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) é o setor do Ifes de Nova Venécia, formado por uma equipe multidisciplinar que articula pessoas e instituições desenvolvendo ações de inclusão, por meio da cultura da “educação para convivência”, aceitação da diversidade, e sempre buscando a quebra de barreiras físicas, educacionais, atitudinais e comportamentais.

São objetivos do NAPNE:

- Cadastrar os estudantes com necessidades específicas, mantendo o registro do tipo e extensão da necessidade;
- Informar a Gerência de Ensino e aos Setores pertinentes sobre as necessidades dos estudantes, indicando as ações de acessibilidade necessárias;
- Promover a inclusão escolar e a educação inclusiva no Ifes de Nova Venécia por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.
- Oferecer apoio didático-pedagógico aos alunos com necessidades educacionais especiais e seus professores, com a finalidade de facilitar o processo de ensino-

aprendizagem, a convivência com a diversidade e o desenvolvimento profissional dos estudantes;

- Trabalhar de forma articulada com as coordenadorias de cursos e disciplinas e com as demais instâncias que demandem ações voltadas para a inclusão de pessoas com necessidades específicas.
- Oferecer suporte para a implantação de medidas de acessibilidade no campus, de forma a permitir o acesso destes alunos aos vários espaços acadêmicos;
- Acompanhar as políticas e as ações que garantam o acesso, a permanência e a conclusão com sucesso do processo educativo de qualidade aos alunos com necessidades específicas.
- Fomentar a troca de experiências com instituições de ensino e outros setores público ou privado, para a discussão da temática educação inclusiva.
- Realizar eventos, como campanhas de conscientização, seminários, palestras, cursos de extensão e capacitações sobre inclusão e acessibilidade, divulgação e fortalecimento da Política de Assistência aos Estudantes com Necessidades Educacionais Específicas.
- Articular com os demais serviços que compõe o núcleo e com setores da Instituição, visando o atendimento integral dos discentes.

Para alcançar seus objetivos, o NAPNE conta com uma equipe de servidores que ficarão a cargo de planejar e desenvolver as ações inclusivas na instituição em prol de um atendimento qualitativo às necessidades nas áreas das diversas deficiências.

### **2.11.3. COORDENADORIA DE ATENDIMENTO MULTIDISCIPLINAR**

Conforme regimento interno dos campi do IFES, a Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar é o setor responsável por *“desenvolver ações preventivas e garantir atendimento inicial aos educandos e servidores nos assuntos de promoção social e de natureza médica, odontológica e psicológica”* (Artigo 58).

No campus Nova Venécia, o setor é composto por profissionais das áreas da Psicologia, Enfermagem e Serviço Social, cuja atuação visa, entre outras coisas:

- Promover um ambiente escolar seguro e saudável, reforçando a prevenção e reduzindo a prevalência dos fatores de risco;
- Contribuir para a formação integral dos estudantes por meio das ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.
- Contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;
- Fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar dos discentes;
- Promover a comunicação entre o Ifes de Nova Venécia e as unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos discentes.
- Apoiar as ações do Núcleo de apoio às pessoas com necessidades específicas

(Napne);

- Estimular, nos usuários, práticas de hábitos saudáveis e melhorias da qualidade de vida.

## **2.12. ACESSO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA**

O IFES campus Nova Venécia possui uma estrutura física e predial que permite o acesso de cadeirantes às suas edificações, como rampas de baixa declividade (presentes em todos os prédios), além de um elevador para permitir-lhes o acesso ao segundo piso do prédio Acadêmico I, onde ocorrem as aulas da Licenciatura em Geografia.

Além disso, como já mencionado, o campus possui um núcleo dedicado a atender as pessoas com necessidades especiais para prestar outros serviços necessários à política de inclusão de pessoas com necessidades especiais (ver NAPNE, item 2.11.3)

## **3. ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Licenciatura em Geografia do Ifes será estruturado em um conjunto de créditos e horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), desenvolvidos em períodos semestrais, obedecendo os dias letivos anuais previstos na LDB, nº 9.394/96. Para efeitos de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais. As AACC deverão ser cumpridas ao longo do Curso, mas seu registro é feito no último período.

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as diretrizes para os cursos de licenciatura: Resolução CNE/CP n. 1 de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, graduação plena; Resolução CNE/CP n. 2 de 19 de fevereiro de 2002 que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior; Resolução CNE/CES n.º 14, de 13/03/2002 - Parecer CNE/CES n.º 492, de 03/04/2001 e Resolução CNE/CP n.º 1, de 18/02/2002, assim como as demais Resoluções e Decretos que dispõem sobre a formação de professores para atuar na educação básica mais especificamente no ensino fundamental e médio.

A inclusão do componente curricular Geografia Humana e Cultural do Brasil abarcara as premissas do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana estando em consonância com o que determina a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, do Conselho Nacional de Educação.

O componente Curricular Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS também atende às normas do Conselho Nacional de Educação, através da Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e do Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Orientação Normativa nº 03 /2010, de 16 de agosto de 2010 que altera e substitui a Orientação Normativa Nº 03/2009, de 18 de dezembro de 2009, que normatiza o núcleo comum dos cursos de Graduação do Instituto Federal do Espírito Santo.

Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA:** São constituídos pelos componentes curriculares: Geologia Geral, Elementos Epistemológicos da Geografia; Cartografia Geográfica I; Sistema de Informações Geográficas – SIGs; Geografia da População; Climatologia Geográfica; Geografia Urbana; Cartografia Geográfica II; Introdução ao Sensoriamento Remoto; Geografia Rural; Geomorfologia; Metodologia da Pesquisa Geográfica; Geopedologia; Geografia da Mobilidade; Geografia Política e Geopolítica; Geografia Humana e Cultural do Brasil; Biogeografia e Meio Ambiente; Regionalização do Espaço Mundial; Leitura e Produção de Textos; Metodologia da Pesquisa e Monografia I e II.

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA:** A Formação Pedagógica deverá ser entendida de forma articulada com a Formação Específica, objetivando a compreensão da função social e política da educação; o tratamento dos conhecimentos que se constituem em objeto de atuação didática e a construção de metodologias inovadoras de ensino. Portanto, tem a função de promover a inter-relação entre a teoria e a prática num movimento ininterrupto de ressignificação dos conhecimentos sociológicos, psicológicos, filosóficos e antropológicos na ação pedagógica, criando e recriando o espaço da sala de aula e a práxis educativa. Abrange os componentes curriculares de cunho prático, a saber: Didática Geral; Tecnologias Integradas à Educação; Educação e Inclusão, Diversidade e Educação; Educação de Jovens e Adultos; Libras; Instrumentação para ensino; e os Estágios Supervisionados Obrigatórios, constituído de 400 horas distribuídas ao longo de 4 semestres. O Núcleo Pedagógico corresponde a, pelo menos 20% da carga horária total do currículo do curso, ao qual deverá ser acrescida a carga horária prevista em lei, correspondente ao Estágio Supervisionado.

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA-PEDAGÓGICA:** O Núcleo de Formação Específica-Pedagógica é constituído de disciplinas que articulam a formação específica e a formação pedagógica, abrangendo os seguintes conteúdos curriculares: Sociologia Geral; Psicologia da Educação; Bases Sócio-filosóficas da Educação; História da Educação Brasileira; Política e Organização da Educação Brasileira, Introdução a Filosofia; Noções Gerais de Estatística; Formação do Mundo Contemporâneo, PEE em Elementos Epistemológicos da Geografia; PEE em Cartografia Geográfica I; PEE em Sistema de Informações Geográficas – SIGs; PEE em Geografia da População; PEE em Climatologia Geográfica; PEE em Geografia Urbana; PEE em Cartografia Geográfica II; PEE em Introdução Sensoriamento Remoto; PEE em Geomorfologia; PEE em Geografia Rural; PEE em Geopedologia; PEE em Geografia da Mobilidade; PEE em Geografia Política e Geopolítica; PEE em Geografia Humana e Cultural do Brasil; PEE em Biogeografia e Meio Ambiente; PEE em Regionalização do Espaço Mundial.

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAL:** Este núcleo é constituído pelas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), que serão desenvolvidas por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, evidenciando experiências significativas e propiciando ao licenciando a prática do trinômio ação-reflexão- ação, com o acompanhamento sistemático do professor-pesquisador-formador.

A carga horária mínima para conclusão da graduação está estruturada nestes eixos curricular da seguinte forma:

<b>Núcleo Formação Específica.....</b>	<b>1290h</b>
<b>Núcleo de Formação Pedagógica.....</b>	<b>675h</b>
<b>Núcleo de Formação Específica-Pedagógica.....</b>	<b>745h</b>
<b>Núcleo de Formação Acadêmico-Científico-Cultural.....</b>	<b>200h</b>

Em consonância com a Resolução CNE/CP n.1/2002, a carga horária destinada à dimensão especificamente pedagógica do curso é superior a 20 % do total. O aluno deverá se matricular semestralmente em no mínimo em 1 (um) e no máximo em 9 (nove) componentes curriculares. O tempo mínimo para integralização curricular será de 8 (oito) semestres e o tempo máximo de 16 (dezesesseis) semestres.

Buscando qualificar o processo de ensino-aprendizagem, o Curso de Licenciatura em Geografia do Ifes estabelece pré e co-requisitos. Os pré-requisitos referentes componentes curriculares são elementos criados para impedir que um discente curse determinados componentes curriculares continuados (ou que se relacionam nos conteúdos programáticos) ao mesmo tempo; o co-requisito é um componente curricular cujo conteúdo é desenvolvido simultaneamente ao de outro(s) componente(s).

Em sua organização pedagógica e curricular, o Curso de Licenciatura em Geografia do Ifes de Nova Venécia, após seu reconhecimento pelo MEC/INEP, poderá dispor de oferta de componentes curriculares integrantes do currículo na modalidade semi-presencial, amparada na Portaria nº 4059/2004, que assim define essa modalidade como “quaisquer atividades didáticas, módulos ou unidades de ensino-aprendizagem centrados na auto-aprendizagem e com a mediação de recursos didáticos organizados em diferentes suportes de informação que utilizem tecnologias de comunicação remota” (art. 1º, § 1º, Portaria nº 4059/2004).

Os componentes curriculares poderão ser ofertadas integralmente ou parcialmente nessa modalidade desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, mas as avaliações deverão ser presenciais. A disciplina classificada nessa modalidade, irá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem incorporando o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação buscando otimizar a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prever encontros presenciais e atividades de tutoria. A tutoria dos componentes curriculares ofertados nessa modalidade será realizada por docentes qualificados, com carga horária específica para os momentos presenciais e os momentos à distância.

### **3.1. MATRIZ CURRICULAR**

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Geografia é composta por componentes curriculares obrigatórios, que somam ao todo 2.710 horas, e componentes curriculares

optativos, cuja carga horária pode ser utilizada para compor as 200 horas em atividades acadêmico-científico-culturais que devem ser cumpridas pelos discentes.

As ementas dos componentes curriculares discriminados a seguir, contendo seus objetivos, pré-requisitos ou co-requisitos e a bibliografia utilizada constam no Anexo II.

### 3.1.1. COMPONENTE CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH	CRÉDITOS
1	Introdução à Filosofia	ESP-PED	60	4
	Leitura e Produção de Textos	ESP-PED	60	4
	Sociologia Geral	ESP-PED	60	4
	Formação do Mundo Contemporâneo	ESP-PED	60	4
	Cartografia Geográfica I	ESP	60	4
	PEE Cartografia Geográfica I	ESP-PED	15	1
2	Bases Sócio-filosóficas da Educação	ESP-PED	60	4
	Climatologia Geográfica	ESP	60	4
	PEE Climatologia Geográfica	ESP-PED	15	1
	Geologia Geral	ESP	90	6
	Elementos de Epistemologia de Geografia	ESP	60	4
	PEE Elementos de Epistemologia de Geografia	ESP-PED	15	1
	Metodologia da Pesquisa	ESP	60	4
3	Psicologia da Educação	ESP-PED	60	4
	Regionalização do Espaço Mundial	ESP	60	4
	PEE Regionalização do Espaço Mundial	ESP-PED	15	1
	Cartografia Geográfica II	ESP	60	4
	PEE Cartografia Geográfica II	ESP-PED	15	1
	Geomorfologia	ESP	60	4
	PEE Geomorfologia	ESP-PED	15	1
	Noções Gerais de Estatística	ESP	60	4
4	Didática Geral	PED	90	6
	História da Educação Brasileira	ESP-PED	30	2
	Tecnologia Integrada à Educação	PED	15	1
	Geografia Humana e Cultural do Brasil	ESP	60	4
	PEE Geografia Humana e Cultural do Brasil	ESP-PED	15	1
	Geografia da População	ESP	60	4
	PEE Geografia da População	ESP-PED	15	1
	Introdução ao Sensoriamento Remoto	ESP	60	4
	PEE Introdução ao Sensoriamento Remoto	ESP-PED	15	1
5	Estágio Supervisionado I	PED	80	5
	Geografia Urbana	ESP	60	4
	PEE Geografia Urbana	ESP-PED	15	1
	Política e Organização da Educação Brasileira	ESP-PED	60	4
	Geopedologia	ESP	60	4
	PEE Geopedologia	ESP-PED	15	1
	Sistemas de Informações Geográficas - SIG	ESP	60	4
	PEE Sistemas de Informações Geográficas- SIG	ESP-PED	15	1
	Instrumentação para o Ensino	PED	15	1

-

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	TIPO	CH	CRÉDITOS
6	Estágio Supervisionado II	PED	80	5
	Geografia Rural	ESP	60	4
	PEE Geografia Rural	ESP-PED	15	1
	Diversidade e Educação	PED	45	3
	Metodologia da Pesquisa Geográfica	ESP	60	4
	Biogeografia e Meio Ambiente	ESP	60	4
	PEE Biogeografia e Meio Ambiente	ESP-PED	15	1
7	Monografia I	ESP	30	2
	Estágio Supervisionado 3	PED	120	8
	Educação de Jovens e Adultos - EJA	PED	45	3
	Geografia Política e Geopolítica	ESP	60	4
	PEE Geografia Política e Geopolítica	ESP-PED	15	1
8	Monografia 2	ESP	30	2
	Estágio Supervisionado 4	PED	120	8
	Fundamentos da Linguagem Brasileira de Sinais	PED	60	4
	Geografia da Mobilidade	ESP	60	4
	PEE Geografia da Mobilidade	ESP-PED	15	1
	Educação e Inclusão	PED	60	4
<b>Total</b>	<b>Núcleo de Formação Específica</b>	<b>1290 Horas</b>		<b>86</b>
	<b>Núcleo de Form. Específico-Pedagógica</b>	<b>690 horas</b>		<b>46</b>
	<b>Núcleo de Formação Pedagógica</b>	<b>730 horas</b>		<b>48</b>
	<b>Total</b>	<b>2710 horas</b>		<b>180</b>

### 3.1.2. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

COMPONENTE CURRICULAR	CH	CRÉDITOS
Ecologia Política	30	2
Ecossistemas Costeiros	30	2
Geografia e Planejamento	60	4
Geografia Física do Brasil	30	2
Hidrografia e Recursos Hídricos	30	2
Inglês	60	4
Introdução à Antropologia Cultural	30	2
Tópicos Especiais de Ensino/Geografia	30	2

Os componentes curriculares optativos não tem oferta regular prevista, dependendo da disponibilidade dos docentes do colegiado (em termos de disponibilidade de carga horária) e da demanda dos discentes.

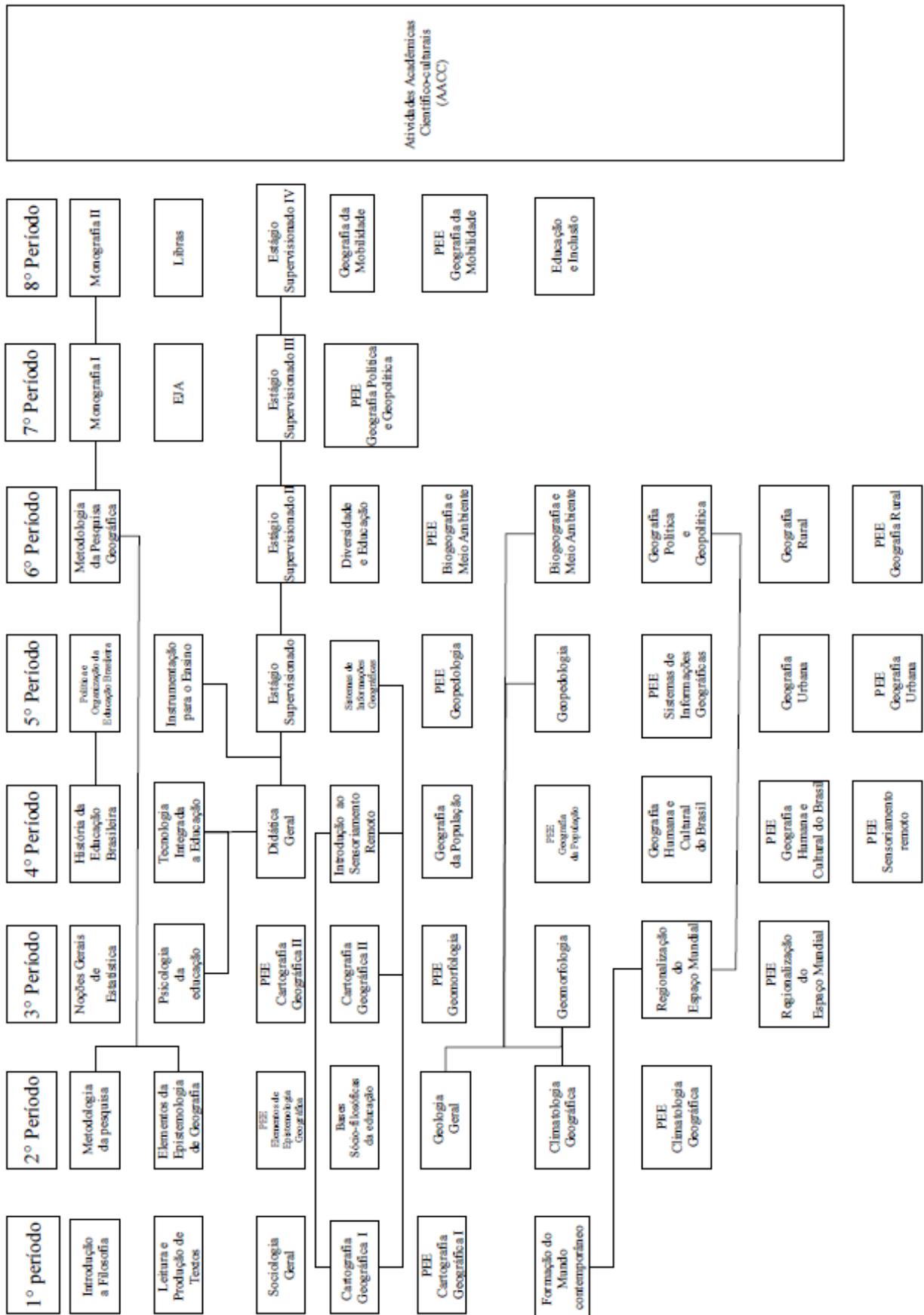
### 3.2. COMPOSIÇÃO CURRICULAR

A composição curricular do Curso de Licenciatura em Geografia está detalhada na tabela apresentadas abaixo, em conformidade com a Resolução CNE/CP 02/2002:

**Tabela 9 - Carga Horária Mínima para conclusão do curso distribuída por Núcleo de Formação.**

<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CH</b>	<b>%</b>
Núcleo de Formação Especifica	1290	44,32
Núcleo de Formação Especifica-Pedagógica	690	23,71
Núcleo de Formação Pedagógica	730	25,08
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	200	6,87
<b>Total (mínimo para obter a graduação)</b>	<b>2910</b>	<b>100</b>

### 3.3. FLUXOGRAMA DO CURSO



### **3.4. EMENTÁRIOS**

Os ementários de todos os componentes curriculares estão discriminados no Anexo II deste documento.

### **3.5. REGIME ESCOLAR / PRAZO DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR**

O curso é ofertado em regime semestral, com prazo mínimo para integralização de 8 (oito) semestres e máximo de 16 (desesseis) semestres, funcionando em turno noturno nos dias úteis e diurno nos sábados letivos (os quais serão previamente estabelecidos semestralmente pela Coordenação do Curso e Direção de Ensino do campus Nova Venécia).

O ingresso previsto é de 40 vagas anuais, em uma única turma.

A matrícula dar-se-á por componente curricular, desde que cumpridos os pré-requisitos e/ou co-requisitos, com o limite máximo de 40 matrículas por componente curricular, podendo haver, em caráter excepcional, ampliação desse número de vagas se houver tal demanda por algum componente curricular. A decisão caberá à Coordenação do Curso.

## **4. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC).**

Além do estágio curricular, uma série de outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são estimuladas como estratégia didática para garantir a interação teoria-prática, tais como: monitoria, iniciação científica, apresentação de trabalhos em congressos e seminários, iniciação à docência, cursos e atividades de extensão, trote solidário, etc.

O objetivo das AACC é diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações inerentes à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação técnica e humanística.

Pretende-se que as AACC auxiliem principalmente no desenvolvimento de perfil do educador que deve ser caracterizado pela criatividade, iniciativa, perseverança, humanidade e capacidade de promover e se adequar a mudanças bem como estabelecer relacionamentos interpessoais construtivos.

É importante lembrar que a realização das AACC dependerá exclusivamente da iniciativa e da dinamicidade de cada estudante, que deve buscar as atividades que mais lhe interessam para delas participar, sejam elas ofertadas pelo próprio IFES ou por outras instituições.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são curriculares. Por esse motivo, devem constar no histórico escolar do estudante, mas devem ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso. As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são obrigatórias para todo aluno do curso.

O Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) está descrito no anexo III.

## **5. ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O estágio curricular é atividade obrigatória e supervisionada por um professor – orientador tendo como carga horária mínima 400 (quatrocentas) horas. Sua estrutura segue as orientações gerais para o Estágio Curricular adotado pelo IFES, contidas no anexo IV deste documento.

O estágio curricular supervisionado deverá ser feito nas escolas de educação básica da rede pública e ou privada de ensino e vivenciado com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional docente. Será desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professores experientes do IFES campus Nova Venécia.

### **5.1. Objetivos do Estágio**

O Estágio Supervisionado têm por objetivo dotar o discente da experiência do exercício da profissão docente, articulando teoria e prática no processo de ensino-aprendizado de Geografia na Educação Básica.

As 400 (quatrocentas) horas de Estágio Supervisionado distribuem-se ao longo de quatro períodos, conforme ementas e objetivos constantes no Anexo II, sintetizadas a seguir:

**Estágio Supervisionado I** – Tem por objetivo promover um primeiro contato com o cotidiano da Educação Básica, a partir da observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão e organização escolares em seus diferentes espaços/tempos, o que será feito por meio da análise de documentos escolares (tais como projeto pedagógico, regimento, organograma, “livro” de registro de ponto, boletim escolar, calendário, entre outros) e da relação entre os princípios filosóficos e didático-pedagógicos expressos no projeto pedagógico da instituição campo e a prática educacional existente. O aluno deverá apresentar um relatório das atividades/observações realizadas junto com as reflexões e encaminhamentos de proposições. O professor orientador do estágio deverá organizar encontros quinzenais, nos quais se discutirá a prática vivenciada pelos alunos, dentro das 80 horas previstas para esta etapa.

**Estágio Supervisionado II** – Tem por objetivo promover integração do aluno/licenciando com o ambiente da aula de Geografia por meio de observação das ações de cunho metodológico, cultural e físico-estrutural desenvolvidas nesses espaços/tempos, além de estabelecer uma primeira interação discursiva para com o professor titular, como forma de familiarizar-se com os papéis inerentes à docência de Geografia. O professor orientador do estágio deverá organizar encontros quinzenais, nos quais se discutirá a prática vivenciada pelos alunos com os professores titulares, dentro das 80 horas previstas para esta etapa.

**Estágio Supervisionado III e IV** – Visam promover a integração do aluno/licenciando com o ambiente da aula de Geografia por meio da observação desses espaços/tempos de aprendizagem, do exercício da docência e por meio da elaboração e vivência de projetos individuais ou coletivos de aprendizagem como forma de interação com papéis inerentes à futura atuação profissional e de aprofundamento do processo de construção do conhecimento. O professor orientador do estágio deverá organizar encontros quinzenais, nos quais se discutirá a prática vivenciada pelos alunos com os professores titulares, dentro das 120 horas previstas para esta etapa.

## **5.2. Organização do estágio supervisionado**

Para que o estágio alcance suas finalidades, associando o processo educativo à aprendizagem técnica, precisa ser planejado, executado, acompanhado e avaliado dentro de diretrizes bem definidas e estar de acordo com os pressupostos que norteiam o projeto pedagógico do curso e com todas as condições dispostas pela legislação sobre o assunto.

Nesse sentido, o estágio didático-pedagógico (Estágio Supervisionado) do curso de Licenciatura em Geografia inicia-se a partir da 2ª metade do curso, no 5º período, tendo como pré-requisitos o componente curricular Didática Geral.

O estágio poderá realizar-se tanto no Ensino Fundamental (série final) como no Ensino Médio, sendo assegurado ao aluno a possibilidade de realizar o estágio nos dois níveis de ensino ou apenas em um nível, conforme sua opção e disponibilidade.

Reitera-se a importância do professor de estágio funcionar como orientador e facilitador do processo de crescimento do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos “in loco” e encontros de avaliação mensais, nos quais, além de se discutir a prática vivenciada pelos alunos, também será orientado a elaboração do Relatório Final do Estágio Supervisionado IV.

O Regulamento de Estágio Supervisionado e as Fichas de Acompanhamento de Estágio estão apresentados no anexo IV.

## **6. MONOGRAFIA**

A produção de uma monografia é requisito obrigatório para obtenção do grau de Licenciado Pleno em Geografia pelo IFES. A partir de sua produção, o estudante demonstrará as competências e habilidades desenvolvidas no curso em um projeto de maior porte.

O objetivo da monografia é consolidar os conteúdos vistos ao longo do curso num trabalho prático de pesquisa e/ou implementação na área que abarque a atuação do habilitado em Geografia.

Cabe ressaltar que a preparação do discente, ao longo do curso, para atuar na produção do conhecimento científico é processual, iniciando-se nos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa e Metodologia da Pesquisa Geográfica, culminando nos componentes curriculares “Monografia I” e “Monografia II”, quando avaliar-se-á se o discente possui a compreensão de elementos teórico-metodológicos

e conceituais referentes à Geografia e seu ensino, sendo capaz de aplicá-los a um estudo de caso específico.

O projeto deverá ser realizado sob supervisão de um docente orientador e, ao final, deverá ser apresentado e defendido junto a uma banca formada por no mínimo 2 (dois) outros profissionais, podendo ser internos ou externos à instituição de ensino, desde que estejam habilitados a atuar na docência no ensino superior (ou seja, devem possuir algum tipo de pós-graduação) e cujas áreas de formação tenham correlação com o tema da pesquisa. A composição da banca deverá ser definida em conjunto pelo orientador e o docente, que também deverão averiguar a priori a disponibilidade de participação dos docentes indicados, cujos nomes devem ser previamente remetidos à coordenação, que, se julgar necessário, submeterá-los à avaliação do colegiado antes de serem confirmados na banca.

A produção desse trabalho será dividida em dois momentos, como elencado a seguir.

### **6.1. Monografia I**

Nesta disciplina o aluno deverá elaborar o projeto de pesquisa, contemplando os seguintes pontos:

- a) Delimitação do tema da pesquisa e revisão de literatura: deve-se determinar, de maneira clara, qual o tema da pesquisa e problemática nela envolvida. A partir dessa delimitação, deve ser feito um levantamento da literatura já publicada sobre o assunto na área de interesse da pesquisa, a qual servirá de referencial para a elaboração do trabalho proposto.
- b) Justificativa e objetivos: deve-se esclarecer qual a relevância da temática escolhida e quais são os objetivos gerais e específicos da pesquisa.
- c) Metodologia e viabilidade da pesquisa: deverão ser detalhados os procedimentos metodológicos da pesquisa, demonstrando também a viabilidade de sua execução considerando o tempo disponível para tal (o que deve estar explícito por meio de um cronograma para o desenvolvimento do projeto) e os recursos necessários à sua execução..

Ao final do semestre, o aluno deverá apresentar por escrito esses elementos, cabendo ao docente orientador atribuir-lhe a nota final.

### **6.2. Monografia II**

Nesta etapa, deverá ser realizada a pesquisa propriamente dita, com base no projeto entregue para conclusão da Monografia I, e a exposição pública do trabalho final, com suas respectivas conclusões.

O orientador deverá definir, de acordo com o calendário acadêmico, a data prevista para a apresentação oral do trabalho e sugerir, juntamente com o docente, a composição da Banca Examinadora. A apresentação oral deverá ser pública, na data prevista, com divulgação de no mínimo uma semana de antecedência da data a ser realizada.

O discente terá de 30 a 40 minutos para apresentação oral de seu trabalho. Após a apresentação, o presidente da Banca Examinadora dará a palavra a cada um dos membros, que poderão fazer quaisquer perguntas pertinentes ao trabalho executado. Então, a banca reunir-se-á em particular para decidir a aprovação ou não da monografia e a nota a ser atribuída ao aluno na disciplina Monografia II.

No caso do projeto ser aprovado mas, no entender da Banca Examinadora, modificações forem necessárias, estas deverão ser providenciadas, revisadas pelo professor orientador e a versão final entregue no prazo previsto no calendário. O orientador será responsável pela verificação do cumprimento destas exigências.

O aluno só constará como aprovado na pauta de notas finais mediante a entrega da versão final do trabalho à Coordenação do Curso – três cópias encadernadas e uma em via digital.

### **6.3. Divulgação do Trabalho**

Quanto a Monografia, não pode existir restrições de propriedades, segredos ou quaisquer impedimentos ao seu amplo uso e divulgação. Todas as divulgações (publicações) devem explicitar o nome do lfe, do Curso e do(s) Orientador(es) do Projeto.

## **7. AVALIAÇÃO**

### **7.1. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico se dará com base na análise de diversos fatores, tais como: cumprimento de seus objetivos, perfil do egresso e suas e o desenvolvimento das respectivas habilidades e competências necessárias à profissão docente, estrutura curricular, flexibilização curricular, atividades acadêmico-científico-culturais, pertinência do curso no contexto regional e corpo docente e discente.

Entende-se aqui que tal avaliação deve ser contínua e feita de forma coletiva, uma vez que a contribuição de diferentes perspectivas é fundamental tanto ao diagnóstico quanto à proposição de eventuais prognósticos. Este Projeto Político de Curso já é, por si só, um reflexo desse processo, e as mudanças em relação ao projeto original são, por sinal, fruto da avaliação do curso feita ao longo do período 2014-2017 pelo Núcleo Docente Estruturante, conjuntamente com demais atores envolvidos, como os discentes e demais profissionais do campus que atuam direta ou indiretamente no curso.

Tal avaliação fora feita, portanto, de forma coletiva, a partir da experiência dos três primeiros anos de funcionamento do curso, visando melhorar o processo de ensino-aprendizado dos discentes que já se encontram cursando a referida graduação na instituição.

Convém ressaltar, como já mencionado, que não se alterou a diretriz geral do projeto, tendo ainda por base a Resolução CNE/CP 02/2002, promovendo-se apenas a retificação de alguns dados alterações pontuais, visando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem do curso e a formação acadêmica dos discentes.

Seguindo essa premissa de continuidade no processo de avaliação, para os futuros ingressantes será elaborado um nova grade curricular a ser implementada em 2018/1, adequando o Projeto Político do Curso às novas diretrizes do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação e promovendo as mudanças sugeridas a partir da análise coletiva e multidimensional do curso no interstício 2014-2017.

## **7.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

A aprendizagem escolar é um processo complexo de construção de conhecimentos formais, que pressupõe transformações sucessivas nas formas de pensamento e de comportamento do educando, cujo processo envolve dimensões biológicas, afetivas e sociais, uma vez que se refere à formação humana.

Entendendo a avaliação como parte integrante do processo de formação, com funções de diagnóstico, formativa e somativa, ela importa tanto para a instituição de ensino como para o professor e o estudante. De acordo com Haydt (1997) a função diagnóstica da avaliação identifica as dificuldades de aprendizagem; a formativa determina o alcance dos objetivos propostos e a somativa tem a função principal de promover o aluno.

“[...] mais que ensinar e aprender um conhecimento, é preciso concretizá-lo no cotidiano, questionando, respondendo, avaliando, num trabalho desenvolvido por grupos e indivíduos que constroem o seu mundo e o fazem por si mesmos”.  
(SAVIANI, 2000, p.41)

Pelo exposto, a avaliação no Curso de Licenciatura em Geografia no Ifes, deverá apontar para as seguintes finalidades:

1. Diagnosticar as etapas que os alunos estão em determinado conteúdo servindo para que sejam tomadas medidas para recuperação de conceitos e estímulo a novas estruturas.
2. Propiciar a reflexão do processo ensino-aprendizagem pelos atores do mesmo.
3. Integrar conhecimentos por ser, também, um recurso de ensino-aprendizagem.
4. Comprovar a capacidade profissional nas formas individual e coletiva.
5. Apresentar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos.
6. Possibilitar a reflexão sobre como está se desenrolando o proposto para a formação do licenciado em Geografia.

A avaliação do desempenho dos discentes em cada componente curricular, de acordo com o Regulamento da Organização Didática dos Cursos Superiores – ROD do IFES, será realizado de forma processual, e se efetivará por meio de, no mínimo, três instrumentos avaliativos documentados.

Além da avaliação inerente a cada componente curricular, deverá ser feita também uma avaliação mais ampla e holística da situação de cada discente por meio das reuniões pedagógicas, as quais são realizadas semestralmente e contam com a participação dos professores do colegiado do curso, bem como de membros da Coordenação de Gestão Pedagógica, que analisam em conjunto a situação de cada discente e avaliam o que pode ser feito em cada caso.

### **7.3. AVALIAÇÃO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Geografia será avaliado em todo percurso de sua execução, obedecendo as diretrizes nacionais para a avaliação de cursos de nível superior, as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Licenciaturas e proposta de avaliação Institucional do Ifes.

A avaliação do curso inclui os processos internos e externos, pois a combinação dessas duas possibilidades permite identificar diferentes dimensões daquilo que é avaliado, diferentes pontos de vista, particularidades e limitações. Inclui-se aqui, a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes, que adotará uma metodologia participativa, conforme orientação da Avaliação Institucional. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

As dimensões a serem avaliadas são:

- Analisar e avaliar o Plano do Curso, sua execução e aplicabilidade e definir propostas de redirecionamento.
- Analisar a produção Acadêmica visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.
- Avaliar a relação do curso com a comunidade através da avaliação Institucional, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida da comunidade.
- Avaliar os Recursos Humanos envolvidos no curso, buscando aprimorar o desenvolvimento profissional de forma permanente.
- Avaliar o grau de independência e autonomia da gestão acadêmica, os mecanismos de gestão, buscando coerência entre os meios de gestão e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.
- Infra-Estrutura Física e Tecnológica - sua adequabilidade para atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a satisfação dos usuários dos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.
- Adequação do Projeto do Curso ao Plano de Desenvolvimento Institucional
- Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste a vida acadêmica, identificando os programas de ingresso, acompanhamento pedagógico, permanência do estudante, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas

de adequação e melhoria desta prática no Ifes para a qualidade da vida estudantil e a integração do aluno à comunidade.

#### **7.4. PLANO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica do Ifes, ocorrerá com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que serão analisadas. O resultado da avaliação na Instituição balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

Esta avaliação retrata o compromisso institucional com o auto-conhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que o Ifes oferece para a sociedade. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

##### **7.4.1. OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

São objetivos da avaliação institucional no âmbito do Instituto Feferal do Espírito Santo:

- a) Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no Ifes.
- b) Implantar um processo contínuo de avaliação institucional.
- c) Planejar e redirecionar as ações do Ifes a partir da avaliação institucional.
- d) Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.
- e) Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia.
- f) Consolidar o compromisso social do Ifes.
- g) Consolidar o compromisso científico-cultural do Ifes.

##### **7.4.2. MECANISMOS DE INTEGRAÇÃO DA AVALIAÇÃO**

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação do Ifes (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fins, ou seja, ensino, pesquisa e extensão, além das atividades-meio, caracterizadas pelo planejamento e

gestão do Ifes, abrangerão toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas o que garantirá um melhor entendimento da realidade institucional.

A integração da avaliação com o projeto pedagógico do curso ocorrerá por meio da contextualização desta avaliação e projeto com as características próprias das demandas externas, sejam sociais, culturais, econômicas etc., respeitando-se as limitações regionais. Tal processo de contextualização é central para que possam ser fomentadas ações estratégicas, desenvolvidas a partir do processo avaliativo.

### **7.4.3 DIRETRIZES METODOLÓGICAS E OPERACIONAIS**

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES seria paradoxal estabelecer critérios e normas rígidas para a avaliação, cujo processo não se encerra em si mesmo.

O processo de auto-avaliação deve contar com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão do Ifes e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos. Por esta razão, ficará para um segundo momento estabelecer os métodos e ações a serem adotados para identificação e saneamento das deficiências.

Diversos instrumentos e métodos combinados serão utilizados, conforme necessidades e situações específicas, focos e aprofundamentos exigidos pela própria dinâmica de atuação do Ifes. A avaliação institucional proposta adotará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada ano.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, que é composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, discente e docente. Os métodos adotados partem do individual para o coletivo, favorecendo a convergência dos dados em torno de objetivos comuns, bem como a busca compartilhada de soluções para os problemas apresentados.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. Estabelecida pelo Sinaes, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é o órgão colegiado formado por membros de todos os segmentos da comunidade acadêmica e de representantes da sociedade civil organizada, que tem por atribuições a condução dos processos de avaliação internos da instituição, a sistematização e a prestação de

informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), consideradas as diretrizes, critérios e estratégias emanadas da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A Lei nº 10.861/2004 estabelece, como diretriz, que a CPA terá atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição. Para colaborar na condução da Autoavaliação Institucional em cada Campus do Ifes, foram criadas as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs), que desenvolvem as atividades juntamente com a CPA. As CSAs têm a finalidade de implementar e acompanhar as atividades inerentes ao processo de autoavaliação do seu respectivo Campus.

## **8. CORPO DOCENTE**

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), amparada pela Lei 10.861/2004 normatiza o Núcleo Docente Estruturante – NDE que assim dispõe em seu art. 1º:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (BRASIL, Resolução nº 01/2010).

O Ifes de Nova Venécia oficializara por meio da Portaria o NDE do Curso de Licenciatura em Geografia, com objetivo de promover um bom indicador da qualidade do curso ofertado e um elemento de diferenciação quanto ao comprometimento da instituição com o bom padrão acadêmico.

O NDE do Ifes de Nova Venécia tem como atribuições:

[...] contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso; zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. (Parecer CONAES nº 4/2010)

O atual Núcleo Docente Estruturante do curso de Licenciatura em Geografia do IFES-Nova Venécia foi designado pela Portaria/IFES/Nova Venécia/No32/2017, de 09/02/2017, sendo composto pelos professores Jaime Bernardo Neto, Hedeone Heidmam da Silva, André Luiz Bis Pirola, Roney Marcos Pavani e Amanda de Fátima Catarucci, cuja formação acadêmica e experiência da educação básica pode ser encontrado na Tabela 12 (a seguir).

**Tabela 12 – Corpo Docente**

Ademir Adeodato	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura em Música (UFES);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Terapia das Artes/Musicoterapia (UFES);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Educação Comunitária (UFES);</li> <li>- Mestrado em Música (UFES);</li> <li>- Doutorado em Música (ensino) (UNIRIO)</li> </ul>	14 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política e organização da educação brasileira;</li> <li>- Psicologia da Educação;</li> </ul>
Adilson Márcio Coelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Engenharia de Agrimensura (UFV);</li> <li>- Mestrado em Engenharia Civil (UENF);</li> </ul>	5 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartografia Geográfica I;</li> <li>- Sensoriamento Remoto;</li> <li>- Sistemas de Informações Geográficas (SIG);</li> </ul>
Álvaro José Maria Filho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura em letras (FAFIC);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Didática no Ensino Superior (UNIVEN);</li> <li>- Mestrado em Ciências da Religião (UNIDA)</li> </ul>	5 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inglês (optativa)</li> </ul>
Amanda de Fátima Catarucci	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura e bacharelado em Geografia (USP);</li> <li>- Mestrado em Geografia Física (USP);</li> </ul>	9 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Climatologia Geográfica;</li> <li>- Geomorfologia;</li> <li>- Geopedologia;</li> <li>- Biogeografia e meio ambiente;</li> <li>- Metodologia da pesquisa geográfica;</li> <li>- Cartografia Geográfica 2;</li> </ul>
André Luiz Bis Pirola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bacharelado em Direito (Multivix)</li> <li>- Licenciatura em História (UFES);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Psicopedagogia (UNICID);</li> <li>- Mestrado em Educação (UFES);</li> <li>-Doutorado em Educação (PUC/SP)</li> </ul>	15 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bases sóciofilosóficas da educação;</li> <li>- História da educação brasileira;</li> <li>- Educação de Jovens e Adultos (EJA);</li> <li>- Educação e Inclusão;</li> <li>- Didática Geral;</li> </ul>

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>DISCIPLINAS</b>
Maria José Cerqueira Brito	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura em Letras Português-Espanhol (UEFS);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Metodologia do Ensino Superior (FBB);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Metodologia do Ensino da Língua Espanhola (IBPEX);</li> </ul>	10 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	- Leitura e produção de textos;
Mariana dos Santos Cézar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura em Matemática (UFES);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Matemática (FIJ);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Gestão Escolar (UCB/RJ);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Ensino na Educação Básica (UFES);</li> <li>- Mestrado profissional em Educação em Ciências e Matemática (IFES)</li> </ul>	10 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	- Noções Gerais de Estatística;
Mizael Fernandes de Oliveira	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura e bacharelado em Geografia (UFES);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Educação de Jovens e Adultos (ISEUB);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato-sensu) em Geoprocessamento aplicado ao planejamento urbano e rural (UNICSUL);</li> <li>- Mestrado em Educação (UFES);</li> </ul>	7 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Didática Geral;</li> <li>- Instrumentação para o ensino;</li> <li>- Cartografia Geográfica I e II;</li> <li>- Estágios Supervisionados;</li> </ul>
Roney Marcos Pavani	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Licenciatura em História (UFES);</li> <li>- Mestrado em História (UFES);</li> </ul>	10 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formação do Mundo Contemporâneo;</li> <li>- História da Educação;</li> </ul>
Tatiane Bertramini Souto	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Graduação em Biologia (Centro Universitário Barão de Mauá);</li> <li>- Especialização (pós-graduação lato sensu) em Biotecnologia ((Centro Universitário Barão de Mauá);</li> <li>- Mestrado e Doutorado em Ciências Biológicas (USP)</li> </ul>	5 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	- Biogeografia;

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Weriquison Simer Curbani	- Licenciatura em filosofia (UFES); - Mestrado em filosofia (UFES)	8 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	- Introdução à filosofia; - Metodologia da pesquisa;
Weverton Pereira do Sacramento	- Graduação em Engenharia de Minas (UFOP); - Mestrado em Educação (UFMG); - Doutorado em Educação (UNINORTE - Paraguai)	9 anos	40 horas com Dedicção Exclusiva	- Diversidade e Educação; - História da Educação;

## 9. INFRA-ESTRUTURA

### 9.1. ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Ambiente	Existente	A Construir	Área (m <sup>2</sup> )
Salas de aula	x		1 x 48,51 1 x 48,32 2 x 54,48 6 x 54,67 Total: 533,81
Sala dos professores*: - Coordenadoria da Lic. em Geografia - Coordenadoria do Núcleo Comum - Coordenadoria de Meio Ambientes - Coordenadoria de Mineração	x		- 26,04m <sup>2</sup> - 37,82m <sup>2</sup> - 23,77m <sup>2</sup> - 20,42 m <sup>2</sup>
Coordenadoria do curso	x		12,21 m <sup>2</sup>

\* Nem todos os professores que atuam na Licenciatura em Geografia do IFES Camus Nova Venécia são lotados na Coordenadoria da Licenciatura em Geografia. Também há docentes das coordenadorias do Núcleo Comum, Mineração e Meio Ambiente.

### 9.2. ÁREAS DE ENSINO GERAL

Ambiente	Existente	A Construir	Área (m <sup>2</sup> )
Laboratório de tratamento de minério	x		900
Laboratório de mineralogia	x		80
Laboratório de Informática I	x		40
Laboratório de Informática II	x		29,85
Laboratório de Informática III	x		40
Laboratório de cartografia e topografia	x		120
Laboratório de solos	x		152
Biblioteca	x		203,24
Laboratório de ensino e aprendizagem de Geografia (LEAGEO)	x*		18,45m <sup>2</sup>

\* Já existe o espaço físico disponível. O laboratório, entretanto, ainda encontra-se em processo de implantação.

### 9.3. ÁREAS DE ESPORTE E VIVÊNCIA

Ambiente	Existente	A construir	Área (m <sup>2</sup> )
Área de Esportes	x		3.000
Cantina / Refeitório	x		60
Pátio Coberto	x		500
Gráfica		x	-

### 9.6. BIBLIOTECA

A Biblioteca do Ifes Campus de Nova Venécia encontra-se localizada no prédio acadêmico I, e conta com uma área de 203 m<sup>2</sup> e capacidade para atender até 44 usuários sentados simultaneamente.

#### 9.6.1. Acervo

Está prevista a aquisição de todos os títulos necessários para atender ao Curso de Licenciatura em Geografia, e às demais áreas dos cursos que serão ofertadas pelo Campus de Nova Venécia, dispostos nos mais variados suportes informacionais.

Para atender à pesquisa na área de Geografia e educação, o Ifes conta atualmente com o acesso aos periódicos do Portal Periódicos da CAPES ([www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br)), onde são disponibilizadas bases de dados e periódicos, num total de 12.766 publicações nacionais e internacionais.

O usuário terá livre acesso às obras nas estantes e, para localizar o documento desejado, poderá ir até a área de interesse e retirar a obra da estante. Caso o material procurado não esteja na localização indicada, o usuário poderá dirigir-se até o balcão de atendimento e solicitar ajuda do atendente.

Para o registro, descrição e recuperação das obras, a Biblioteca irá utilizar o Sistema Pergamum, que possibilita o controle de circulação do material bibliográfico no qual os usuários podem consultar, renovar e/ou reservar suas obras, localmente ou via internet.

Visando a preservação do acervo a Biblioteca apresenta um Sistema antifurto, em que todo o acervo será magnetizado impedindo que a obra saia irregularmente sem antes ter passado pelo balcão de empréstimo.

#### 9.6.2. Empréstimo

O empréstimo domiciliar será facultado somente a alunos e servidores do Ifes, Campus de Nova Venécia, que se tornarão usuários mediante cadastramento na Biblioteca. Os prazos de devolução poderão variar de acordo com o tipo de usuário:

**Tabela 13 - Relação tipo de usuário e material a ser emprestado**

<b>Tipo De Usuário</b>	<b>Material</b>	<b>Qtd</b>	<b>Prazo (dias)</b>
Alunos do Ensino Médio	Livros e material adicional*	3	7**
Alunos de Graduação	Livros e material adicional*	5	7**
Alunos de pós-graduação	Livros e material adicional*	3	14**
Servidores	Livros e material adicional*	5	14**

\* Entende-se por material adicional: CD-Rom, VHS, DVD, Folhetos e Encartes.

\*\* No caso de DVD's, Cd's e VHS's, o prazo para a devolução, para todos os usuários, é de 3 dias.

No caso de não observância dos prazos fixados para a devolução de itens retirados por empréstimo, ficará o usuário impedido de realizar empréstimo.

### **9.6.3. Exemplos de Consulta Local**

Os exemplares com carimbo "Não circula" (exemplares de consulta local) poderão ser emprestados, como empréstimo especial, na sexta-feira, devendo retornar no próximo dia útil.

### **9.6.4. Materiais Não Emprestados.**

Alguns materiais estarão disponíveis apenas para consulta na Biblioteca. São eles: Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, atlas, etc), obras raras e valiosas, DVDs, fitas VHS e publicações periódicas (jornais, revistas, etc.).

### **9.6.5. Extravio De Materiais**

O usuário será responsável pela conservação do material retirado da Biblioteca, pois toda obra perdida ou danificada, ainda que involuntariamente, deverá ser por ele substituída com um novo exemplar da mesma obra.

### **9.6.6. Devolução**

A devolução poderá ser feita por qualquer pessoa. Caso a obra não seja devolvida no prazo previsto, o usuário terá o empréstimo suspenso. A Biblioteca se reserva ao direito de lembrar o usuário de seu débito com a mesma.

### **9.6.7. Renovação**

A renovação poderá ser feita no Balcão de Atendimento da Biblioteca ou via internet.

### **9.6.8. Reserva**

Quando o material procurado não se encontrar na Biblioteca, o usuário poderá reservá-lo, local ou remotamente. O material ficará à sua disposição por um prazo de 24 (vinte e quatro) horas, após a data do aviso de devolução ao usuário solicitante.

### **9.6.9. Setores e serviços**

- a) **Sala de Processamento Técnico:** Local destinado ao armazenamento dos materiais bibliográficos, em seus diferentes suportes, para o posterior

processamento mecânico e técnico objetivando a disponibilização da obra no acervo da Biblioteca.

b) **Espaço de estudo individual e em grupo:** a Biblioteca conta oito mesas de estudo em grupo, com capacidade para quatro pessoas em cada, e dose baias de estudo individual, três delas equipadas com computador com acesso à internet.

c) **Acesso a internet:** A disponibilidade de três microcomputadores para digitação de trabalhos e acesso à Internet. Cada usuário terá direito a utilização do equipamento para atividades de ensino e pesquisa.

d) **Serviço de Reprografia:** O serviço de fotocópias pode ser oferecido no interior do campus, desde que obedecida a Lei nº 9.610/98 (Lei do Direito Autoral).

e) **Malex (guarda-volumes):** Local que será utilizado para a guarda de bolsas, mochilas, sacolas, pastas, fichários, etc. durante a permanência do usuário na Biblioteca. Não será permitido sair da Biblioteca com a chave do malex. Os materiais esquecidos no malex serão recolhidos todos os dias, antes da abertura da Biblioteca. Cabe aos servidores o direito de examinar os materiais que o usuário deixar ou retirar da Biblioteca e permitir-lhe ou vetar-lhe a entrada ou saída. Os servidores da Biblioteca não serão responsabilizados pelo extravio dos objetos deixados no malex.

#### **9.6.10 Horário de funcionamento**

A Biblioteca irá funcionar de segunda à sexta-feira das 7h às 21h horas.

### **10. Planejamento Econômico Financeiro.**

#### **10.1. Contratação de docentes**

No que tange às disciplinas especificamente de Geografia, entende-se que o atual quadro de docentes, quando da elaboração desse documento, atende às demandas para o funcionamento do curso. Todavia, nota-se uma demanda muito grande de componentes curriculares na área de Geografia Humana, havendo apenas um profissional com formação *strictu sensu* nessa área. A meta da Coordenadoria é, portanto, se mantido o atual quadro de docentes na área específica de Geografia, obter a contratação de mais um profissional nessa área, entendendo que tal fato tende a contribuir para um melhor funcionamento do curso.

No que tange às disciplinas ligadas diretamente à educação e/ou a áreas correlatas (como Estatística, História, Língua Portuguesa, Sociologia, Filosofia etc.), o corpo docente disponível no IFES Nova Venécia atende bem à demanda do curso, não havendo, nas atuais circunstâncias, a necessidade de novas contratações.

#### **10.2. Aquisição de obras bibliográficas**

Atualmente existem apenas algumas demandas pontuais de alguns poucos componentes curriculares que ainda não tem um acervo a contento. Todavia, a necessidade de elaborar uma nova matriz curricular para adequar o curso às novas diretrizes do Ministério da Educação (particularmente a resolução CES/CP 02/2015), com inclusão de novos componentes, acarretará a demanda de aquisição de novas

obras, ocasião em que aproveitar-se-á para complementar e/ou atualizar as referências disponíveis nos demais componentes curriculares.

## 11. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. Ser professor reflexivo. In: Alarcão, I. (Org.) **Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão**. Lisboa (Portugal), Porto, 1996, pp. 171-89. BRASIL, 1998. Parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Fundamental, p.19 e 187.

BRASIL. DECRETO Nº 3.860, de 9 de julho de 2001. Dispõe sobre a organização do ensino superior, a avaliação de cursos e instituições, e dá outras providências. Revogado pelo Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2001/D3860compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2001/D3860compilado.htm). Acesso em abril de 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/ Ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm>. Acesso em abril 2008.

BRASIL. LEI Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências**. [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/ Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm) Acesso em abril de 20012.

BRASIL. LEI Nº 9.131, de 24 de novembro de 1995. **Altera dispositivos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e dá outras providências**. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L9131.htm>. Acesso em abril 2008.

BRASIL. LEI Nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996: LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – 1996. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf). Acesso em jul. 2007.11

BRASIL. MEC. **Expansão do ensino técnico leva cursos a todos os Estados**. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP -, Censo Educacional 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15785:expansao-do-ensino-tecnico-leva-cursos-a-todos-os-estados&catid=209&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15785:expansao-do-ensino-tecnico-leva-cursos-a-todos-os-estados&catid=209&Itemid=86) Acesso em 17/08/2010

Brasil. Ministério da Educação. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?>

[option=com\\_content&view=article&id=2159&catid=2\\_12&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2159&catid=2_12&Itemid=86). Acesso em 17/08/2012b.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**, Brasília, abril de 2010c.

BRASIL. PARECER CONAES Nº4/2010. **Núcleo Docente Estruturante**.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura**, abril, 2010, p. 92.

BRASIL. **Relatório produzido pela Comissão Especial instituída para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio (CNE/CEB)**. Maio de 2007. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/escassez1.pdf>. Acesso em jul.2007.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_a.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_a.pdf) . Acesso em abril de 2008.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 14, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1\\_a.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_a.pdf) . Acesso em abril de 2008.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf> . Acesso em abril de 2013.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CONAES Nº 01/2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências**.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 20ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAYDT, Regina Célia Cazeax. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 1997.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

HOUAISS, Antonio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**, 1ª Ed. Rio de Janeiro: Objetiva. 2004.

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=15785:expansion-sao-do-ensino-tecnico-leva-cursos-a-todos-os-estados&catid=209&Itemid=86](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15785:expansion-sao-do-ensino-tecnico-leva-cursos-a-todos-os-estados&catid=209&Itemid=86) Disponível em:17/08/2010).

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 2004.

IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 - **Malha municipal digital do Brasil**: situação em 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. **Cidades@**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 06 dez 2013

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia**. Vila Velha, Espírito Santo, Histórico. Disponível em <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/espiritosanto/vilavelha.pdf> Último acesso em 13 de outubro de 2010.

IFES. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo**. Projeto do Curso de Licenciatura em Química. Vila Velha – ES.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, \_\_\_\_\_. Entrevista a Revista Nova Escola. Agosto/2002, p.23.

PASSINI, Elza Yasuko.; Passini, Romão.; Malysz, Sandra T. (Org.). Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto.2007.

PICONEZ, S. C. B. A. **Prática de Ensino e o estágio supervisionado**: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: Piconez, S. C. B. A Prática de Ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papirus, 1991. p. 15-38.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 14ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um Discurso Sobre as Ciências**, 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SAVIANI, Dermeval. **Saber escolar, currículo e didática**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A **pesquisa em educação**: abordagem crítico-dialética e suas implicações na formação do educador. In: CONTRAPONTO / Universidade do Vale do Itajaí, ano 1, n. 1, p. 11-22, Itajaí: Univali, jan./jun. 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

UNIVERSIA. **O mecanismo da memória**: Conhecer os mecanismos cerebrais envolvidos pode facilitar o processo de memorização. 2005. Disponível em < [http://www.universia.com.br/html/materia/materia\\_gjhj.html](http://www.universia.com.br/html/materia/materia_gjhj.html) > Acesso em fev. 2008.

VASCONCELOS, Celso S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto de educativo. 2ed. São Paulo: Libertad, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.) **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas. Papirus. 1995.

**ANEXO I -  
PESQUISA DE  
DEMANDA PARA  
OFERTA DO CURSO**

## 1. APRESENTAÇÃO

A Lei nº. 11.892 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, significou a ampliação da educação em nível superior à sociedade.

Frente ao desafio lançado em nível nacional e buscando atender aos seus desdobramentos regionais e locais, o *Ifes - Nova Venécia*, no Noroeste do estado do Espírito Santo, constituiu uma comissão para realizar uma pesquisa junto à comunidade visando dimensionar a possibilidade de implantação de um curso de Graduação/Licenciatura em Geografia neste instituto.

A iniciativa pioneira em instituir um curso superior em Geografia abrigado em uma instituição federal, encontra paralelo somente se remetermo-nos à metade do século XX, quando da inauguração do primeiro curso Geografia, na Universidade de São Paulo, em 1934; ou, no Espírito Santo, na inauguração do Bacharelado e Licenciatura de História/Geografia, oferecidos pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Espírito Santo (FAFI), em 1951.

Em 1955, ano em que foi concluída a primeira turma de Licenciados e Bacharéis em Geografia e História, ocorreu o desmembramento da graduação simultânea nas duas habilitações de conhecimento. A criação da habilitação de Licenciatura tornou-se possível com a autorização de funcionamento do Curso de Didática, pelo Decreto nº, 45.990/1959.

Portanto, meio século após as primeiras iniciativas de instituição de cursos superiores em Geografia, geralmente realizada nas capitais, uma nova aposta institucional é lançada, visando, ao seu turno, a promoção e desenvolvimento de outras cidades e regiões mais distanciadas dos grandes centros urbanos.

Nesse sentido, o presente relatório objetiva apresentar os resultados referentes às percepções e expectativas individuais, profissionais e institucionais acerca da possível criação do primeiro curso de Graduação/Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

### 2.1. CONSULTA ÀS COMUNIDADES

A consulta às comunidades foi realizada *in locu*, o que nos fez refletir sobre a polarização regional no município de Nova Venécia, destacado no mapa abaixo intitulado Microrregião Noroeste, no contexto dos estabelecimentos de ensino que ofertam a educação superior, especificamente, das licenciaturas e complementações pedagógicas presenciais e à distância.

Uma primeira análise oriunda das percepções vivenciadas orientou nossa pesquisa para a *Secretaria de Estado da Educação* e *Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo*. Quanto à primeira, os dados fornecidos pela Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia foram importantes à compreensão da demografia escolar discente que poderia se relacionar com aquela de um curso de Licenciatura em Geografia.



Fonte : IJSN

No que diz respeito à comunidade docente, também buscamos captar suas considerações a respeito da possível implantação da Graduação/Licenciatura em Geografia. Dessa forma, entrevistamos diretores, pedagogos e professores que lecionam nas escolas de diversos municípios da região.

Para dar ainda mais amplitude em nossa pesquisa, buscamos outros interlocutores. Dialogamos com a comunidade acadêmica Estadual, mais precisamente com professores da Universidade Federal do Espírito Santo.

Em nível nacional, coletamos também importantes informações quando do evento realizado pela Associação de Geógrafos Brasileiros, o *XVII Encontro Nacional de Geógrafos*, ocorrido em julho de 2012, na UFMG. Além de reunir pesquisadores da Geografia nacional, foi possível dialogar com professores de outros campi do Instituto Federal que implantaram a Licenciatura em Geografia.

Por fim, cabe ressaltar que o próprio caminho percorrido na realização desta pesquisa de demanda foi muito significativo no sentido de identificarmos como diversos sujeitos, desde os primeiros contatos, acolheram de forma muito satisfatória uma possível implantação da Graduação em Geografia pelo Ifes.

## 2.1 Consulta à Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia.

A consulta à Superintendência Regional de Educação de Nova Venécia dimensionou a potencialidade dos alunos de escolas pública que cursariam as 40 vagas do curso de Licenciatura em Geografia do IFES Nova Venécia.

Os dados mostram que o IFES pode polarizar os alunos das Regiões Noroeste I e II e Extremo Norte. Os municípios que integram tais Regiões são: Noroeste I: [Água Branca](#), [Boa Esperança](#), [Nova Venécia](#), [São Gabriel da Palha](#), [Vila Pavão](#) e [Vila Valério](#); Noroeste II: [Água Doce do Norte](#), [Barra de São Francisco](#), [Ecoporanga](#), [Mantenópolis](#); Extremo Norte: Montanha; Mucurici e Ponto Belo.

Os dados quantitativos referentes à comunidade escolar dos municípios citados correspondem aos alunos finalistas do terceiro ano da educação básica. Trata-se, portanto, de um universo de mais de 1.600 (mil e seiscentos) alunos em fase de conclusão do ensino médio nas 21 escolas públicas consultadas. Consideradas inicialmente as 40 vagas no curso Graduação/Licenciatura em Geografia no IFES Nova Venécia, 2% desse quantitativo seriam atendidos.



Os dados apresentados pela SEDU são fundamentais para mapear nossas ações futuras, uma vez que antes do edital de vestibular ser apresentado a comunidade, essas escolas devem ser consultadas *in loco* para que possamos apresentar aos alunos finalistas todas as potencialidades e possibilidades que um profissional habilitado com essa Graduação tem no contexto do desenvolvimento regional do Espírito Santo.

## **2.2. Consulta à Comunidade Gestora da Educação no âmbito Local.**

A consulta local aos especialistas da Educação buscou entender o destino dos alunos finalistas do ensino médio. Com a comunidade docente e gestora buscamos compreender, principalmente, as possibilidades e desafios atuais de acesso ao ensino superior na Região Noroeste I, II e Extremo Norte.

Investigamos também junto a estes profissionais os processos de formação docente nas regiões citadas, especificamente no que se refere aos professores de Geografia que atuam nas escolas públicas e privadas da região.

Segundo os especialistas que vivenciam o processo educativo nas escolas públicas do noroeste capixaba, as matrículas dos alunos que buscam o ensino superior são direcionadas primordialmente para faculdades de ensino privadas, especialmente às que oferecem ensino à distância. As faculdades que ofertam a modalidade de ensino a distância na região são as Universidade de Uberaba (UNIUBE) e Faculdade de Nanuque (FANAN). A localização de um dos pólos da UNIUBE encontra-se em Nova Venécia.

Além disso, constatamos em nossas conversas com os diretores das escolas públicas da Região que a falta de professores de Geografia levam profissionais que possuem outras habilitações/licenciaturas a realizarem a complementação pedagógica em Geografia nas faculdades privadas na modalidade à distância para lecionar a disciplina de Geografia.

As práticas de complementação pedagógica nos cursos de educação à distância anunciam, de alguma maneira, a formação de habilitados na disciplina de Geografia.

# VESTIBULAR IADE/UNIUBE 2012

MENSALIDADES A PARTIR DE

R\$ 255,96

## LICENCIATURAS:

- Pedagogia / 3 anos e meio
- Matemática / 3 anos
- História / 3 anos (via Web)
- Letras - Português/Inglês / 3 anos
- Geografia / 3 anos
- Pedagogia para Portadores de Diploma de Licenciatura Plena / 1 ano e meio
- Pedagogia para Portadores de Diploma de Normal Superior / 1 ano

## BACHARELADOS:

- Administração / 4 anos
- Ciências Contábeis / 4 anos

## TECNÓLOGOS:

- Tecnologia em Recursos Humanos / 2 anos
- Tecnologia em Marketing / 2 anos

Consulte os cursos ofertados no Polo.

➔ **PROVAS: 27 DE MAIO, 24 DE JUNHO E 15 DE JULHO**

**Polo Nova Venécia**

**Rua Ernesto Aires Farias, 05 - Centro**

**Tel.: (27) 9975-6838 / (27) 9752-1345 / (27) 9982-4824**



**CREDENCIADA  
PELO MEC**  
Portaria nº 1871-2005

\* Mensalidade com desconto até o 15º dia útil do mês



Não pague este impresso em vagas públicas.

Esses apontamentos, juntamente com os dados de que no Brasil apenas 25% dos professores de Geografia são habilitados para lecionar a disciplina, reforçam a necessidade de implementação o curso de Graduação\Licenciatura presencial em Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do campus de Nova Venécia.

Além da oferta a distância, espaços privados de ensino superior presencial também são pólos de atração dos 1600 alunos que estão encerrando o ensino médio nas escolas públicas.

Para tanto, antes às informações, entendemos que ampliar o acesso da educação pública superior na região deve ser uma prioridade, em especial no campo das licenciaturas, mais especificamente da Graduação\Licenciatura em Geografia, pois a demanda está posta, já que algumas instituições de ensino superior já ofertam atualmente, a partir de uma prática educativa mercantil, a licenciatura e a complementação pedagógica em Geografia.

Assim, confiamos que a implementação da educação pública superior da Graduação\Licenciatura em Geografia no IFES de Nova Venécia promoverá um curso que contribua para o desenvolvimento efetivo do Ensino, da Pesquisa e da Extensão no Norte do Espírito Santo.

## 2.2. Consulta à Associação dos Geógrafos Brasileiros

A manifestação da Diretoria Executiva Nacional (DEN) da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), a partir de uma carta de apoio para implantar o curso de Graduação\Licenciatura em Geografia no IFES de Nova Venécia, reforça a

significativa importância que esta instituição teve e tem para todos os que, no Brasil, produzem conhecimento Geográfico ou ensinam Geografia.

As potencialidades do projeto pioneiro do IFES em implantar o curso de Geografia no Espírito Santo são manifestadas pela AGB na “Carta de apoio à criação de curso de licenciatura em Geografia no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia”, a partir de um documento que revela a demanda existente na região pelo curso de Graduação/ Licenciatura em Geografia.

## **CARTA DE APOIO À CRIAÇÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

*O Estado do Espírito Santo tem vivido importantes mudanças nas últimas décadas. A consolidação do modelo de desenvolvimento estruturado em grandes projetos industriais e no comércio exterior provocou significativos impactos sobre o território e a população capixaba. Em poucas décadas, a população se urbanizou e se concentrou, principalmente, na Região Metropolitana da Grande Vitória. Esse processo veio acompanhado de graves problemas socioeconômicos e ambientais, que se expressam tanto no espaço rural como nas cidades capixabas.*

*Apesar do crescimento econômico verificado nos últimos anos no estado, superior à média nacional, boa parte da população do Espírito Santo não tem se beneficiado desse processo. No interior do Estado, o quadro é ainda mais complexo, na medida em que o litoral tem atraído mais investimentos. Outro agravante é que a pecuária e monocultura de eucalipto tendem a se expandir em diversos municípios, atividades que, historicamente, não geram muitos empregos.*

*Nessa conjuntura, o papel da educação é fundamental. É a partir da educação que os cidadãos obterão condições para se inserir no mercado de trabalho e desenvolver ações críticas e propositivas em instituições e entidades. A educação escolar, tanto na escala nacional como estadual, vem mostrando significativa evolução, sobretudo nos dados quantitativos. No entanto, o principal desafio da educação brasileira (e capixaba) atualmente é a qualidade do ensino. E, nessa direção, é preciso haver um esforço por parte do poder público e da sociedade civil organizada.*

*O desafio evidentemente é enorme, e sua solução não passa por apenas um aspecto do problema. Ressaltamos a importância da formação do professor de educação básica. Recente matéria, publicada no Jornal A Gazeta, revelou que 40% dos professores capixabas não são formados na área em que lecionam<sup>1</sup>. No interior do Estado, esse percentual deve ser ainda maior. Os dados revelam que a demanda crescente por profissionais de educação não é suprida pelas faculdades particulares e, especialmente, pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).*

*A matéria acima revelou ainda que pouco mais de 20% dos professores de geografia não são formados na área. Nos últimos anos duas faculdades particulares fecharam os cursos de licenciatura em geografia, uma de Linhares e outra de Cachoeiro de Itapemirim. Atualmente, apenas a UFES, no campus de Vitória, e a faculdade Fundação Castelo Branco (FUNCAB), em Colatina, ofertam cursos de licenciatura presencial em geografia no Espírito Santo. E, conforme se observa tais instituições não atendem a demanda quantitativa de formação de novos professores. No entanto, a principal questão é a qualidade do profissional formado e, nesse sentido, tanto a UFES como o IFES possuem grande responsabilidade.*

*As avaliações externas mostram que essas instituições oferecem os melhores cursos superiores do país, incluindo as licenciaturas. Assim, a elevação da qualidade do ensino de geografia no*

*Espírito Santo, como de outras disciplinas, passa pela expansão de vagas na UFES e criação de cursos de licenciatura no IFES.*

*Levando em consideração a importância da educação de qualidade para a sociedade capixaba, a AGB, seção Vitória-ES, em conjunto com a Diretoria Executiva Nacional da entidade, apoia a iniciativa de se criar cursos de licenciatura em geografia no IFES. Essa iniciativa representará uma expressiva contribuição para a formação de professores do Espírito Santo, como também para o desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa na área de geografia e de áreas afins.*

*Vitória, 24 de agosto de 2012*

O documento da AGB revela as potencialidades existentes no Espírito Santo pelo curso de Graduação/Licenciatura em Geografia e, além disso, reitera a necessidade de ofertar a sociedade capixaba uma educação pública e de qualidade no que diz respeito a formação de professores no Espírito Santo. Diante disso, ofertar o curso superior no IFES campus Nova Venécia é estratégico também devido sua localização e situação geográfica.

#### **2.2.4. Consulta à Comunidade Acadêmica / Pesquisadores.**

A manifestação de pesquisadores da Geografia e respectivamente da comunidade acadêmica que representa o ensino da disciplina, tanto no contexto nacional quanto no âmbito local, proporciona o amálgama necessário para embasar a demanda existente em nosso *locus* de estudo.

Nesse sentido, no XVII Encontro Nacional de Geógrafos, consultamos os pesquisadores como os renomados professores Ruy Moreira e Zeny Rozendall. Além de apoiar e parabenizar a iniciativa do IFES Nova Venécia em ampliar a oferta da Graduação/Licenciatura no Espírito Santo, tais professores fizeram questão de intermediar o contato com coordenadores e professores de outros Institutos que já ofertam o curso de Graduação/Licenciatura em Geografia.

Sendo assim, procuramos conversar com a professora Hyngrid Freitas que lecionam no curso de Geografia do Instituto Federal da Bahia campus Salvador a respeito dos desafios e potencialidades que demandam a criação do curso de Geografia, de acordo com a docente:

*Atualmente, a Geografia assume um papel de grande relevância científica, considerando a centralidade analítica atribuída ao espaço geográfico para a compreensão da complexa territorialização em curso no mundo contemporâneo.*

*Esta contribuição se expressa numa perspectiva multidimensional da realidade, abarcando os processos sociais, políticos, econômicos, culturais e também ambientais, haja vista o caráter interdisciplinar do seu objeto de estudo, o espaço geográfico, como também o seu método de articulação dos fenômenos sociais nas diversas escalas espaciais.*

*Ressalta-se tanto a dimensão científica desse processo, como também política, conformando distintas temporalidades, espacialidades e territorialidades a partir das*

*quais se definem antagonismos e resistências ao desenvolvimento capitalista que evidenciam o desafio de tentarmos compreendê-los.*

*Dessa forma, a implantação do primeiro curso de graduação em Geografia no IF Espírito Santo, tendo como foco a formação de educadores, converge para o projeto político- institucional dos Institutos Federais de Ensino que prezam pela formação do cidadão histórico-crítico na perspectiva da construção de uma sociedade mais justa e igualitária.*

*Depoimento da Professora Hyngrid Freitas – IFBA - Data: 12/06/2012*

Além de relatar a importância para a Geografia Nacional e para a formação de professores no estado, a professora do Instituto Federal da Bahia, campus Salvador apontou ainda para alguns caminhos que podemos seguir para implementar o curso, uma vez que o curso de Geografia no IFBA campus Salvador seguiu um percurso voltado mais para as questões ambientais.

A coordenadoria de Geografia do IFBA campus Salvador de acordo com a professora Hyngrid Freitas estará a nossa disposição para nos auxiliar no que for preciso para implantar o curso, já que o curso de Geografia em Salvador está na sua quarta turma.

No âmbito local, a comunidade acadêmica da UFES no que corresponde ao Departamento de Geografia e ao Centro de Educação também se propôs a nos auxiliar na implantação do curso e futuramente até fechar parcerias, para que juntos, possamos enveredar-se pela pesquisa e extensão no Espírito Santo, em especial na região Noroeste.

Segundo o professor Vilmar Borges da Universidade Federal do Espírito Santo do Centro de Educação/Departamento de Educação, Política e Sociedade a iniciativa do IFES é salutar para ampliar a formação de professor no Estado e ainda ressalta que

*A Educação e o ensino da Geografia só têm a ganhar com a prática de profissionais comprometidos, éticos e competentes. Gostaria, também de parabenizar todo o corpo administrativo do IFES-Campus Nova Venécia pela iniciativa de criação e implantação do Curso de Licenciatura em Geografia.*

*Julgo extremamente pertinente tal iniciativa que se justifica, já de início, pela carência de cursos de licenciatura em Geografia que primem por qualidade na formação dos futuros profissionais. O Estado do Espírito Santo é bastante populoso e não pode continuar tendo apenas um Curso de Licenciatura em Geografia, mantido por Instituição Pública.*

*Em pesquisa efetuada recentemente, como parte da minha tese de doutoramento, em curso junto à UNESP-Araraquara-SP, pude constatar a disponibilização, no Portal e-MEC (<http://emec.mec.gov.br/>) de que no Estado do Espírito Santo apenas nove instituições de Ensino Superior mantêm o curso de Licenciatura em Geografia, dos quais, cinco são cursos oferecidos na modalidade a Distância e apenas quatro presenciais.*

*Das Instituições que oferecem a Licenciatura em Geografia, apenas a Universidade Federal do Espírito Santo é de natureza jurídica pública, sendo todas as demais da iniciativa privada. Assim, a implantação do Curso de Licenciatura em Geografia no IFES- Campus Nova Venécia abre a perspectiva de ampliar o acesso ao ensino público e de qualidade para nossos estudantes (futuros profissionais).*

*A Geografia, sabemos, por ser uma ciência que tem por objeto de estudo o “Espaço” e as conseqüentes condições de “espacialidade” tem um papel extremamente importante*

*na formação crítica e cidadã de nossos jovens. No entanto, para que essa área do saber possa cumprir com tal papel, mister se faz a formação de professores capacitados, críticos, conscientes e politizados. Professores envolvidos e comprometidos com a profissão.*

*Para tanto, essa formação de professores não pode ser pautada apenas nos pilares da busca de retornos financeiros e lucrativos, como (lamentavelmente – e não posso afirmar que esse é o caso específico do Estado do Espírito Santo), muitas Instituições Privadas o fazem.*

*Assim, creio que as contribuições que a implantação do Curso de Licenciatura em Geografia, a ser mantido pelo IFES-Campus Nova Venécia se materializarão na melhoria da qualidade do ensino de Geografia, nos níveis fundamental e médio, com a atuação dos futuros profissionais a serem habilitados pelo referido Curso.*

*Depoimento do Professor Vilmar Borges – UFES/CE/DEPS. Data: 31/3/2012*

A importância do IFES na região em ofertar a educação pública de qualidade para fomentar professores comprometidos com a pesquisa e com o ensino é importante destacar pois entendemos que dessa maneira possamos ampliar as possibilidades para a cidadania no Brasil.

A professora da UFES, do Centro de Ciências Humanas e Naturais do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG), Gisele Girardi, reitera o dialogo realizado com a comissão para nos apontar a demanda existente no Espírito Santo pela inauguração da Graduação/Licenciatura em Geografia afirmando que

*Esta implantação poderá trazer inúmeros ganhos à qualidade do ensino e da atividade técnica no Espírito Santo, considerando que a área de Geografia é uma área da educação básica que lida com o binômio ambiente-sociedade, fundamentais na educação cidadã contemporânea e considerando, também, que no atual processo de desenvolvimento territorial do Espírito Santo a contribuição técnica da área é promissora, seja na área dos estudos dos impactos e da conservação ambientais, seja na área dos estudos das atividades produtivas e seus desdobramentos em novas configurações rurais e urbanas.*

*Atualmente o único curso público de Licenciatura e Bacharelado em Geografia é o da Ufes –campus de Goiabeiras e sabemos das demandas existentes nas demais áreas do Estado para a formação deste profissional. Entendo que com a implantação do curso no Ifes, poderemos atuar em muitas parcerias, de modo a fortalecer mutuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Geografia no ES. No mais, parabênzo a iniciativa da proposição do curso e coloco-me à disposição para contribuir no que for possível.*

*Depoimento da Gisele Girardi – UFES/CCHN/DG/PPGG. Data: 08/12/2013*

Diante dos depoimento oferecidos pela comunidade acadêmica, percebemos em nossa pesquisa que a demanda está posta e cabe ao campus Nova Venécia ampliar a oferta de curso de nível superior em especial a Graduação/Licenciatura em Geografia, já que a região passa por profundas transformações sócio ambientais.

### **3. CONSIDERAÇÕES E AÇÕES FUTURAS**

Após analisar os dados coletados junto às comunidades, a comissão incumbida de realizar a pesquisa de demanda verificou que o Espírito Santo, mais especificamente a

região em que o IFES - Nova Venécia polariza, possui grande demanda por uma educação superior pública e gratuita de qualidade, justificando assim a implantação da Graduação/Licenciatura em Geografia.

A Geografia, em seu processo de desenvolvimento histórico como área do conhecimento veio consolidar teoricamente sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas dimensões entre a sociedade e a natureza. Isso significa dizer que possui um conjunto muito amplo de interfaces com outras áreas do conhecimento científico. Assim, coloca-se a necessidade de buscar compreender essa realidade espacial, natural e humana, não de forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica. A implantação da Graduação em Geografia/Licenciatura potencializa toda a expectativa anunciada por nossos sujeitos, além de possibilitar parcerias com instituições Nacionais como a AGB e outras Universidades e Institutos Federais no Brasil.

A Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), juntamente com a comunidade acadêmica, mais especificamente de professores e pesquisadores tanto no campo Nacional, quanto no âmbito local também constatou que a região apresenta grande potencial para implantação do curso de Geografia, pois o único curso público de Licenciatura e Bacharelado em Geografia é o da UFES – campus de Goiabeiras. O principal chamariz para fortalecer mutuamente as atividades de ensino, pesquisa e extensão em Geografia no Espírito Santo, está relacionado à disponibilidade da UFES em ser parceira em projetos que venham ampliar qualitativamente a formação de professores de Geografia.

Nesse contexto, a atual dinâmica das transformações, tais como: as novas tecnologias; os novos recortes de espaço e tempo, com a predominância do instantâneo e do simultâneo, com as complexas interações entre as esferas do local e do global afetando profundamente o cotidiano das pessoas exigem que a formação do professor de Geografia procure caminhos teóricos e metodológicos capaz de interpretar e explicar esta realidade dinâmica.

A Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo também contribuiu com nossa pesquisa quando dialogamos com o secretário e professor Jadir José Pella que, assim como outros de nossos sujeitos que representam a comunidade acadêmica, também vislumbrou a demanda existente na região pela Graduação/Licenciatura em Geografia, pois considera as potencialidades de difusão da pesquisa e da extensão no que correspondem as diversas áreas em Geografia a partir da iniciativa do Ifes Nova Venécia.

As informações obtidas pelos dados quantitativos, os quais foram revelados pelo Governo do Estado demonstrou que caso o IFES venha a ofertar 40 vagas para o curso de Graduação/Licenciatura em Geografia, apenas 2,5% dos alunos que estudam nas escolas públicas dos 10 municípios que Nova Venécia polariza seriam suficiente para completar todas as vagas. Ainda nesse contexto, caso o Instituto ofereça 20 vagas para contemplar as primeiras turmas, 1,25% do total de alunos finalistas do ensino médio seriam suficientes para completar o número total de vagas da Graduação/Licenciatura em Geografia no IFES campus Nova Venécia.

Por fim, a Geografia vem evoluindo, nas últimas décadas, tanto pela introdução e aprofundamento de metodologias e tecnologias de representação do espaço,

(geoprocessamento e sistemas geográficos de informação, cartografia automatizada, sensoriamento remoto) quanto no que concerne ao seu acervo teórico e metodológico em nível de pesquisa básica (campos novos ou renovados como geoecologia, teoria das redes geográficas, geografia cultural, geografia econômica, geografia política e recursos naturais), quanto em nível de pesquisa aplicada como planejamento e gestão ambiental urbana e rural.

Diante de todas essas nossas constatações é que o presente documento foi elaborado levando-se em considerações as contribuições da comunidade e da comissão instituída no campus Nova Venécia a qual avalia a viabilidade, em caráter de urgência a necessidade de implantação pioneira no IFES da Graduação/Licenciatura em Geografia.

# **ANEXO 2 – EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES**

# **COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA**

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: BIOGEOGRAFIA E MEIO AMBIENTE

**Pré-requisitos:** Geomorfologia e Climatologia

**Carga Horária Total: 60h**

#### Objetivo geral do componente curricular:

Ressaltar o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas; compreender a distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço (a relação forma x tempo x espaço) e sua relação com o espaço produzido pelas sociedades humanas;

#### Ementa:

Ciência Biogeográfica: Conceitos, Enfoques, Históricos; A Biogeografia no Brasil; Relação da Biogeografia com Ecologia e o Meio Ambiente; Biogeografia e Sistemas: os Ecossistemas e os Geossistemas, Conceito de paisagem e a visão da Biogeografia, Classificação e distribuição dos seres vivos; Fatores abióticos e bióticos e a distribuição dos seres vivos; Domínios vegetacionais e faunísticos, As mudanças climáticas e os seres vivos; Biologia da Conservação e Diversidade Biológica, Conservação das Comunidades, Áreas protegidas e Manejo de Ecossistemas, Conservação e o Desenvolvimento Sustentável, A Biodiversidade no Brasil e as Políticas de Proteção Ambiental, Legislação ambiental brasileira; Biogeografia e a Agricultura; Biogeografia Urbana.

#### Bibliografia Básica

AB´SABER, Aziz. **Domínios de Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.

BROWN, James, e LIMOLINO, Mark. **Biogeografia.** Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2006.

COX, Barry C., e MOORE, Peter D. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolutiva.** São Paulo: LTC, 2009.

LIWINSOHN, Thomas, e PRADO, Paulo Inácio. **Biodiversidade brasileira.** Síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Flávio Gomes de. **Ordenamento Territorial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

LEFF, Henrique. **Ecologia, capital e cultura.** Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

LOBINO, Maria das Graças Ferreira. **A práxis ambiental educativa:** diálogos entre diferentes saberes. Vitória: EDUFES, 2013.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

RIBEIRO, Wagner Costa. **A ordem ambiental internacional**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA I</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Adquirir conhecimentos elementares sobre a leitura, interpretação e construção de mapas e compreender sua importância para a Geografia.	
<b>Ementa:</b>	
A cartografia na Geografia: cartografia geral e cartografia geográfica. Elementos básicos para leitura e interpretação de cartas topográficas: fenômenos geográficos e suas representações gráficas e cartográficas; projeções cartográficas e sistema de referência terrestre; escala e generalização cartográfica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Cartografia Escolar</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2008.	
FERNAND, Jolly. <b>A cartografia</b> . Campinas: Editora Papyrus, 1985.	
FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia Básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Do desenho ao mapa</b> . Iniciação cartográfica na Escola. São Paulo: Editora Contexto, 2001.	
MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas, gráficos e redes</b> . Faça você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
_____. <b>Mapas de Geografia e cartografia temática</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2005.	
MENEZES, Paulo Márcio Leal de, e FERNANDES, Manuel do Couto. <b>Roteiro de Cartografia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
TULER, Marcelo, e SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de Geodésia e Cartografia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2016.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: CARTOGRAFIA GEOGRÁFICA II</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Cartografia Geográfica I	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Desenvolver leitura, interpretação e produção de mapas e sua aplicação na produção do conhecimento em Geografia, com especial ênfase nos mapas temáticos.	
<b>Ementa:</b>	
Leitura, análise, interpretação e produção de mapas temáticos; representações cartográficas sintéticas: síntese por sobreposição, tratamento gráfico da informação, coremas; o papel da cartografia temática na produção do conhecimento geográfico.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas, gráficos e redes</b> . Faça você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
_____. <b>Mapas de Geografia e cartografia temática</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2005.	
MENEZES, Paulo Márcio Leal de, e FERNANDES, Manuel do Couto. <b>Roteiro de Cartografia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALMEIDA, Rosângela Doin de. <b>Do desenho ao mapa</b> . Iniciação cartográfica na Escola. São Paulo: Editora Contexto, 2001.	
_____. <b>Cartografia Escolar</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2008.	
FERNAND, Jolly. <b>A cartografia</b> . Campinas: Editora Papyrus, 1985.	
FITZ, Paulo Roberto. <b>Cartografia Básica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
_____. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Proporcionar subsídios para a compreensão da interação do clima com a litosfera, a hidrosfera e a biosfera, destacando sua influência na organização do espaço geográfico.	
<b>Ementa:</b>	
Objetivos e campos de estudos para a Climatologia Geográfica. A Atmosfera terrestre: composição, massa e estrutura. Fatores e elementos integrados do clima: radiação, temperatura e precipitação. Circulação atmosférica. Classificações climáticas: abordagens. Distribuição dos climas do mundo. Microclimas. Variações e mudanças climáticas. Interações e repercussões das atividades humanas com o clima.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AYODE, J. O.. <b>Introdução à Climatologia para os Tópicos</b> . Lisboa: Bertrand, 2015.	
CONTI, José Bueno. <b>Clima e Meio Ambiente</b> . São Paulo: Editora Atual/ Saraiva, 2011.	
MEDONÇA, Francisco, OLIVEIRA, Dani, e, MORESCO, Inês. <b>Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil</b> . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARRY, Roger G., e, CHORLEY, Richard J. <b>Atmosfera, Tempo e Clima</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2013.	
CAVALCANTI, Nelson J.. <b>Tempo e Clima no Brasil</b> . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2009.	
CHRISTOPERSON, Robert W.. <b>Geosistemas: Uma Introdução a Geografia Física</b> . Porto Alegre: Editora Bookman, 2012.	
MARENCO, José A. <b>Mudanças Climáticas Globais e seus Efeitos sobre a Biodiversidade</b> . Brasília: Ministério de Meio Ambiente, 2007. Disponível em <a href="http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/prod_probio/Livro2_completo.pdf">http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/prod_probio/Livro2_completo.pdf</a>	
MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo, e, MEDONÇA, Francisco. <b>Clima Urbano</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2015.	
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira, e, MACHADO, Pedro José de Oliveira. <b>Introdução a Climatologia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	
VENTURI, Luís Antonio Bittar. Geografia: <b>Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula</b> . São Paulo: Editora Sarandi, 2011.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: ELEMENTOS DE EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender o contexto sócio-político-econômico da Modernidade Ocidental no qual a Geografia emerge como área do saber científico, as transformações sobre o pensamento geográfico desde sua institucionalização nos meios acadêmicos, e o seu "lugar" dentre as ciências a partir de sua relação com outras áreas das Ciências Sociais e das Ciências Naturais.	
<b>Ementa:</b>	
O que é epistemologia. A geográfica e a filosofia dos séculos XVIII e XIX. A geografia no contexto científico. Geografia ciência ou saber? Os caminhos da geografia: idealismo, positivismo, determinismo, empirismo, racionalismo, marxismo, anarquismo, funcionalismo, sistemismo, estruturalismo e pós-estruturalismo. A geografia e as outras ciências: geografia e ciências naturais, geografia e ciências da sociedade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
MEDONÇA, Francisco. <b>Geografia Física: Ciência Humana</b> . São Paulo: Editora Contexto, 1997.	
MOREIRA, Ruy. <b>Para Onde Vai o Pensamento Geográfico?</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2006.	
SANTOS, Milton. <b>Por Uma Geografia Nova</b> . São Paulo: Edusp, 2012.	
SPOSITO, Eliseu. <b>Geografia e Filosofia</b> . São Paulo: Editora da Unesp, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CORRÊA, Roberto Lobato, e, RODENDAHL, Zeny. <b>Introdução a Geografia Cultural</b> . Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2014.	
GOMES, Paulo César da Costa. <b>Geografia e Modernidade</b> . Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2016.	
LACOSTE, Yves. <b>A Geografia: Isso Serve em Primeiro Lugar Para Fazer a Guerra</b> . São Paulo: Editora Papirus, 19985.	
RIBEIRO, Guilherme, HAESBAERT, Rogério, e, PEREIRA, Sérgio Nunes. <b>Vidal, Vidais</b> . Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 2012.	
SANTOS, Milton. <b>Metamorfoses do Espaço Habitado</b> . São Paulo: Edusp, 2008.	
_____. <b>A Natureza do Espaço</b> . São Paulo: HUCITEC, 2002.	
_____. <b>Espaço e método</b> . São Paulo: Edusp, 2014.	

SILVA, Lenyra Rique da. **Do Senso Comum à Geografia Científica**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

TUAN, Yi Fu. **Espaço e Lugar**. A perspectiva da experiência. Rio de Janeiro: Editora Eduel, 2013.



<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA DA MOBILIDADE</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Refletir sobre o papel dos meios de transporte e comunicação na conformação de redes e configuração do espaço geográfico, sobretudo no atual período da globalização.	
<b>Ementa:</b>	
Histórico do pensamento geográfico sobre a mobilidade de pessoas, de produtos ou de pensamentos. A circulação e a geografia: origem/evolução/abrangência. Abordagens geográficas do fenômeno da circulação (geografia humana – econômica – espacial – descritiva – histórica – política – estruturalista / funcionalista / fenomenológica – ecológica – social – cívica – regional – aplicada). Problemática de uma política de transporte: a demanda (no espaço e no tempo) – as modalidades – o planejamento (os traçados e os seus condicionantes / a acessibilidade / o papel do estado na concepção, na construção, na operação, na manutenção. – os conflitos – a frota. Significados geográficos da circulação (impactos no ordenamento do território).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CLYDESDALE, Greg. <b>Cargas: como o comércio mudou no mundo</b> . Rio de Janeiro, Record, 2012.	
HARVEY, David. <b>Produção Capitalista do Espaço</b> . São Paulo: Editora Annablume, 2006.	
_____. <b>Condição Pós-Moderna</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2017.	
PEREIRA, Vicente de Britto. <b>Transportes: história, crise e caminhos</b> . São Paulo: Civilização Brasileira, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARBOSA, Malvina. <b>Um século das estradas de ferro brasileiras</b> . 105 anos de história (1854 a 1959). Rio de Janeiro: Letra Capital, 2010.	
BOITEUX, Paulo. <b>História das ferrovias brasileiras</b> . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2014.	
BRASIL. <b>Atlas multimodal</b> . Programa de aceleração do crescimento – PAC 2011. Brasília: DNIT/UFP, 2011. Disponível em <a href="http://www.dnit.gov.br/download/mapas-multimodais/atlas-multimodal/atlas.pdf">http://www.dnit.gov.br/download/mapas-multimodais/atlas-multimodal/atlas.pdf</a>	
CASTRO, Iná Elias de, CORRÊA, Roberto Lobato, e, GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.	
RODRIGUE, Jean Paul. <b>The Geography Of Transport Systems</b> . Disponível em <a href="http://people.hofstra.edu/geotrans/index.html">http://people.hofstra.edu/geotrans/index.html</a> . Acesso em agosto de 2010.	

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e a Gestão Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

SANTOS, Milton, e, SILVEIRA, Maria Laura. **Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI.** São Paulo: Editora Record, 2010.

VITTE, Claudete de Castro Silva, e, KEINERT, Tania Margarete Mezzemomo. **Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender os processos sócio-espaciais relativos ao tema da população, com destaque para suas concepções, estrutura e distribuição e as transformações em curso no mundo atual.	
<b>Ementa:</b>	
A Geografia da População no contexto geral da Ciência Geográfica. Conceitos. variáveis para o estudo da população – estrutura, distribuição, evolução, características, migrações, etc. As teorias demográficas e a questão do crescimento populacional; População, trabalho, cidadania e qualidade de vida. A mobilidade socioespacial da população. Relações entre política, economia e sociedade nos estudos populacionais. Dinâmica populacional e implicações na organização do espaço. Metodologia em estudos populacionais: Censos, amostras, Interpretação e elaboração de gráficos, mapas e outros instrumentos de representação geográfica. Estudos populacionais em diferentes níveis de abrangência territorial.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BEAUJEU-GARNIER, Jaqueline. <b>Geografia da População</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.	
DAMIANI, Amélia Luisa. <b>População e Geografia</b> . São Paulo: Editora Contexto, 1992.	
MARTINS, Dora, e, VANALLI, Sônia. <b>Migrantes</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BORBA, Julian. <b>As Políticas Públicas de População no Brasil: Uma Interpretação Histórica</b> . In: ENPAG 2004 (Anais). Disponível em <a href="http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnAPG/enapg_2004/2004_ENAPG39.pdf">http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnAPG/enapg_2004/2004_ENAPG39.pdf</a>	
PRADO JUNIOR, Caio. <b>História Econômica do Brasil – 43ª Edição</b> - 2012. São Paulo: Editora Brasiliense,	
SANTOS, Milton, e, SILVEIRA, Maria Laura. Brasil: <b>Território e Sociedade no Início do Século XXI</b> . São Paulo: Editora Record, 2010.	
SANTOS, Milton. <b>Urbanização Brasileira</b> . São Paulo: Editora Edusp, 2013.	
WHITAKER, Arthur Magon e, SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). <b>Cidade e Campo: Relações e Contradições Entre o Urbano e o Rural</b> . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.	
INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). <b>A redistribuição espacial da população brasileira na década de 80</b> . Brasília, 1994. Disponível em <a href="http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0329.pdf">http://www.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0329.pdf</a>	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA HUMANA E CULTURAL DO BRASIL</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender o processo de formação do território brasileiro e de sua população, reconhecendo sua heterogeneidade, sua vasta diversidade étnico-cultural e socioeconômica, a pluralidade de sujeitos que o compõem, suas respectivas territorialidades e as interações/conflitos delas decorrentes.	
<b>Ementa:</b>	
O processo de formação do território brasileiro. Heranças coloniais sobre o território e população brasileira. Formação da sociedade urbano-industrial brasileira. A heterogeneidade socioeconômica e cultural do território brasileiro e seus contrastes regionais. A diversidade étnica da população brasileira. Tradição x modernidade: os diferentes atores sociais que compõem a sociedade brasileira e suas respectivas territorialidades.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CASTRO, Iná Elias de, GOMES, Paulo Cesar da Costa, e, CORREA, Roberto Lobato. <b>Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
MORAES, Antonio Carlos Robert. <b>Território e História do Brasil – 2ª Edição</b> . São Paulo: Editora Annablume, 2005.	
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. <b>Amazônia, Amazonas – 1ª Edição</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2015.	
PRADO JUNIOR, Caio. <b>História Econômica do Brasil – 43ª Edição - 2012</b> . São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.	
SANTOS, Milton, e, SILVEIRA, Maria Laura. <b>Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI</b> . São Paulo: Editora Record, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BACKER, Bertha K. <b>Brasil: Uma Nova Potência Regional na Economia do Mundo</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.	
CUNHA, Manuela Carneiro da. <b>Índios no Brasil: história, direitos e cidadania</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2012.	
FANON, F. <b>Pele Negra, Máscaras Brancas</b> . Salvador: Editora Edufba, 2008.	
FREYRE, Gilberto. <b>Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal</b> . São Paulo, Global, 2013.	
GOMES, Flávio dos Santos. <b>Mocambos e Quilombos – 1ª Edição</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2015.	

LUZ, Marcos Aurélio. **Cultura Negra em Tempos Pós-Modernos**. Salvador: Edufba, 2008.

OLIVEIRA, Francisco de. **Noiva da Revolução; Elegia Por Uma Re(li)gião**. São Paulo: Boinotempo Editorial, 2008.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SANSONE, Lívio. **Negritude Sem Etnicidade: O Local e Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra do Brasil**. Salvador: Edufba, 2004.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Nem Preto, Nem Branco, Muito Pelo Contrário**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA POLÍTICA E GEOPOLÍTICA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Regionalização do Espaço Mundial	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender a complexidade das relações espaciais de poder no mundo contemporâneo em suas diversas escalas e entre seus diversos atores (que incluem as diversas esferas Estatais, mas não se restringem a elas) e a importância do conceito de território enquanto ferramenta teórico-conceitual primordial para a análise das relações espaciais de poder;	
<b>Ementa:</b>	
Paradigmas clássicos: geografia política ou geografia do Estado? O pensamento de Ratzel, Makinder e outros geógrafos antes da renovação crítica; a formação do Estado Nação moderno como parte do processo de desenvolvimento do sistema-mundo capitalista; as diversas esferas do poder estatal e seu papel nas relações espaciais (federalismo, separatismos, movimentos regionalistas); as relações entre poder político e poder econômico e sua dimensão espacial/territorial; O poder e as relações territoriais para além do Estado (a superação dos paradigmas da geografia clássica): as relações entre espaço e poder; o conceito de território, em seu caráter multidimensional, e sua relação com a categoria espaço; as relações entre representações, identidade e territorialidade; as complexas relações territoriais na era das redes e dos fluxos sob o capitalismo neoliberal.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
COSTA, Wanderley Messias. <b>O Estado e as Políticas Territoriais do Brasil</b> . Editora Contexto, 2016.	
_____. <b>Geografia Política e Geopolítica</b> . São Paulo: Edusp, 2016.	
HARVEY, David. <b>O Novo Imperialismo</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2014.	
VESENTINI, Jose Willian. <b>Novas Geopolíticas</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BOURDIEU, Pierre. <b>Sobre o Estado</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
CASTRO, Iná Elias de. <b>Geografia e Política: Território, Escala de Ações e Instituições</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	
HAESBAERT, Rogério, e, Porto-Gonçalves. <b>A Nova Des(Ordem) Mundial</b> . Niterói: Editora Eduff, 2006.	
HAESBAERT, Rogério. <b>Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo</b> . Niterói: Editora Eduff,	
_____. <b>Viver no limite</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.	
HARVEY, David. <b>Produção Capitalista do Espaço</b> . São Paulo: Editora Annablume,	

2006.

\_\_\_\_\_. **Neoliberalismo: História e Implicações.** São Paulo: Edições Loyola. 2008.

\_\_\_\_\_. **Condição Pós-Moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.

HOBBSBAWN, Eric. **Era dos Extremos.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MARTINS, José Antonio. **Filosofia Política.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Território e História do Brasil – 2ª Edição.** São Paulo: Editora Annablume, 2005.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **O Século XX. O Tempo das Incertezas.** São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2014.

SAID, Eduard W. **Cultura e Imperialismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Milton. **Por Uma Outra Globalização.** São Paulo: Editora Record, 2010.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA RURAL</b>	
<b>Pré-requisito:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender as transformações que a agricultura e o espaço rural brasileiro e mundial sofreram ao longo do desenvolvimento do capitalismo em suas diversas fases e as atuais tendências de configuração/reconfiguração do campo sob o capitalismo informacional/neoliberal, seus vínculos e inter-relações com os espaços urbanos, bem como o papel dos sujeitos envolvidos nesses processos, suas inter-relações e conflitos.	
<b>Ementa:</b>	
O rural no pensamento geográfico. Limites e desafios conceituais e metodológicos: as dicotomias rural/urbano, campo/cidade, agricultura/indústria. As correntes teóricas sobre o rural. A agricultura nas formações pré-capitalistas. A agricultura sob o capitalismo: a renda da terra e as relações de produção e de trabalho no campo. Modernização do campo: o complexo agroindustrial, a “revolução verde” e a industrialização da agricultura. O espaço rural no Brasil: formação, organização, exploração, distribuição e comercialização da produção agropecuária.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ELIAS, Denise. <b>Globalização e Agricultura</b> . São Paulo: Editora Edusp, 2003.	
FELICIANO, Carlos Alberto. <b>Movimento camponês rebelde</b> . São Paulo: Contexto, 2006.	
MARTINS, José de Souza. <b>O Cativo da Terra</b> . 9ª Edição. São Paulo: Editora Contexto, 2010.	
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária</b> . São Paulo: Labor Edições, 2007. 184p. Disponível gratuitamente em <a href="http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf">http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/Pdf/Livro_ari.pdf</a>	
_____. <b>A Mundialização da Agricultura Brasileira</b> . São Paulo: Iandé Editorial, 2016, 545p. Disponível gratuitamente em <a href="http://agraria.fflch.usp.br/sites/agraria.fflch.usp.br/files/LIVRO%20%20MUNDIALIZA%C3%87%C3%83O%20pronto.pdf">http://agraria.fflch.usp.br/sites/agraria.fflch.usp.br/files/LIVRO%20%20MUNDIALIZA%C3%87%C3%83O%20pronto.pdf</a>	
PAULINO, Eliane Tomiasi. <b>Por uma geografia dos camponeses</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 2012.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MARTINS, José de Souza. <b>Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano</b> . 2ª Edição São Paulo: Contexto, 2009.	
SPOSITO, Maria Beltrão Encarnação, e WHITAKER, Arthur Magon. <b>Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural</b> . 2ª Edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010.	

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Amazônia, Amazônias**. 3ª Edição. São Paulo: Contexto, 2012.

SMITH, Roberto. **Propriedade da terra em transição**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

IANNI, Octávio. **Origens agrárias do Estado brasileiro**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MOTTA, Marta. **Dicionário da Terra**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

ALMEIDA, Rosimeire Aparecida de. **(Re)criação do campesinato, identidade e distinção**. A luta pela terra e o habitus de classe. São Paulo, Editora da Unesp, 2006.

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

\_\_\_\_\_. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2012.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA URBANA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender o fenômeno da urbanização e suas dinâmicas espaciais, sobretudo a partir da modernidade, com o desenvolvimento do capitalismo, e no mundo globalizado.	
<b>Ementa:</b>	
O campo da geografia urbana. A natureza do espaço urbano. Conceitos. Escala, tipologia, processos e formas espaciais. Do diagnóstico de problemas urbanos à constituição de uma problemática. Fundamentos sociais da produção da cidade. Modo de produção, espaço e tempo. A cidade na história. Da origem da cidade, a cidade como centro de informações e decisões. A cidade no Brasil. Referências conceituais. A produção social do espaço construído. Do lugar ao espaço. Atores sociais e seus papéis. Apropriação privada e capitalista do espaço. A produção da diferença.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARLOS, Ana Fani Alessandri. <b>A Produção do Espaço Urbano</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2017.	
SANTOS, Milton. <b>Urbanização Brasileira</b> . São Paulo: Editora Edusp, 2013.	
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. <b>Capitalismo e Urbanização</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2000.	
WHITAKER, Arthur Magon e, SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org.). <b>Cidade e Campo: Relações e Contradições Entre o Urbano e o Rural</b> . São Paulo: Editora Expressão Popular, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANDRADE, Tarcísio Bahia de. <b>Visões sobre a cidade, a Grande Vitória em textos e imagem</b> . Vitória: EDUFES, 2011.	
CÂMARA NETO, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira.; ALMEIDA, Cláudia Maria de (Org.). <b>Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.	
CARLOS, Ana Fani Alessandri. <b>Crise Urbana</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2015.	
_____. <b>A Condição Espacial</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	
_____. <b>A Cidade</b> . São Paulo: Editora Contexto, 1992.	

CARLOS, Ana Fani Alessandri et al (Org.). **A Cidade Como Negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

JUNIOR, Alves dos Santos e, RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz. **As Metrôpoles e a Questão Social Brasileira**. Rio de Janeiro: Editora Revan, 2010.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: Editora Edusp, 2005.

SERPA, Ângelo. **Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

SPOSITO, Eliseu Savério. **A Vida nas Cidades**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

\_\_\_\_\_. **Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e a Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida, CORREA, Roberto Lobato, e, PINTAUDI, Silvana Maria. **A Cidade Contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

VITTE, Claudete de Castro Silva, e, KEINERT, Tania Margarete Mezzemomo. **Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOLOGIA GERAL</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 90h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender os processos da constituição interna do planeta, seu dinamismo e as influências na superfície da Terra; reconhecer os principais tipos de rochas e minerais; conhecer a história natural do planeta Terra e sua evolução ao longo do tempo geológico.	
<b>Ementa:</b>	
Princípios gerais de geologia; origem e evolução do Universo; estruturação interna da Terra; escala de tempo geológico; tectônica de placas; minerais e rochas; dinâmica interna: magma, vulcanismo, terremotos; tectônica de placas e epirogênese; noções de geologia estrutural e teorias geotectônicas; noções de geologia histórica e estratigráfica; processos exógenos e dinâmicas externas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GROTZINGER, John, e JORDAN, tom. <b>Para Entender a Terra</b> . Porto Alegre: bookman, 2006.	
POPP, José Henrique. <b>Geologia Geral</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1998.	
TEIXEIRA, Wilson (Org.) et al. <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FOSSEN, Haakon, ANDRADE, Fábio Ramos Dias de. <b>Geologia Estrutural</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2012.	
GILL, Robin. <b>Rochas e processos ígneos: um guia prático</b> . Porto Alegre, Bookman, 2014.	
JERRAM, Dougal, e PETFORD, Nick. <b>Descrição de rochas ígneas: guia geológico de campo</b> . Porto Alegre, Bookman, 2014.	
MENEZES, Sebastião de Oliveira. <b>Rochas: manual fácil de estudo e classificação</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
PRESS, Frank et al. <b>Para entender a terra</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006.	
SUGUIO, Kenitiro. <b>Geologia Sedimentar</b> . São Paulo: Edgar Bluncher, 2003.	
WERNICK, Eberhard. <b>Rochas Magmáticas</b> . São Paulo: UNESP, 2004.	
WICANDER, Reed, e MONROE, James S. <b>Fundamentos de geologia</b> . São Paulo, Cengage Learning, 2009.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOMORFOLOGIA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Climatologia Geográfica e Geologia Geral	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender as bases para o reconhecimento das formas de relevo, sua gênese, composição (materiais) e os processos atuantes na sua constituição, na evolução da paisagem e sua distribuição/contrastes na superfície da Terra.	
<b>Ementa:</b>	
Bases conceituais da Geomorfologia. Abordagens e métodos em Geomorfologia. Objetivos dos estudos e aplicações. As escalas. Conteúdos de cartas geomorfológicas e as representações do relevo. Forma (morfologia, compartimentação e parâmetros morfométricos); estrutura (lito-tectônica; cobertura pedológica); processo (processo morfodinâmico). Relações morfogênese-pedogênese. Teorias, modelos e abordagens evolutivas do relevo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FLORENZANO, Teresa Galloti. <b>Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais</b> . São Paulo. Editora Oficina de Textos, 2008.	
CUNHA, Sandra Batista da, e, GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). <b>Geomorfologia do Brasil</b> . Lisboa: Editora Bertrand, 1998.	
DA CUNHA, Sandra Batista, e, GUERRA, Antônio José Teixeira. <b>Geomorfologia: Exercícios, Técnicas e Aplicações</b> . Lisboa: Editora Bertrand, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
AB´SABER, Aziz. <b>Domínios de Natureza no Brasil</b> : potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.	
CHRISTOFOLETTI, Antonio. <b>Geomorfologia</b> . São Paulo: Editora Blucher, 1980.	
GUERRA, Antônio José Teixeira. <b>Geomorfologia Urbana</b> . São Paulo. Editora Oficina de Textos, 2011.	
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. <b>Geomorfologia: Ambiente e Planejamento</b> . São Paulo: Editora Contexto, 1990.	
TORRES, Fillipe Tamiozzo Pereira, Neto, Roberto Marques, e, MENEZES, Sebastião de Oliveira. <b>Introdução à Geomorfologia</b> . São Paulo: Editora Cengage, 2012.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOPEDOLOGIA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Geologia Geral e Climatologia	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender o solo, enquanto recurso natural, a partir de elementos das duas principais ramificações das Ciências dos Solos (Pedologia e a Edafologia), através do estudo das propriedades físicas, químicas e biológicas dos solos; do entendimento dos fatores e processos atuantes na formação, sobretudo, dos solos tropicais e da relação das características e propriedades dos solos com o crescimento e desenvolvimento das plantas.	
<b>Ementa:</b>	
A história dos solos. Ciências do solo, Pedologia e Pedologia Tropical. Evolução dos estudos pedológicos. Conceitos de solo. Funções do solo. Aplicações científicas e utilitárias do estudo dos solos. Gênese dos solos: fatores e processos de formação do solo. Componentes do solo. Morfologia e propriedades do solo: as escalas de observação, métodos e técnicas; macromorfologia; noções de micromorfologia. As representações dos solos em perfil e em planta: escalas; objetivos; modelos. Relações clima-solo-relevo-vegetação. Relações solo-atividade antrópica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GUERRA, Antonio José Teixeira. <b>Erosão e Conservação do Solo</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.	
LEPSCH, Igor F. <b>19 Lições de Pedologia</b> . São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2011.	
RESENDE, Mário, CURI, Nilton, DE RESENDE, Sérvulo Batista, e, CORRÊA, Gilberto Fernandes. <b>Pedologia: Bases Para a Distinção de Ambientes</b> . São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ESPÍNDOLA, Carlos Roberto. <b>Retrospectiva Crítica Sobre a Pedologia</b> . Campinas: Unicamp, 2008.	
GUERRA, Antonio José Teixeira, e, JORGE, Maria do Carmo O. <b>Degradação dos Solos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.	
LEPSCH, Igor F. <b>Formação e Conservação do Solo</b> . São Paulo: Editora Oficina de Texto, 2002.	

OLIVEIRA, João Bertolo de. **Pedologia Aplicada**. Piracicaba: FEALQ, 2005.

SUGUIO, Kenitiro. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgar Bluncher, 2003.

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: INTRODUÇÃO AO SENSORIAMENTO REMOTO

**Pré-requisitos:** Cartografia Geográfica I

**Carga Horária Total:** 60h

#### Objetivos do componente curricular:

Compreender os fundamentos do sensoriamento remoto aplicado à Geografia, identificando princípios físicos ligados à formação de imagens de sensoriamento remoto, reconhecendo suas características.

#### Ementa:

Princípios físicos do Sensoriamento remoto. O espectro eletromagnético. Características espectrais de materiais. Sistemas sensores. Sistemas aéreos. Interpretação de imagens aéreas. Sensores Orbitais. Interpretação de imagens.

#### Bibliografia Básica

TULER, Marcelo, e SARAIVA, Sérgio. **Fundamentos de Geodésia e Cartografia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2016.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. **Iniciação em Sensoriamento Remoto**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Viçosa: EDUFV, 2015.

#### Bibliografia Complementar

MOREIRA, Mauricio Alves. **Fundamentos do Sensoriamento Remoto e Metodologias de Aplicação**. Viçosa: EDUFV, 2011.

GALDOLFI, Nilson, e Zuquette, Lázaro V. **Cartografia Geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

FITZ, Paulo Roberto. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

BLASCHKE, Thomas, e KUX, Hermann. **Sensoriamento Remoto e SIG Avançados**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia Básica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA GEOGRÁFICA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Metodologia da Pesquisa e Elementos de Epistemologia de Geografia	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Formular problemáticas de natureza geográfica, correlacionando casos específicos ao repertório teórico da disciplina, verificando de forma empírica as hipóteses que fundamentam a pesquisa, a partir da base teórico-conceitual da Geografia.	
<b>Ementa:</b>	
Objetivos da pesquisa geográfica. A questão do método. Formulação da problemática, hipóteses e metodologias de pesquisa geográfica. Ferramentas e técnicas da geografia, coleta, registro e tratamento das informações. Uso de tecnologias de informação e comunicação. Projeto de pesquisa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
SANTOS, Milton. <b>A Natureza do Espaço</b> . São Paulo: Editora Hucitec, 2002.	
_____. <b>Espaço e Método</b> . São Paulo: Editora Edusp, 2014.	
CASTRO, Iná Elias de, CORRÊA, Roberto Lobato, e, GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>Geografia: Conceitos e Temas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Trajatórias Geográficas</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>O Lugar do Olhar</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.	
GUERRA, Antonio José Teixeira, e, VITTE, Antonio Carlos. <b>Reflexões Sobre a Geografia Física do Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.	
CASTRO, Iná Elias de, CORRÊA, Roberto Lobato, e, GOMES, Paulo Cesar da Costa. <b>Olhares Geográficos</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.	
HAESBAERT, Rogério. <b>Regional, Global</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.	
SANTOS, Milton. <b>Metamorfoses do Espaço Habitado</b> . São Paulo: Edusp, 2008.	
WALERSTEIN, Immanuel. <b>Impensar a Ciência Social</b> . São Paulo: Editora Ideias e Letras, 1991.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Conhecer o processo de construção do conhecimento científico, bem como os conceitos e as normas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos	
<b>Ementa:</b>	
Filosofia do conhecimento. Dimensão ética da pesquisa. As diferentes formas de conhecimento. Conceitos e fundamentos da metodologia científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração e normatização de trabalhos científicos segundo a abnt: projeto de pesquisa, monografia, artigo científico, relatório. Publicações científicas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
KOCHE, José Carlos. <b>Fundamentos de Metodologia Científica:</b> teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópoles: Vozes, 1997.	
MARCONI, Marina de Andrade, e LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> São Paulo: Atlas, 2010.	
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> São Paulo: Cortez, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GIL, Antônio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social.</b> São Paulo: Atlas, 2008.	
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica:</b> a prática de fichamentos, resumos resenhas. São Paulo: Atlas, 2009.	
GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> São Paulo: Atlas, 2002.	
SAMPIERI, Roberto H.; FERNANDEZ, Carlos C., e BAPTISTA, Maria Lucio del Pilar. <b>Metodologia de pesquisa.</b> Porto Alegre: Penso, 2013.	
SACRAMENTO, Weverton Pereira do. <b>Metodologia da pesquisa científica.</b> Ouro Preto: UFOP, 2008.	



<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: MONOGRAFIA I</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Metodologia da Pesquisa Geográfica.	<b>Carga Horária Total: 30h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Delimitar o tema de pesquisa e a(s) problemática(s) a ele referente(s), realizar uma revisão bibliográfica sobre tais temas/problemáticas e elaborar o projeto de pesquisa, definindo a metodologia a ser utilizada na pesquisa;	
<b>Ementa:</b>	
Aprofundamento de conhecimentos de investigação científica para elaboração de projeto; delimitação do tema; preparação para coleta, elaboração de projeto.	
<b>Componente Curricular: MONOGRAFIA II</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Monografia I	<b>Carga Horária Total: 30h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Realizar a pesquisa proposta na Monografia I, redigir o trabalho e defendê-lo perante banca examinadora, composta de no mínimo 3 membros.	
<b>Ementa:</b>	
Desenvolvimento das atividades previstas no projeto de pesquisa. Redação de monografia constituindo momento de integração dos conceitos apreendidos ao longo do curso. Apresentação de trabalho monográfico perante banca examinadora.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: NOÇÕES GERAIS DE ESTATÍSTICA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Compreender que a Estatística é uma parte da Matemática Aplicada que fornece métodos para a coleta, organização, descrição, análise e interpretação de dados e sua potencial contribuição à produção do conhecimento em diversas áreas do saber.	
<b>Ementa:</b>	
Elementos Estatísticos: método estatístico e fases do método estatístico (coleta de dados, crítica, apuração, exposição, análise e divulgação); população, amostra, amostragem e variável; séries Estatísticas: diferentes tipos de tabelas; gráficos estatísticos; distribuição de frequência; medidas de posição; medidas de dispersão ou variabilidade; medidas de assimetria e curtose; aplicação básica de probabilidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística Fácil</b> . São Paulo: Editora Saraiva, 2009.	
MARTINS, Gilberto de Andrade, e, DOMINGUES, Osmar. <b>Estatística Geral e Aplicada</b> . São Paulo: Editora Atlas, 2014.	
CAMPOS, Celso Ribeiro, WODEWOTZKI, Maria Lúcia Lorenzetti, e, JACOBINI, Otavio Roberto. <b>Educação Estatística</b> . Belo Horizonte: Editora Autentica, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LEVINE, David M. <b>Estatística - Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel</b> . Rio de Janeiro: Editora LTC, 2012.	
LOPES, Luiz Fernando; CALLIARI, Luiz Roberto. <b>Matemática aplicada na educação profissional</b> . Curitiba: Base Editorial, 2010.	
MARTINS, Gilberto de Andrade, e, DA FONSECA, Jairo Simon. <b>Curso de Estatística</b> . São Paulo: Editora Atlas, 1996.	
OLIVEIRA, Franscisco Estevan Martins de. <b>Estatística e Probabilidade</b> . São Paulo: Editora Atlas, 1999.	
HAZZAN, Samuel, IEZZI, Gelson, e, DEGENSZAJN, David. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Volume 11.2ª Edição</b> . São Paulo: Editora Atual, 2013.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: REGIONALIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Formação do Mundo Contemporâneo	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender a “globalização” como resultado do processo histórico de desenvolvimento do capitalismo e identificar a heterogeneidade do espaço mundial globalizado e suas inter-relações com a lógica de reprodução do capital, sobretudo em na atual fase do capitalismo informacional.	
<b>Ementa:</b>	
Os conceitos de região e regionalização. Modernização e Organização do Espaço Mundial. O Velho e o Novo Imperialismo. O Terceiro Mundo: entre a dependência, o desenvolvimento e a crise. Da política do Estado à política da empresa: a crise do Estado-Nação. O papel das grandes corporações e das entidades supranacionais. Os blocos econômicos. Globalização e os novos focos de tensão: guerras, conflitos e crise no mundo. Regionalizações do Espaço Mundial: o Planeta Dividido em Mundos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
HAESBAERT, Rogério, e, Porto-Gonçalves. <b>A Nova Des(Ordem) Mundial</b> . Niterói: Editora Eduff, 2006.	
HAESBAERT, Rogério. <b>Globalização e Fragmentação no Mundo Contemporâneo</b> . Niterói: Editora Eduff, 2013.	
HARVEY, David. <b>O Novo Imperialismo</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2014.	
SENE, Eustáquio de. <b>Globalização e Espaço Geográfico</b> . São Paulo: Editora Contexto, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2016.	
HARVEY, David. <b>Produção Capitalista do Espaço</b> . São Paulo: Editora Annablume, 2006.	
_____. <b>Neoliberalismo: História e Implicações</b> . São Paulo: Edições Loyola. 2008.	
_____. <b>Condição Pós-Moderna</b> . São Paulo: Edições Loyola, 2014.	
HOBSBAWN, Eric. <b>Era dos Extremos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.	
REIS FILHO, Daniel Aarão. <b>O Século XX. O Tempo das Incertezas</b> . São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2014.	
SANTOS, Milton. <b>Por Uma Outra Globalização</b> . São Paulo: Editora Record, 2010.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Cartografia Geografica II e Sensoriamento Remoto	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender as características, funções, partes e estrutura de um Sistema de Informação Geográfica; produzir e manusear mapas, plantas e cartas no meio digital.	
<b>Ementa:</b>	
Sistema de Coordenadas Georreferenciado; Definição; Historia e estado da arte SIGs; Diferença entre Softwares SIG e outros similares. Componentes, Estruturas, característica e função do SIG; Banco de dados; Captura, conversão de dados; Elaboração e aplicação de projetos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BLASCHKE, Thomas, e KUX, Hermann. <b>Sensoriamento Remoto e SIG Avançados</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2007.	
FITZ, Paulo Roberto. <b>Geoprocessamento sem complicação</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
GALDOLFI, Nilson, e Zuquette, Lázaro V. <b>Cartografia Geotécnica</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FERNAND, Jolly. <b>A cartografia</b> . Campinas: Editora Papyrus, 1985.	
FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em Sensoriamento Remoto</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011.	
MARTINELLI, Marcello. <b>Mapas, gráficos e redes</b> . Faça você mesmo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014.	
MENEZES, Paulo Márcio Leal de, e FERNANDES, Manuel do Couto. <b>Roteiro de Cartografia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2013.	
TULER, Marcelo, e SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de Geodésia e Cartografia</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2016.	

**COMPONENTES  
CURRICULARES DO  
NUCLEO DE FORMAÇÃO  
ESPECÍFICO-PEDAGÓGICA**

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Bases Sócio-filosóficas da Educação	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60 horas
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Compreender o papel do professor e da escola sob um enfoque filosófico e sociológico, atentando para os aspectos ligados a cultura, ao trabalho, a ideologia, a sociedade capitalista, aos processos de exclusão social, reprodução, transformação e alienação.	
<b>Ementa:</b>	
Filosofia, educação, cultura e ideologia. A razão moderna: cartesianismo, crítica da razão, conceitos de “verdade”. Os diferentes humanismos. Correntes filosóficas e educação. A educação como processo social. O estudo sociológico da escola. Estado, trabalho e sociedade capitalista no Brasil. Educação e trabalho. Os processos de exclusão social. Educação para reprodução ou transformação da sociedade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DALBOSCO, Claudio et al. <b>Filosofia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 2016.	
FREIRE, Paulo: <b>Pedagogia do Oprimido</b> . São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.	
FRIGOTTO, Gaudêncio, e, GENTILI, Pablo. <b>Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho</b> . São Paulo: Editora Cortez, 2001.	
SAVIANI, Dermeval. <b>Interlocuções Pedagógicas</b> . São Paulo: Autores Associados, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ADORNO, Theodor W. <b>Indústria Cultural e Sociedade</b> . São Paulo: Paz e Terra, 2009.	
ADORNO, Theodor W, e, HORKHEIMER. <b>Dialética do Esclarecimento</b> . Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1985.	
AREDNT, Hannah. <b>A Condição Humana</b> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.	
BAUMAN, Zygmunt. <b>A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2009.	
BRACHT, Valter, e, DE ALMEIDA, Felipe Quintão. <b>Emancipação e Diferença na Educação: Uma Leitura com Bauman</b> . São Paulo: Autores Associados, 2006.	
CASSIRER, Ernst. <b>Ensaio Sobre o Homem</b> . São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.	
DE CERTEAU, Michel. <b>A Invenção do Cotidiano 1</b> . Artes do Fazer. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.	

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

JESUS, Antônio Tavares de. **O Pensamento e a Prática Escolar de Gramsci**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Solidariedade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

FOCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade Punitiva**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

GALASTRI, Leandro. **Gramsci, Marxismo e Revisionismo**. São Paulo: Autores Associados,

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do Agir Comunicativo**. Caixa com 12 Volumes. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

MARX, Karl. **Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1844-1846**. São Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante: 5 Lições Sobre a Emancipação Intelectual**. São Paulo: Editora Autêntica, 2015.

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: FORMAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Pré-requisitos: nenhum

Carga Horária Total: 60h

#### Objetivo geral do componente curricular

Conhecer, de forma geral, os principais processos históricos responsáveis pela formação do mundo contemporâneo.

#### Ementa:

O pensamento político renascentista. A Reforma Protestante e o advento do Capitalismo. A Revolução Inglesa. A Revolução Industrial. A Revolução Francesa. O Imperialismo europeu na África e na Ásia. A Revolução Russa. A Primeira Guerra Mundial. A formação dos regimes totalitários. A Segunda Guerra Mundial. O mundo no Pós-Guerra.

#### Bibliografia Básica

FERRO, Marc. **A reviravolta de história**. A queda do muro de Berlin e o fim do comunismo. São Paulo: Editora Paz e Terra, 200.

HOBBSAWM, Eric. **Era do Capital**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2015.

\_\_\_\_\_. **Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REIS FILHO, Daniel Aarão. **O Século XX. O Tempo das Incertezas**. São Paulo: Editora Civilização Brasileira, 2014.

#### Bibliografia Complementar

BROWN, Archie. **Ascensão e queda do comunismo**. Rio de Janeiro: Record, 2011.

FURRET, François. **Pensando a Revolução Francesa**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

HOBBSAWM, Eric. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

\_\_\_\_\_. **Revolucionários: ensaios contemporâneos**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

\_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismos desde 1870**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LEFEBVRE, George. **1789: o surgimento da Revolução Francesa**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

LIMONCIC, Flavio, e MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes. **Grande Depressão: política e economia na década de 1930**: Europa, Américas, África e Ásia. São Paulo: Civilização Brasileira, 2009.

MAGNOLI, Demétrio (Org.). **Histórias das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIPES, Richard. **História concisa da Revolução Russa**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2008.

REYNOLDS, David. **Cúpulas: seis encontros que moldaram o século XX**. Rio de Janeiro: Record, 2013.

SNYDER, Tomothy. **Terras de sangue: a Europa entre Hitler e Stalin**. Rio de Janeiro: Record, 2012.

TAYLOR, Frederic. **Muro de Berlim: um mundo dividido (1961-1989)**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

**Pré-requisitos:** nenhum

**Carga Horária Total:** 30 horas

#### Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a educação brasileira e seus processos como fenômeno histórico, social e cultural.

#### Ementa:

História das ideias educacionais e da educação formal no Brasil. A fase jesuítica da educação colonial. A reforma pombalina e seus reflexos na educação brasileira. As iniciativas do período joanino. O período monárquico e a educação brasileira. A educação na república. A educação brasileira na contemporaneidade.

#### Bibliografia Básica

LOMBARDI, José Claudinei, e, SAVIANI, Dermeval. **História, Educação e Transformação**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. São Paulo: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, Dermeval. **Abertura para a História da Educação**. São Paulo: Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_. **Histórias das Ideias Pedagógicas no Brasil**. São Paulo: Autores Associados, 2007.

SCHELBAUER, Analete Regina, LOMBARDI, José Claudinei, e, MACHADO, Maria Cristina G. **Educação em Debate**. São Paulo: Autores Associados, 2006.

#### Bibliografia Complementar

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil**. São Paulo: Editora Moderna, 2006.

FARIA FILHO, Luciano M. de. **Pensadores Sociais e História da Educação**. Volume 1. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

GATTI JÚNIOR, Decio, e, INÁCIO FILHO, Geraldo. **História da Educação em Perspectiva**. São Paulo: Autores Associados, 2005.

GONÇALVES NETO, Wenceslau; MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck, e, FERREIRA NETO, Amarílio. **Práticas Escolares e Processos Educativos: Currículo, Disciplinas e Instituições Escolares (séc. XIX e XX)**. Vitória: Edufes, 2011.

GONDRA, José Gonçalves, e, SCHNEIDER, Omar. **Educação e Instrução nas Províncias e na Corte Imperial (Brasil, 1822-1889)**. Vitória: Edufes, 2011.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

**Pré-requisitos:** nenhum

**Carga Horária Total:** 60h

#### Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a importância da Filosofia para o desenvolvimento do pensamento sistemático e lógico e sua influência sobre as ciências, reconhecer a herança ocidental da Filosofia Grega e identificar as principais características das principais vertentes do pensamento filosófico ocidental moderno e contemporâneo.

#### Ementa:

Origem do pensamento filosófico: do mito ao *logos*. A relação homem–mundo como tema fundamental do conhecimento. O senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais partes do estudo filosófico; as principais correntes filosóficas modernas e contemporâneas;

#### Bibliografia Básica

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2010.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é Ideologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001.

ZIMMER, Robert. **Portal da Filosofia. Volume 1**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

ZIMMER, Robert. **Portal da Filosofia. Volume 2**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2014.

#### Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

ADORNO, Theodor W, e, HORKHEIMER. **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1985.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução a Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 2009.

AREDNT, Hannah. **A Condição Humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2016.

AGAMBEN, Giorgio. **Meios sem fim. Nova Sobre Política**. São Paulo: Editora Autentica, 2015.

BENTHAM, Jeremy. **O Panóptico**. São Paulo: Editora Autentica, 2008.

BUTLER, Judith. **Relatar a Sí Mesmo**. São Paulo: Editora Autentica, 2015.

CASSIRER, Ernst. **Ensaio Sobre o Homem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

CHALMERS, Alan Francis. **O que é a Ciência Afinal?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DELEUZE, Gilles, e, GUATARRI, Félix. **O Anti-Édipo . Capitalismo e Esquizofrenia 1**. São Paulo: Editora 34, 2014.

DELEUZE, Gilles, e, GUATARRI, Félix. **O que é a Filosofia**. São Paulo: Editora 34, 2010.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs. Volume 1**. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs. Volume 2**. São Paulo: Editora 34, 2011.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs. Volume 3**. São Paulo: Editora 34, 2012.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs. Volume 5**. São Paulo: Editora 34, 2012.

DESCARTES, René. **Discurso do Método**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

FOCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

\_\_\_\_\_. **A Sociedade Punitiva**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

GALASTRI, Leandro. **Gramsci, Marxismo e Revisionismo**. São Paulo: Autores Associados, 2015.

HABERMAS, Jurgen. **Teoria do Agir Comunicativo**. Caixa com 12 Volumes. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2012.

MARTINS, José Antonio. **Filosofia Política**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2015.

MARX, Karl. **Ideologia Alemã**: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1985-1846. São Paulo: Boitempo, 2006.

\_\_\_\_\_. **O 18 Brumário de Luis Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falava Zaratrusta**. São Paulo: Editora Vozes, 2014.

RANCIÈRE, Jacques. **O Mestre Ignorante: 5 Lições Sobre a Emancipação Intelectual**. São Paulo: Editora Autentica, 2015.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Ampliar a capacidade de leitura e interpretação de textos diversos reconhecendo formas de manipular a linguagem, adequando-se à modalidade (oral ou escrita) e ao grau de formalidade da situação enunciativa, compreendendo técnicas de produção, revisão e correção textual, respeitando o nível de linguagem adequado à situação; Entender como organizar trabalhos acadêmicos.	
<b>Ementa:</b>	
Leitura, discussão e produção de textos diversos. Estimulação à leitura e transposição de textos. Noção de discursos. Noção de tipo e de gênero textual. Elementos de revisão textual (coesão, coerência e textualidade). Emprego dos pronomes. Elementos de revisão gramatical (ortografia, regência, colocação, paralelismo e encadeamento sintático). Organização do texto científico (introdução, encadeamento e conclusão). Resumo e fichamentos. Resenha. Artigo científico e relatórios.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
INFANTE, Ulisses. <b>Curso de gramática aplicado aos textos</b> . São Paulo: Scipione, 2006.	
ABAURRE, Maria Luiza Marques e ABAURRE GNERRE, Maria Bernardete Marques. <b>Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar</b> . São Paulo: Moderna, 2002.	
WACHOWICZ, Teresa Cristina. <b>Análise linguística nos gêneros textuais</b> . São Paulo: Saraiva, 2012.	
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos resenhas</b> . São Paulo: Atlas, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b> . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.	
CEREJA, William Roberto. <b>Gramática reflexiva: texto, semântica e interação</b> . São Paulo: Atual, 2009.	
CIPRO NETO, Pasquale, e INFANTE, Ulisses. <b>Gramática da língua portuguesa</b> . São Paulo: Scipione, 2009.	
LUFT, Celso Pedro. <b>Moderna gramática brasileira</b> . São Paulo: Globo, 2002.	
MARTINS, Dileta Silveira, e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <b>Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . São Paulo, Atlas, 2009.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> História da Educação Brasileira	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Conhecer os conceitos de estado, política, sociedade e educação, compreendendo suas bases históricas e articulando-as à política educacional brasileira da atualidade.	
<b>Ementa:</b>	
Teoria política: gênese do estado. Cidadania e democracia. As políticas públicas educacionais ao longo da história da educação brasileira; princípios orientadores, finalidades e objetivos da educação e do ensino; fundamentos legais: educação na constituição e legislação de ensino vigente; plano nacional de educação; os novos parâmetros curriculares e a reforma educacional nos tempos atuais: dimensões sociais, materiais e políticas. Financiamento da educação; gestão educacional: gestão democrática e projeto político-pedagógico.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRANDÃO, Carlos da Fonseca. <b>Estrutura e Funcionamento do Ensino</b> . São Paulo: Editora Avercamp, 2016.	
CARNEIRO, Moaci Alves. <b>Ldb Fácil</b> . São Paulo: Editora Vozes, 2015.	
FREITAG, Bárbara. <b>Escola, Estado e Sociedade</b> . São Paulo: Editora Centauro, 2007.	
OLIVEIRA, João Ferreira de, LIBÂNEO, José Carlos, e, TOSCHI, Mirza Seabra. <b>Educação Escolar. Política, Estrutura e Organização</b> . São Paulo: Editora Cortez, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARAGÃO, José Wellington Marinho de, e, VENAS, Ronaldo Figueiredo. <b>Desafio da Gestão Escolar: Contribuição para o Debate</b> . Salvador: Edufba, 2014.	
CUNHA, Maria Couto. <b>Gestão Educacional nos Municípios: Entraves e Perspectivas</b> . Salvador: Edufba, 2009.	
HELENE, Otaviano. <b>Um Diagnóstico da Educação Brasileira e de seu Financiamento</b> . São Paulo: Autores Associados, 2013.	
MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. <b>Projeto Político Pedagógico. Construção e Implementação nas Escolas</b> . São Paulo: Autores Associados,	
ROSAR, Maria de Fátima Félix. <b>Administração Escolar. Um Problema Educativo ou Empresarial?</b> . São Paulo: Autores Associados, 2012.	

SILVA, Maria Abádia da. **Intervenção e Consentimento. A Política Educacional do Banco Mundial.** São Paulo: Autores Associados, 2002.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, Educação e Currículo no Brasil.** São Paulo: Autores Associados, 2004.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Apresentar e discutir teorias e métodos relativos à Psicologia do Desenvolvimento e da aprendizagem para análise e estudo dos fenômenos educativos	
<b>Ementa:</b>	
Fundamentação histórica e conceitos básicos da Psicologia; teorias da Psicologia e suas implicações educacionais; conceitos básicos da Psicologia da Educação; estudos e tendências da Psicologia da Educação no contexto escolar contemporâneo; conceitos de aprendizagem e desenvolvimento humano; as principais teorias do desenvolvimento e aprendizagem; grandes nomes da Psicologia e suas propostas teóricas.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CUNHA, Marcos Vinícius da. <b>Psicologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.	
GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da Educação</b> : fundamentos teóricos e aplicações a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2009.	
MOREIRA, Marco A. <b>Teorias da Aprendizagem</b> . São Paulo: EPU, 2011.	
SALVADOR, César Coll et al. <b>Psicologia do Ensino</b> . Porto Alegre: Artmed, 2000.	
COLL, César, e PALACIUS, Jesus, e MARCHESI, Álvaro (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação 2</b> : psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALBERNAZ, Jussara Martins. <b>Mundo visual, desenvolvimento e aprendizagem</b> : mudanças conceituais e novas abordagens teóricas. Vitória: EDUFES, 2010.	
COLL, César, e PALACIUS, Jesus, e MARCHESI, Álvaro (Org.). <b>Desenvolvimento psicológico e educação 3</b> : transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.	
BURUCHIVITCH, Evely; Bzuneck, José Aloyseo (Org.). <b>Aprendizagem: processos psicológicos e contexto social na escola</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.	
LEONTIEV, Alexis et al. <b>Psicologia e pedagogia</b> : bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2013.	
PAIN, Sara. <b>Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem</b> . Porto Alegre: Artmed, 1985 (verificar ano).	

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.**  
Porto Alegre: Artmed, 1994.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: Sociologia Geral</b>	
Pré-requisitos: nenhum	<b>Carga Horária Total: 60h</b>
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Discutir a produção do conhecimento sociológico, considerando os fundamentos histórico-sociais e a especificidade e complexidade do estudo científico dos fenômenos sociais; conhecer as principais vertentes da Sociologia clássica: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.	
<b>Ementa:</b>	
As condições históricas do surgimento da sociologia. A revolução industrial, a revolução francesa e a situação intelectual. A sociologia como ciência. O objeto da sociologia, a identidade sujeito-objeto, a diversidade de abordagens – principais autores, as abordagens como sistematização de visões de mundo, os princípios de integração e contradição.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>DEMO, Pedro. <b>Introdução à sociologia</b>: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>ELIAS, Norbert. <b>A sociedade dos indivíduos</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>HAGUETTE, Teresa Maria Frota. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>CHARON, Joel M. <b>Sociologia</b>. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>WEBER, Max. <b>A ética protestante e o espírito do capitalismo</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>As regras do método sociológico</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>MARX, Karl. <b>Ideologia Alemã</b>: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas: 1845-1846. São Paulo: Boitempo, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>WEBER, <b>Ciência e política: duas vocações</b>. São Paulo: Cultrix, 2011.</p> <p>_____. <b>Ciência e política: duas vocações</b>. São Paulo: Martin Claret, 2001.</p> <p>DURKHEIM, Émile. <b>O suicídio</b>: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes,</p>	

2011.

\_\_\_\_\_. **Da divisão social do trabalho.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luis Bonaparte.** São Paulo: Boitempo, 2011.

\_\_\_\_\_. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Boitempo, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada:** vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

# **COMPONENTES CURRICULARES DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA**

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: DIDÁTICA GERAL</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Psicologia da educação	<b>Carga Horária Total:</b> 90 horas
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
<p>Caracterizar e problematizar as práticas pedagógicas partindo de seus pressupostos histórico-filosóficos chegando aos dias atuais, abordando: a relação professor-aluno-conhecimento-aprendizagem e diferentes dimensões do planejamento pedagógico em seus aspectos interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.</p>	
<b>Ementa:</b>	
<p>Tendências pedagógicas e práticas de ensino. Teorias do currículo. Fundamentos teóricos e práticos do planejamento. Diferentes dimensões do planejamento pedagógico. Métodos e técnicas de ensino. Conceitos, finalidades e propósitos da avaliação educacional. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem, aspectos legais e sua relação com os sistemas de avaliação da educação brasileira: saeb, enem. Modalidades de avaliação. O papel da avaliação na construção do sucesso/fracasso escolar e suas interfaces com a prática social global. Instrumentos e técnicas de avaliação.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>CARDOSO, Beatriz. <b>Ensinar: Tarefa para Profissionais</b>. Rio de Janeiro: Editora Record, 2014.</p> <p>CUNHA, Maria Isabel da. <b>Formatos Avaliativos e Concepção de Docência</b>. Campinas: Autores Associados, 2005.</p> <p>MOREIRA, Marco Antônio. <b>Teorias de Aprendizagem</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> <p>SAVIANI, Neide. <b>Saber Escolar, Currículo e Didática</b>. Campinas: Autores Associados, 2010.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>LORDELÔ, José Albertino Carvalho, e DAZZANI, Maria Virgínia. <b>Avaliação Educacional: Desatando e Reatando Nós</b>. Salvador: Edufba, 2009.</p> <p>MACEDO, Roberto Sidnei, PIMENTEL, Álamo, REIS, Leonardo Rangel dos e AZEVEDO, Omar Barbosa. <b>Currículo e Processos Formativos – experiências, saberes e culturas</b>. Salvador: Edufba, 2012.</p> <p>_____. <b>Saberes Implicados, Saberes que Formam</b>. Salvador: Edufba, 2014.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. <b>Dez Novas Competências Para Ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>	

SOARES, Noemi Salgado. **Educação Transdisciplinar e a arte de aprender**. Salvador: Edufba, 2007.

TENÓRIO, Robinson Moreira, FERREIRA, Rosilda Arruda, e, LOPES, Uaçai de Magalhães. **Avaliação e Gestão: Teorias e Práticas**. Salvador: Edufba, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Decisão: Teorias, modelos e usos**. Salvador: Edufba, 2011.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e Resiliência: Diagnosticar, Negociar e Melhorar**. Salvador: Edufba, 2012.



<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: DIVERSIDADE E EDUCAÇÃO</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total: 45h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Reconhecer a pluralidade de sujeitos que constituem o universo social e escolar e o papel da escola, enquanto instituição social, na construção de uma perspectiva de equivalência entre as diferenças, respeitando as peculiaridades e necessidades diferenciadas dos diversos sujeitos sociais que compõem esse universo.	
<b>Ementa:</b>	
Educação e interculturalidade: aspectos históricos, políticos e legais. A educação de grupos minoritários: afrodescendentes, indígenas, educação do campo, quilombolas e especificidades etnoculturais (pomeranos, italianos e outros). Educação e questões de gênero. Implicações metodológicas. Educação especial: aspectos históricos, políticos e legais. Atendimento aos estudantes com deficiências nas diversas ordens: visual, auditiva, física, mental, múltiplas, altas habilidades. Implicações metodológicas: adaptação curricular e avaliação.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BLOS, Wladimir e BOLA, Fabio Pessanha. <b>Diversidades e Desigualdades na Contemporaneidade</b> . Salvador: Edufba, 2013.	
LIMA, Marcus Eugênio Oliveira, e PEREIRA, Marcos Emanuel. <b>Estereótipos, preconceitos e discriminação: perspectivas teóricas e metodológicas</b> . Salvador: Edufba, 2004.	
CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2005.	
WEREBE, Maria José Garcia. <b>Sexualidade, Política e Educação</b> . Campinas: Autores Associados, 1998.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALVES, Gilberto Luiz. <b>Educação no Campo: Recortes no tempo e no Espaço</b> . Campinas: Autores Associados, 2009.	
CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. <b>Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil</b> . São Paulo: Contexto, 2014.	
FOERSTE, Erineu, CARVALHO, Letícia Queiroz de, e, MOREIRA, Rachel Curto Machado. <b>Cartas de Professores do Campo</b> . Vitória: Edufes, 2013.	
GURGEL, Paulo Roberto Holanda, e SANTOS, Wilson Nascimento. <b>Saberes Plurais, Difusão do Conhecimento e Práxis Pedagógica</b> . Salvador: Eufba, 2011.	
GUSMÃO, Neuza. <b>Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados</b> . São Paulo: Bitura, 2003.	

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.

LUZ, Marcos Aurélio. **Cultura Negra em Tempos Pós-Modernos**. Salvador: Edufba, 2008.

MERLER, Alberto, FOERSTE, Erineu, PAIXÃO, Laura Maria Bassari Muri, CALIARI, Rogério. **Diálogos interculturais em terras capixabas**. Vitória: Edufes, 2013.

NASCIMENTO, Antônio Dias, RODRIGUES, Rosana Mara Chaves, e, SODRÉ, Maria Dorath Bento. **Educação do Campo e Contemporaneidade**. Salvador: Edufba, 2013.

NOSELLA, Paolo. **Origens da Pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: Edufes, 2013.

RIOS, Jane Adriana Vasconcelos Pacheco. **Ser Ou Não Ser da Roça, Eis a Questão!** Identidades e discursos na Escola. Salvador: Edufba, 2011.

SANSONE, Lívio. **Negritude Sem Etnicidade: O Local e Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra do Brasil**. Salvador: Edufba, 2004.

SILVA, Adenilde Stein, MORETO, Charles, FOERSTE, Erineu, JESUS, Janaina Gerke, TRARBACH, Maria Aparecida. **Saberes e Práticas**. Vitória: Edufes, 2014

SILVA, Ana Célia da. **A Representação Social do Negro no Livro Didático: O que mudou? Por que mudou?**. Salvador: Edufba, 2011.

\_\_\_\_\_. **Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático**. Salvador: Edufba, 2010.

SOUZA, Eliseu Clementino de. **Educação e ruralidades: memórias e narrativas (auto)biográficas**. Salvador: Edufba, 2012.

VASCONCELOS, Jane Adriana. **Profissão Docente na Roça**. Salvador: Edufba, 2015.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 45h
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Conhecer os fundamentos históricos e políticos da educação de jovens e adultos, as políticas nacionais para a formação do trabalhador, as alternativas metodológicas e as especificidades do currículo voltado para o público da EJA.	
<b>Ementa:</b>	
Fundamento histórico da educação de jovens e adultos. A política nacional e a fundamentação legal da educação de jovens e adultos. Projetos e programas de educação profissional para jovens e adultos. Implicações metodológicas para eja. Fundamentos político-pedagógicos do currículo, do planejamento e da avaliação de Eja.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAPUCHO, Vera. <b>Educação de Jovens e Adultos – Prática Pedagógica e Fortalecimento da Cidadania.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2012.	
JARDILINO, José Rubens Lima, e, DE ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio. <b>Educação de Jovens e Adultos.</b> Sujeitos, Saberes e Práticas. São Paulo: Editora Cortez, 2014.	
PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete Lições Sobre Educação de Adultos.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2010.	
ROMÃO, José Eustáquio, e, GADOTTI, Moacir. <b>Educação de Jovens e Adultos – teoria, prática e proposta.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ADORNO, Theodor W. <b>Educação e Emancipação.</b> São Paulo: Editora Paz e Terra, 2003.	
BRACHT, Valter, e, DE ALMEIDA, Felipe Quintão. <b>Emancipação e Diferença na Educação: Uma Leitura com Bauman.</b> São Paulo: Autores Associados, 2006.	
BRITO DE SÁ, Maria Roseli Gomes, e, FARTES, Vera Lúcia Bueno. <b>Currículos, formação e saberes profissionais: a (re)valorização epistemológica da experiência.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2010.	
FREIRE, Paulo: <b>Pedagogia do Oprimido.</b> São Paulo: Editora Paz e Terra, 2016.	
FRIGOTTO, Gaudêncio, e, GENTILI, Pablo. <b>Cidadania Negada: Políticas de Exclusão na Educação e no Trabalho.</b> São Paulo: Editora Cortez, 2001.	
VÓVIO, Claudia Lermos, e IRELAND, Timothy Denis. <b>Cosntrução Coletiva: contribuição à educação de jovens e adultos.</b> Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: EDUCAÇÃO E INCLUSÃO</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Compreender e identificar as características individuais das pessoas com necessidades educacionais especiais, contribuindo com a equipe pedagógica multidisciplinar na identificação de suas possibilidades de desenvolvimento bem como no planejamento, acompanhamento, execução e avaliação de ações de ensino e de aprendizagem.	
<b>Ementa:</b>	
Pressupostos teóricos e metodológicos da Escola Inclusiva. Análise histórica da educação Especial e das tendências atuais, no âmbito nacional e internacional. Questões políticas, ideológicas e éticas da Educação Inclusiva. Os sujeitos do processo educacional especial: pessoas com necessidades educacionais específicas. Perspectivas da Educação Inclusiva no sistema escolar: currículo, didática e avaliação. Perspectivas para a construção de uma Sociedade Inclusiva: família, escola e sociedade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
GOÉS, Maria Cecília Rafael de, e, LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. <b>Políticas e Práticas de Educação Inclusiva</b> . Campinas: Autores Associados, 2013.	
MIRANDA, Theresinha Guimarães. <b>Práticas de Inclusão Escolar: Um Diálogo Multidisciplinar</b> . Salvador: Edufba, 2016.	
MIRANDA, Therezinha G., e GALVÃO FILHO, Teófilo Alves. <b>Educação especial em contexto inclusivo: ação e reflexão</b> . Salvador: Edufba, 2011.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAIADO, Katia Regina Moreno. <b>Aluno com deficiência visual na escola: lembranças e depoimentos</b> . Campinas: Autores Associados, 2014.	
GOES, Maria Cecília Rafael. <b>Linguagem, surdez e educação</b> . Campinas: Autores Associados, 2012.	
KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. <b>Deficiência múltipla e educação no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 1999.	
JANNUZZI, Gilberta de Martino. <b>A educação do deficiente no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 2012.	
LEME, Maria Eduarda Silva. <b>Deficiência e o mundo do trabalho: discursos e contradições</b> . Campinas: Autores Associados, 2015.	

MASCARENHAS, Luiza Teles. **Encontro entre surdos e ouvintes na escola regular – desafiando fronteiras.** Niterói: EDUFF, 2016.

TUNES, Elizabeth, e PIANTI, Danezy. **Cadê a síndrome de down que estava aqui?** Campinas: Autores Associados, 2013.

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

**Pré-requisito:** Didática Geral

**Carga Horária Total: 80h**

#### Objetivos do componente curricular:

Vivenciar o cotidiano da Educação Básica, observando e refletindo sobre a gestão e organização escolares em seus diferentes espaços/tempos, analisando documentos escolares (projeto pedagógico, regimento, organograma, "livro" de registro de ponto, boletim escolar, calendário, entre outros) e a relação entre os princípios filosóficos e didático-pedagógicos expressos no projeto pedagógico da instituição campo e a prática educacional existente.

#### Ementa:

O ensino de Geografia na educação infantil e no ensino fundamental: Propostas curriculares; Análises e avaliações das vivências docentes no cotidiano escolar; Proposições de enfrentamento e de pesquisas em problemas de ensino e de aprendizagem; Livros didáticos e outros instrumentos auxiliares do trabalho docente. Docência.

#### Bibliografia Básica

CAVALCANTE, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 2013.

PORTUGAL, Jussara Fraga, e CHAIGAR, Vânia Alves Martins. **Educação Geográfica: memórias, histórias de vida e narrativas docentes**. Salvador: Edufba, 2015.

PORTUGAL, Jussara Fraga, OLIVEIRA, Simone Santos de, e RIBEIRO, Solange Lucas. **Formação e docência em geografia: narrativas, saberes e práticas**. Campinas: Papirus, 2016.

#### Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **Geografia e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas, e GEBRAN, Raimundo Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CASTELLAR, Sônia. **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia nas Escolas**. Campinas: Papirus, 2012.

KIMURA, Choko. **Geografia no Ensino Básico**. São Paulo: Contexto, 2014.

LIMA, Maria Socorro Lucena, e PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

PASSINI, Elza, PASSINI, Romão, e MALYSZ, Sandra T. **Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.



<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado I	<b>Carga Horária Total: 80h</b>
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Promover integração do licenciando com o ambiente de ensino de Geografia por meio de observação e co-participação nas ações de cunho metodológico, cultural e físico-estrutural desenvolvidas nesses espaços/tempos como forma de familiarizar-se com os papéis inerentes à docência de Geografia e interação discursiva com o professor titular.	
<b>Ementa:</b>	
O ensino de Geografia na educação infantil e no ensino fundamental: Propostas curriculares; Análises e avaliações das vivências docentes no cotidiano escolar; Proposições de enfrentamento e de pesquisas em problemas de ensino e de aprendizagem; Livros didáticos e outros instrumentos auxiliares do trabalho docente. Docência.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>O Ensino de Geografia nas Escolas</b> . Campinas: Papirus, 2012.	
KIMURA, Choko. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . São Paulo: Contexto, 2014.	
PASSINI, Elza, PASSINI, Romão, e MALYSZ, Sandra T. <b>Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado</b> . São Paulo: Contexto, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ANTUNES, Celso. <b>Geografia e Didática</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	
BARREIRA, Iraíde Marques de Freitas, e GEBRAN, Raimundo Abou. <b>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</b> . São Paulo: Avercamp, 2006.	
CASTELLAR, Sônia. <b>Educação Geográfica: teorias e práticas docentes</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	
CAVALCANTE, Lana de Souza. <b>Geografia, escola e construção de conhecimento</b> . Campinas: Papirus, 2013.	
LIMA, Maria Socorro Lucena, e PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2010.	
PORTUGAL, Jussara Fraga, OLIVEIRA, Simone Santos de, e RIBEIRO, Solange	

Lucas. **Formação e docência em geografia: narrativas, saberes e práticas.** Campinas: Papyrus, 2016.

PORTUGAL, Jussara Fraga, e CHAIGAR, Vânia Alves Martins. **Educação Geográfica: Memórias, histórias de vida e narrativas docentes.** Salvador: Edufba, 2015.



<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado II	<b>Carga Horária Total: 120h</b>
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Promover integração do aluno/licenciando com o ambiente da aula de Geografia por meio da observação desses espaços/tempos de aprendizagem e por meio do exercício da docência como forma de interação com papéis inerentes à futura atuação profissional e de aprofundamento do processo de construção do conhecimento.	
<b>Ementa:</b>	
A Geografia na Educação Básica; Propostas curriculares; Análises e avaliações das vivências docentes no cotidiano escolar; Proposições de enfrentamento e de pesquisas em problemas de ensino e de aprendizagem; Livros didáticos e outros instrumentos auxiliares do trabalho docente. Docência.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANTUNES, Celso. <b>Geografia e Didática</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	
CASTELLAR, Sônia. <b>Educação Geográfica: teorias e práticas docentes</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	
CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Temas de Geografia na Escola Básica</b> . Campinas: Papyrus, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BARREIRA, Iraíde Marques de Freitas, e GEBRAN, Raimundo Abou. <b>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</b> . São Paulo: Avercamp, 2006.	
CARLOS, Ana Fani Alexandri. <b>A Geografia na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	
CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>O Ensino de Geografia nas Escolas</b> . Campinas: Papyrus, 2012.	
KIMURA, Choko. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . São Paulo: Contexto, 2014.	
LIMA, Maria Socorro Lucena, e PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2010.	
MAIA, Diego Correa. <b>Ensino de Geografia em Debate</b> . Salvador: Edufba, 2014.	
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Para onde vai o ensino de Geografia?</b> São Paulo: Contexto, 2017.	
PASSINI, Elza, PASSINI, Romão, e MALYSZ, Sandra T. <b>Prática de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado</b> . São Paulo: Contexto, 2007.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Estágio Supervisionado III	<b>Carga Horária Total: 120h</b>
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Promover integração do aluno/licenciando com o ambiente da aula de Geografia por meio da observação desses espaços/tempos de aprendizagem e por meio do exercício da docência como forma de interação com papéis inerentes à futura atuação profissional e de aprofundamento do processo de construção do conhecimento.	
<b>Ementa:</b>	
A Geografia na Educação Básica; Propostas curriculares; Análises e avaliações das vivências docentes no cotidiano escolar; Proposições de enfrentamento e de pesquisas em problemas de ensino e de aprendizagem; Livros didáticos e outros instrumentos auxiliares do trabalho docente. Docência.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CARLOS, Ana Fani Alexandri. <b>A Geografia na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	
MAIA, Diego Correa. <b>Ensino de Geografia em Debate</b> . Salvador: Edufba, 2014.	
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Para onde vai o ensino de Geografia?</b> São Paulo: Contexto, 2017.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
LIMA, Maria Socorro Lucena, e PIMENTA, Selma Garrido. <b>Estágio e docência</b> . São Paulo: Cortez, 2010.	
ANTUNES, Celso. <b>Geografia e Didática</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	
BARREIRA, Iraíde Marques de Freitas, e GEBRAN, Raimundo Abou. <b>Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores</b> . São Paulo: Avercamp, 2006.	
CASTELLAR, Sônia. <b>Educação Geográfica: teorias e práticas docentes</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	
CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Temas de Geografia na Escola Básica</b> . Campinas: Papyrus, 2013.	
_____. <b>Geografia, escola e construção de conhecimento</b> . Campinas: Papyrus, 2013.	
PORTUGAL, Jussara Fraga, OLIVEIRA, Simone Santos de, e RIBEIRO, Solange Lucas. <b>Formação e docência em geografia: narrativas, saberes e</b>	

**práticas.**Campinas: Papyrus, 2016.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: FUNDAMENTOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS.</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Sensibilizar os alunos para práticas inclusivas, embasando o uso da Língua Brasileira de Sinais.	
<b>Ementa:</b>	
Processo histórico-educacional do indivíduo surdo; os aspectos legais que respaldam o indivíduo surdo quanto aos seus direitos linguísticos e educacionais no Brasil; o sujeito surdo, sua identidade e cultura; a origem da língua de sinais e sua importância na constituição do indivíduo surdo; ensino e prática da língua brasileira de sinais-libras; (parâmetros fonológico, léxico da morfologia; diálogos contextualizados).	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LACERDA, C.B.F. de. <b>A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.</b> Cadernos CEDES, 69, vol. 26, p.163-184, 2006. Disponível em <a href="http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf</a>	
QUADROS, Ronice M. <b>Educação de Surdos e Aquisição da Linguagem.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	
GOES, Maria Cecília Rafael. <b>Linguagem, surdez e educação.</b> Campinas: Autores Associados, 2012.	
MASCARENHAS, Luiza Teles. <b>Encontro entre surdos e ouvintes na escola regular – desafiando fronteiras.</b> Niterói: EDUFF, 2016.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FALCÃO, Luiz Albérico Barbosa. <b>Aprendendo a LIBRAS e reconhecendo as diferenças:</b> um olhar reflexivo sobre a inclusão: estabelecendo novos diálogos. Recife: Editora do Autor, 2007.	
GOÉS, Maria Cecília Rafael de, e, LAPLANE, Adriana Lia Frizman de. <b>Políticas e Práticas de Educação Inclusiva.</b> Campinas: Autores Associados, 2013.	
JANNUZZI, Gilberta de Martino. <b>A educação do deficiente no Brasil.</b> Campinas: Autores Associados, 2012.	
LEME, Maria Eduarda Silva. <b>Deficiência e o mundo do trabalho: discursos e contradições.</b> Campinas: Autores Associados, 2015.	
MIRANDA, Theresinha Guimarães. <b>Práticas de Inclusão Escolar: Um Diálogo Multidisciplinar.</b> Salvador: Edufba, 2016.	

SKLIAR, Carlos. **Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** 2. ed. - Porto Alegre: Mediação, 1999.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia Barbosa de; QUADROS, Ronice Müller de (Org.). **Questões teóricas das pesquisas em línguas de sinais:** [TISLR 9]. Petrópolis: Arara azul, 2008.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: INSTRUMENTAÇÃO PARA O ENSINO</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Didática Geral	<b>Carga Horária Total: 15h</b>
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Aplicar e utilizar recursos metodológicos diversos no ensino de Geografia nos níveis fundamental e médio;	
<b>Ementa:</b>	
Estratégias de ensino; produção de material didático; utilização de tecnologias da informação e comunicação (tic) no processo de ensino aprendizagem; espaços não formais de ensino.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ANTUNES, Celso. <b>Geografia e Didática</b> . Petrópolis: Vozes, 2010.	
AVALCANTI, Lana de Souza. <b>O Ensino de Geografia nas Escolas</b> . Campinas: Papyrus, 2012.	
KIMURA, Choko. <b>Geografia no Ensino Básico</b> . São Paulo: Contexto, 2014.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CARLOS, Ana Fani Alexandri. <b>A Geografia na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 2015.	
CASTELLAR, Sônia. <b>Educação Geográfica: teorias e práticas docentes</b> . São Paulo: Contexto, 2005.	
CAVALCANTI, Lana de Souza. <b>Temas de Geografia na Escola Básica</b> . Campinas: Papyrus, 2013.	
MAIA, Diego Correa. <b>Ensino de Geografia em Debate</b> . Salvador: Edufba, 2014.	
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. <b>Para onde vai o ensino de Geografia?</b> São Paulo: Contexto, 2017.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: PROJETO ESPECIAL DE ENSINO (PEE)</b>	
<b>Pré-requisitos/Co-requisitos:</b> estar cursando ou já ter cursado o componente curricular ao qual se refere o PEE	<b>Carga Horária Total:</b> 250h (15h para cada um dos 16 PEE's)
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Desenvolver metodologias para o ensino dos conteúdos do referido componente curricular na educação básica.	
<b>Ementa:</b>	
Ver disciplina referente ao PEE.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
Ver disciplina referente ao PEE.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
Ver disciplina referente ao PEE.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: TECNOLOGIAS INTEGRADAS À EDUCAÇÃO</b>	
<b>Pré-requisitos/Co-requisito:</b> Didática Geral.	<b>Carga Horária Total: 15h</b>
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b>	
Utilizar ferramentas tecnológicas no ensino escolar em favor da construção do conhecimento.	
<b>Ementa:</b>	
Abordagens pedagógicas no uso do computador. Planejamento e elaboração de ferramentas de ensino/aprendizagem. Noções de educação à distância. Utilização de ferramentas tecnológicas favoráveis à construção de conhecimento. Criação de objetos digitais que auxiliem na construção do saber em ambiente presencial ou à distância.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALMEIDA, M. E. B. <b>Informática e formação de professores</b> . Brasília: SEAD – Proinfo – MEC, 2000. Disponível gratuitamente em <a href="http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003148.pdf">http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003148.pdf</a>	
COX, Joyce; PREPPERNAU, Joan. <b>Microsoft office power point 2007: passo a passo</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008	
MANZANO, José Augusto N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007 avançado</b> . 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.	
MANZANO, André Luiz N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007</b> . São Paulo: Érica, 2007.	
MORAN, J. M. (orgs.). <b>Integração das tecnologias na educação</b> . Brasília: MEC-SEED, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARAÚJO, Adriana de Fátima. <b>BrOffice.org impress 2.4: recursos e aplicações em apresentações de slides</b> . 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2008	
ARAÚJO, Adriana de Fátima; REHDER, Wellington da Silva. <b>BrOffice.org writer 2.4: recursos &amp; aplicações na edição de textos</b> . 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2008	
BLUMER, Fernando Lobo. <b>BrOffice.org calc 2.4: trabalhando com planilhas</b> . 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2008.	
MANZANO, André Luiz N. G. <b>Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007</b> . 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.	
OLIVEIRA, Karina de; VARGAS, Elton. <b>Microsoft office xp. Guia prático: Power</b>	

**Point.** Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2002.

OLIVEIRA, Karina de. **Microsoft office xp. Guia prático: Excel.** Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2002.

# **COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: ECOLOGIA POLÍTICA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 30h
<b>Objetivos geral do componente curricular:</b>	
Analisar a degradação ambiental e os conflitos sócio-ambientais no mundo globalizado e suas diversas implicações, atentando para a necessidade de se promover uma abordagem holística desses fenômenos, levando em conta os vínculos entre cultura, economia, política e meio ambiente.	
<b>Ementa:</b>	
A dicotomia sociedade-natureza no pensamento ocidental e suas implicações epistêmicas e políticas; a lógica do capitalismo, a ideologia desenvolvimentista e degradação ambiental; os velhos e novos paradigmas ambientais no Ocidente; povos tradicionais, seus paradigmas ambientais e o racismo ambiental e justiça ambiental; os discursos e práticas ambientais na política contemporânea.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ESCOBAR, Arturo. <b>O lugar da natureza e a natureza do lugar:</b> globalização ou pós-desenvolvimento? In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Edgardo Lander (org). Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005. p.133-168. Disponível em: <a href="http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Escobar.rtf">http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/lander/pt/Escobar.rtf</a>	
LEFF, Henrique. La ecología política en América Latina: un campo en construcción. In: Soc. estado. vol.18 no.1-2 Brasília Jan./Dec. 2003. Disponível em <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922003000100003">http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69922003000100003</a>	
PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. <b>Os (des)caminhos do Meio Ambiente.</b> São Paulo: Contexto, 2013.	
_____. <b>A globalização da natureza e a natureza da globalização.</b> Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
DIEGUES, Antônio Carlos. <b>O mito moderno da natureza intocada.</b> 6 <sup>a</sup> Ed. São Paulo: Hucitec, 2008.	
LEFF, Henrique. <b>Ecologia, capital e cultura.</b> Petrópolis: Editora Vozes, 2009.	
LOBINO, Maria das Graças Ferreira. <b>A práxis ambiental educativa:</b> diálogos entre diferentes saberes. Vitória: EDUFES, 2013.	
MARENGO, José A. <b>Mudanças Climáticas Globais e seus Efeitos sobre a Biodiversidade.</b> Brasília: Ministério de Meio Ambiente, 2007. Disponível em <a href="http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/prod_probio/Livro2_completo">pdf http://mudancasclimaticas.cptec.inpe.br/~rmclima/pdfs/prod_probio/Livro2_completo.</a>	
RIBEIRO, Wagner Costa. <b>A ordem ambiental internacional.</b> São Paulo: Editora Contexto, 2015.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: ECOSISTEMAS COSTEIROS</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Geomorfologia e Biogeografia	<b>Carga Horária Total:</b> 30h
<b>Objetivos gerais do componente curricular:</b>	
Reconhecer a importância dos ecossistemas costeiros em termos de bens e serviços ecológicos proporcionados. Aplicar a perspectiva conservacionista no gerenciamento costeiro, considerando a perspectiva sistêmica e holística.	
<b>Ementa:</b>	
Relação homem-natureza e introdução aos bens e serviços dos ecossistemas costeiros. Impactos ambientais. Identificação de riscos e perigos ambientais. Necessidades de gerenciamento costeiro integrado. Definição e tipificação de recursos naturais. Introdução à economia convencional e economia ecológica. Estrutura, funcionamento e manejo de ecossistemas costeiros. Compartimentalização da paisagem costeira.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AB´SABER, A. N. <b>Os domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.	
TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M.; OLIVEIRA, S. M. B de & MELFI, A. J. <b>Processos Oceânicos e a fisiografia dos fundos marinhos</b> . IN: TEIXEIRA, W et. Al (org). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p.139-150.	
TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R. & MENEZES, S de O. <b>Geomorfologia litorânea</b> . In: Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
FLORENZANO, T. A. <b>Geomorfologia: conceitos e tecnologias</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2008.	
MUEHE, D. <b>Crítérios Morfodinâmicos para o Estabelecimento de Limites da Orla Costeira para fins de Gerenciamento</b> . In: Revista Brasileira de Geomorfologia, Volume 2, Nº 1 (2001) 35-44 Disponível em: <a href="http://lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/6/4">http://lsie.unb.br/rbg/index.php/rbg/article/view/6/4</a>	
VENTURI, Luis A.B. <b>Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	
XAVIER, R. <b>O Gerenciamento Costeiro no Brasil e a Cooperação Internacional</b> . 1. ed. Brasília: IPRI, 1994. Disponível em: <a href="http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0067.pdf">http://www.funag.gov.br/biblioteca/dmdocuments/0067.pdf</a>	
MMA/SBF/GBA. <b>Panorama da conservação dos ecossistemas costeiros e marinhos no Brasil</b> / Secretaria de Biodiversidade e Florestas/Gerência de Biodiversidade Aquática e Recursos Pesqueiros. – Brasília: MMA/SBF/GBA, 2010. Disponível em: <a href="http://www.mma.gov.br/estruturas/205/publicacao/205_publicacao_03022011100749.pdf">http://www.mma.gov.br/estruturas/205/publicacao/205_publicacao_03022011100749.pdf</a>	

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

### Componente Curricular: GEOGRAFIA E PLANEJAMENTO

**Pré-requisitos:** nenhum

**Carga Horária Total: 60 horas**

#### Objetivo geral do componente curricular:

Compreender a potencial contribuição da Geografia ao planejamento urbano e territorial a partir de uma análise crítica de tais políticas públicas.

#### Ementa:

O conceito de gestão do território e de territorialidade. Modelos macroeconômicos de desenvolvimento e políticas públicas estruturantes do espaço: a noção de desenvolvimento sócio-espacial. Poder Público: competências, experiências e novas condutas. Práticas recentes de planejamento e gestão do território no Brasil: O planejamento como instrumento técnico e político. Planejamento estratégico: tipos e escalas de abordagem. Instrumentos regulatórios da ordenação do território. Agentes co-gestores da organização do espaço. Elementos do espaço e categorias de análise do território. Técnicas aplicadas ao planejamento territorial. Avaliação de planos e de projetos: as políticas territoriais em questão.

#### Bibliografia Básica

ALMEIDA, Josimar Ribeiro de, GUERRA, Antonio José Teixeira, e, ARAUJO, Gustavo Henrique de Souza. **Gestão Ambiental de Áreas Degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CÂMARA NETO, Gilberto; MONTEIRO, Antonio Miguel Vieira.; ALMEIDA, Cláudia Maria de (Org.). **Geoinformação em urbanismo: cidade real X cidade virtual**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Mudar a Cidade: Uma Introdução Crítica ao Planejamento e a Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016.

VITTE, Claudete de Castro Silva, e, KEINERT, Tania Margarete Mezzemomo. **Qualidade de Vida, Planejamento e Gestão Urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

#### Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Flávio Gomes de. **Ordenamento Territorial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Crise Urbana**. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. **A Cidade Como Negócio**. São Paulo: Editora Contexto, 2000.

GEHLEN, Vitória Régia Fernandes, CHAVES, Helena Lúcia Augusto, e, BARBOSA, Marx Prestes. **Território em Risco**. Pernambuco: Editora Ufpe, 2015.

GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia Urbana**. São Paulo. Editora Oficina de Textos, 2011.

GUERRA, Antônio José Teixeira, e CUNHA, Sandra Baptista da. **A questão ambiental: diferentes abordagens**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

HARVEY, David. **Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Editora Annablume, 2006.

ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: Ambiente e Planejamento**. São Paulo: Editora Contexto, 1990.

SERPA, Ângelo. **Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

YÁZIGI, Eduardo. **A Alma do Lugar**. São Paulo: Editora Contexto, 2001.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: GEOGRAFIA FÍSICA DO BRASIL</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Geomorfologia, Climatologia Geográfica, Pedologia e Biogeografia.	<b>Carga Horária Total:</b> 30h
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Conhecer e compreender as principais características do meio físico-geográfico brasileiro e seus respectivos processos de formação e evolução.	
<b>Ementa:</b>	
A natureza e seu significado na organização do espaço brasileiro. Os elementos formadores da natureza e seu inter-relacionamento. As grandes paisagens naturais brasileiras. As potencialidades da natureza (recursos naturais) frente ao desenvolvimento econômico e tecnológico brasileiro. A questão da biodiversidade brasileira. Problemas ambientais dos ecossistemas brasileiros e as suas relações com as questões ambientais globais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AB'SÁBER, Aziz Nacib. <b>Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades Paisagísticas</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2012.	
CUNHA, Sandra Batista da, e, GUERRA, Antônio José Teixeira (org.). <b>Geomorfologia do Brasil</b> . Lisboa: Editora Bertrand, 1998.	
LIWINSOHN, Thomas, e PRADO, Paulo Inácio. <b>Biodiversidade brasileira</b> . Síntese do estado atual do conhecimento. São Paulo: Editora Contexto, 2014.	
MEDONÇA, Francisco, OLIVEIRA, Dani, e, MORESCO, Inês. <b>Climatologia: Noções Básicas e Climas do Brasil</b> . São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CASSETTI, Walter. <b>O Ambiente e a Apropriação do Relevo</b> . São Paulo: Contexto, 1991.	
GUERRA, Antonio José Teixeira, e, JORGE, Maria do Carmo O. <b>Degradação dos Solos no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.	
MENDONÇA, F. <b>Geografia Física: Ciência Humana?</b> São Paulo: Contexto, 1992.	
TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M.; OLIVEIRA, S. M. B de & MELFI, A. J. <b>Decifrando a Terra</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2000.	
RODRIGUES, C. A <b>Teoria Geossistêmica e sua Contribuição aos Estudos Geográficos e Ambientais</b> . Revista do Departamento de Geografia (USP), São Paulo, v. 1, n. 14, p. 112-122, 2001. Disponível em: < <a href="http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_14/RDG14_Cleide.pdf">http://www.geografia.fflch.usp.br/publicacoes/RDG/RDG_14/RDG14_Cleide.pdf</a> >	
VENTURI, Luis A.B. <b>Praticando a Geografia: técnicas de campo e laboratório</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2009.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: HIDROGRAFIA E RECURSOS HÍDRICOS</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> Geomorfologia	<b>Carga Horária Total:</b> 30h
<b>Objetivos gerais do componente curricular:</b>	
Compreender os fatos e processos ligados à água, sobretudo à potamografia. Entender a importância em recursos hídricos no processo de desenvolvimento regional. Compreender a natureza, suas variáveis, seu caráter próprio de organização. Ressaltar a importância do conhecimento dos padrões da organização natural e da utilização adequada dos recursos naturais a fim de se evitar um desequilíbrio sistêmico.	
<b>Ementa:</b>	
Introdução aos estudos de Hidrografia. Potomografia. As fontes de análise e métodos, o ciclo hidrológico, o balanço hidrológico. Bacia hidrográfica: características, classificação dos cursos d'água, sistemas de drenagem. Escoamento superficial: dinâmica e processos, os materiais transportados. Regimes dos cursos d'água. Recursos hídricos e legislação brasileira.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. <b>Recursos Hídricos: conjunto de normas legais</b> . Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.	
PINTO, Nelson Luiz de Souza et al. <b>Hidrologia Básica</b> . São Paulo: Edgard Bluncher, 1976.	
TEIXEIRA, W; TOLEDO, M. C. M.; OLIVEIRA, S. M. B de & MELFI, A. J. <b>Rios e processos aluviais</b> . In: Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. p.139-150.	
TUCCI, Carlos E. M. (Org.) <b>Hidrologia: ciência e aplicação</b> . Porto Alegre: UFRGS, 1993.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CHRISTOFOLETTI, Antonio. <b>Análise morfométrica das bacias hidrográficas</b> . In: <b>Boletim Geográfico</b> , (220), Rio de Janeiro, IBGE, 1971, p. 131-159. Disponível em: < <a href="http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/boletimgeografico/Boletim%20Geografico%201971%20v30%20n220.pdf">http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/boletimgeografico/Boletim%20Geografico%201971%20v30%20n220.pdf</a> >	
SILVA, J. de P. ; RODRIGUES, C. . <b>Morfologia fluvial como indicador de geodiversidade</b> : exemplos de rios brasileiros. Revista de Geografia (Recife), v. Vol. 2, p. 220-235, 2011. Disponível em: <a href="http://www.revista.ufpe.br">www.revista.ufpe.br</a> › Página inicial › Vol. 27, No 3 (2010) › Silva	
FLORENZANO, Teresa Galloti. <b>Geomorfologia: Conceitos e Tecnologias Atuais</b> . São Paulo. Editora Oficina de Textos,	
TORRES, F. T. P.; MARQUES NETO, R. & MENEZES, S de O. <b>Geomorfologia fluvial</b> . In: Introdução à Geomorfologia. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Coleção Textos básicos de Geografia. p. 145-174.	

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: INGLÊS</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 60h
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
Esta disciplina tem como objetivo desenvolver habilidades de audição, reconhecimento, pronúncia, escrita e leitura em inglês. Além de introduzir, e implementar vocabulários e expressões, usar a língua em situações de comunicação oral e escrita, compreender os tópicos gramaticais fundamentais para a aprendizagem da Língua Inglesa.	
<b>Ementa:</b>	
Análise das estruturas sintáticas da Língua Inglesa: como falar sobre mudanças, comparando períodos de tempos, descrevendo possibilidades, como descrever habilidades, exercícios de compreensão auditiva. Prática de funções comunicativas da língua inglesa.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
AMORIM, José Olavo de. (Cons). <b>Longman gramática escolar da língua inglesa.</b> São Paulo: Pearson Education, 2004.	
DE WITT, Ray. <b>How to prepare for IELTS.</b> England: British Council, 2008.	
MUNHOZ, Rosângela. <b>Inglês Instrumental. Estratégias de leitura.</b> Modulo I. São Paulo, Texto Novo, 2001.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MICHAELIS. Dicionário Prático de Inglês. São Paulo, Melhoramentos, 2001.	

## LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**Componente Curricular:** Introdução à Antropologia Cultural

**Pré-requisitos:** nenhum

**Carga Horária Total:** 30h

### Objetivos do componente curricular:

Compreender a construção do campo disciplinar da antropologia e os principais conceitos da disciplina – como cultura, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural. Apresentar a especificidade da metodologia de pesquisa antropológica, trazendo debates sobre pesquisa de campo e etnografia. Analisar e discutir textos que remetam a diferentes problemáticas de pesquisa sobre a diversidade cultural.

### Ementa:

Cultura como rede de significados compartilhados. Cultura como expressão política da inserção social dos diferentes grupos que compõem a sociedade: a ideia de diversidade. O olhar distanciado e a observação participante: a metodologia do trabalho de campo. Relativismo e etnocentrismo: a utilização do conceito de cultura para compreensão da relação entre diferentes grupos sociais.

### Bibliografia Básica

BOAS, Franz. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.

### Bibliografia Complementar

DA MATTA, Roberto. **O ofício do etnólogo, ou como ter Anthropological Blues**. In: NUNES, Edson de Oliveira (Org.). *A Aventura Sociológica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985. p. 23-35.

\_\_\_\_\_. **A antropologia no quadro das ciências**. In: *Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social*. Petrópolis: Vozes, 1981.

.

DURHAM, Eunice. **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac e Naify, 2004.

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo**. A noção de bruxaria como explicação de infortúnio. In: *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005, p. 49-60; 243-255

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

\_\_\_\_\_. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

.

INGOLD, Tim. **Humanidade e animalidade**. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28: 39-53. 1995. Disponível em

[http://www.biolinguagem.com/ling\\_cog\\_cult/ingold\\_1994\\_humanidade\\_animalidade.pdf](http://www.biolinguagem.com/ling_cog_cult/ingold_1994_humanidade_animalidade.pdf)

.

KUPER, Adam. **Cultura: a visão dos antropólogos**. São Paulo: EDUSC, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MALINOWSKI, B. **Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa**. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural (Col. Os Pensadores), 1978. p. 17-34.

MAUSS, Marcel. **Antropologia e Sociologia**. São Paulo: Cosac e Naify, 2003.

POUTIGNAT, Philippe; e STREIFF-FENART Jocelyne. **Teorias da etnicidade**. São Paulo: Editora da UNESP, 2011.

SAHLINS, Marshall. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

\_\_\_\_\_. **“O ‘Pessimismo Sentimental’ e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção (Parte I)”** In Mana 3/1. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997, p. 41-73. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/mana/v3n2/2442.pdf>

VELHO, Gilberto (1981) **Observando o familiar**. In: Individualismo e Cultura. Rio de Janeiro: Zahar, pp. 121-132.

<b>LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA</b>	
<b>Componente Curricular: TÓPICOS ESPECIAIS DE ENSINO/GEOGRAFIA</b>	
<b>Pré-requisitos:</b> nenhum	<b>Carga Horária Total:</b> 30h
<b>Objetivos do componente curricular:</b>	
A definir pelo colegiado/coordenação.	
<b>Ementa:</b>	
A definir pelo colegiado/coordenação	
<b>Bibliografia Básica</b>	
A definir pelo colegiado/coordenação	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
A definir pelo colegiado/coordenação	

## **ANEXO III**

### **REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art.1º - O presente regulamento normatiza as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) que compõem o currículo pleno do curso de Licenciatura em Geografia.

Art. 2º- As AACC serão desenvolvidas ao longo do curso e são integradas por atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, conforme previsto no Projeto do Curso.

Art 3º - São consideradas AACC as experiências adquiridas pelos licenciandos, durante o curso, em espaços educacionais diversos, incluindo-se os meios de comunicação de massa, as diferentes tecnologias, o espaço de produção, o campo científico e o campo da vivência social.

#### **CAPÍTULO II DOS**

##### **OBJETIVOS**

Art. 4º - O objetivo das AACC é proporcionar ao estudante oportunidades de vivenciar situações que contribuam para a formação do seu perfil profissional, nas esferas pessoal, social, cognitiva e psicomotora.

#### **CAPÍTULO III**

##### **DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)**

Art. 5º - As AACC podem ser realizadas tanto na área específica do curso como em outras áreas de conhecimento, desde que permitam a complementação da formação do estudante. De acordo como o Colegiado de Curso.

§ 1º - As AACC podem ser realizadas em âmbito interno ou externo ao IFES.

§ 3º - O estudante poderá cumprir as atividades previstas neste regulamento, efetuando uma ou várias atividades, a critério do Colegiado de Curso.

§ 4º - O Colegiado de Curso estabelecerá limites para o cumprimento das AACC relacionadas no art. 6º e 8º deste Regulamento.

Art. 6º – A fim de garantir a diversificação e a ampliação do universo cultural, bem como o enriquecimento plural da formação docente, o estudante do Curso de Licenciatura em Geografia do IFES, deverá realizar AACC de pelo menos 04 itens diferentes.

Art. 7º - São consideradas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC):

I – Visitas Técnicas internas e externas;

II – Assistência e apresentações técnicas de produtos e serviços de empresas;

III – Assistência a exposições de vídeos informativos;

IV – Participação como voluntário no Programa de Enriquecimento Curricular do Curso de Licenciatura em Geografia;

V – Vivência profissional por meio de estágios extracurriculares;

VI – Participação em projetos de treinamento com prestação de serviço à comunidade;

VII – Participação em programa de monitoria de disciplinas pertencentes ao currículo pleno do curso ou afim, realizada de acordo com as normas institucionais;

VIII – Participação em cursos, seminários, simpósios, congressos e outras atividades científicas;

IX – Realização de curso à distância;

X – Atividades de pesquisa oficiais, aprovadas pelo órgão competente do IFES;

XI – Publicações, como autor, de todo ou de parte de texto acadêmico;

XII – Atividades de extensão, promovidas pelo IFES ou por outras Instituições de Ensino Superior;

XIII– Disciplinas extracurriculares, pertencentes aos demais cursos de graduação do Ifes ou de outra IES;

XIV – Participação em órgãos colegiados e comissões do IFES;

XV – Participação em comissão organizadora de evento educacional ou científico;

XVI– Atividades culturais, esportivas e de entretenimento;

XVII – Outras, a critério do Colegiado de Curso.

## CAPÍTULO IV

### DA CARGA HORÁRIA

Art. 8º - A carga horária de AACC fica assim definida:

-

#### I - Ensino

Descrição da Atividade	Período	Nº de horas
Monitoria	Por semestre (máximo de 02)	40
Estágio extracurricular	Por semestre (máximo de 02)	40
Cursos (idiomas, informática, cursos a distância, entre outros relacionados com os objetivos do curso)	Por módulo (máximo de 02)	Número de horas do curso (máximo: 20h)
Visita técnica extracurricular	Por visita	Horas totais da visita (máximo 04)
Presença em palestra técnico-científica relacionada com os objetivos do curso	Por palestra	02
Presença em palestra de formação humanística	Por palestra	02

Disciplinas optativas	Por disciplina	Número de horas da disciplina
-----------------------	----------------	-------------------------------

## II - Pesquisa

Descrição da Atividade	Período	N <sup>o</sup> de horas
Participação em projeto de pesquisa como bolsista ou voluntário	Por semestre	40
Grupo de estudos científicos (registrado na coordenação de pesquisa)	Por pesquisa	30
Monografias não curriculares	Por monografia	30
Premiação científica, técnica e artística ou outra condecoração por relevantes serviços prestados.	Por premiação	20
Publicação de artigo completo em anais de simpósios ou encontros	Por publicação	04
Comunicações de trabalho em congressos.	Por apresentação	10
Apresentação de trabalhos em eventos científicos ou similares.	Por apresentação	05
Publicação de artigo completo em revista indexada em áreas afins	Por publicação	25
Participação em congresso, simpósio, mostra de iniciação científica ou encontro técnico-científico em áreas afins	Por participação	04

## III – Extensão

<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>N<sup>o</sup> de horas</b>
Participação em evento cultural, simpósio ou evento de caráter cultural (como assistente)	Por evento	04
Congressos, seminários, simpósios, mesas-redondas, oficinas, palestras e similares (participação, como expositor ou debatedor)	Por participação	04
Participação em comissão organizadora de evento como exposição, semana acadêmica, mostra de trabalhos	Por dia de evento	05
Ministrante de palestra relacionada com os objetivos do curso	Por palestra	10
Participação em projetos institucionais de extensão comunitária	Por projeto	13
Participação em projetos sociais, trabalho voluntário em entidades vinculadas a compromissos sócio- políticos (ONGS, OSIPES, Projetos comunitários, Creches, Asilos etc)	Por participação Máximo 30	02
Comissão organizadora de campanhas de solidariedade e cidadania	Por participação (máximo 04)	04
Instrutor de cursos abertos à comunidade	Por curso	Número de horas do curso
Curso de extensão universitária	Por curso	Número de horas do curso

#### **IV – Atividades Sócio-culturais, artísticas e esportivas**

<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>N<sup>o</sup> de horas</b>
Representação estudantil no Conselho Diretor, Colegiado de Curso, Comissão de Trabalho Institucional, etc.	Por semestre	10

<b>Descrição da Atividade</b>	<b>Período</b>	<b>N<sup>o</sup> de horas</b>
Participação em atividades sócio-culturais, artísticas e esportivas (coral, música, dança, bandas, vídeos, cinema, fotografia, cineclubes, teatro, campeonatos esportivos, saraus etc. (não curriculares)	Por apresentação	05
	Por produção	10
	Por participação	02
Participação em associações estudantis, culturais e esportivas (Associação Atlética, Centro Acadêmico, Diretório Acadêmico)	Por participação	10

Art. 9º - Para fins de reconhecimento e controle da carga horária, semestralmente, o item “Atividades Acadêmico-Científico-Culturais” (AACC) será incluído como disciplina, sem, no entanto, ser caracterizado como tal.

Art. 10º - Para efeito de integralização do total de horas previstas no art. 8º deste Regulamento, o estudante deverá entregar, semestralmente, à Coordenação de AACC de Licenciatura em Geografia, os seguintes documentos, nos casos em que se aplicar:

I – Relatório individual de

AACC; II – Solicitação de horas de AACC;

III – Declaração de vivência profissional ou trabalho voluntário.

Parágrafo único – O estudante deverá entregar os formulários previstos no caput deste artigo preenchidos e acompanhados de documentos (fotocópias) que comprovem a realização de cada atividade.

Art. 11 - Os seguintes elementos devem constar, obrigatoriamente, nos certificados, declarações ou relatórios anexados aos documentos previstos no Art. 8º:

- a) A natureza da atividade realizada (curso, palestra, estágio curricular não obrigatório, disciplina, monitoria, outros);
- b) Indicação da carga horária cumprida em cada atividade;
- c) Entidade promotora e local da realização da atividade;
- d) Indicação do período e forma de realização da atividade;

e) Assinatura do responsável.

Art. 12 – O parecer de avaliação é expresso em horas, equivalente à carga horária de AACC reconhecidas.

Art. 13 – O reconhecimento das horas é divulgado aos alunos pela Coordenação de Curso, até a data prevista no calendário escolar para divulgação dos resultados finais das disciplinas cursadas no semestre.

Art. 14 – O reconhecimento das AACC é cumulativo, devendo o aluno atingir, no mínimo, a carga horária prevista no art. 6º deste Regulamento.

Art. 15 – É considerado apto a requerer a colação de grau o estudante que tenha atingido a carga horária mínima de AACC prevista, nos termos deste Regulamento, devendo ter cumprido, ainda, as demais exigências curriculares e regimentais.

Art 16 – O licenciando terá cumprido o requisito curricular denominado de AACC quando tiver validado sua participação nos grupo de atividades, conforme quadro do artigo 8º, respeitando o Artigo 6º.

Art. 17 – Dos resultados da avaliação, por aluno, cabe pedido de reconsideração ao Colegiado do Curso, no prazo de 2 (dois) dias, contados da divulgação dos resultados pela Coordenação do Curso.

## **CAPÍTULO V**

### **DA ORGANIZAÇÃO E DAS ATRIBUIÇÕES**

Art. 18 – A administração e a supervisão global das AACC são exercidas pelo Coordenador do Curso ou profissional por ele indicado.

Art. 19 – Compete ao responsável pela administração e supervisão das AACC:

- a) Apresentar este Regulamento aos alunos e orientá-los sobre a forma de integralização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC);
- b) Avaliar os documentos constantes no art. 8º deste Regulamento, emitindo parecer de reconhecimento, com a totalização da carga horária;

- c) Manter o registro da carga horária de AACC computada aos estudantes;
- d) Encaminhar à Coordenadoria de Registros Escolares o resultado semestral do reconhecimento de cargas horárias de AACC.

Art. 20 – Compete ao aluno:

- a) Participar de AACC, requerendo e comprovando o cumprimento das mesmas;
- b) Encaminhar, semestralmente, os documentos constantes no art. 9º, com os respectivos comprovantes, à Coordenação do Curso, observadas as disposições dos artigos 9º e 10º deste Regulamento.
- c) Buscar orientação prévia, com o responsável pela administração e supervisão de AACC, sobre as atividades a serem realizadas;
- d) Inscrever-se, antecipadamente, nas atividades oferecidas.

## **CAPÍTULO VI**

### **DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 21 – Compete ao Colegiado de Curso dirimir dúvidas referentes à interpretação deste Regulamento, bem como suprir as suas lacunas e expedir os atos complementares que se fizerem necessários.

Nova Venécia, Dezembro de 2013.

## **ANEXO IV**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

#### **CAPÍTULO I DA NATUREZA E DAS FINALIDADES**

Art. 1º- O Estágio Supervisionado para o Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Nova Venécia, parte integrante da formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, consiste na participação do licenciando em atividades que articulem ensino, pesquisa e extensão, tríade que privilegia a formação integral do profissional, consolidando em situações concretas do ambiente educacional a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 2º- O Estágio Supervisionado, de caráter obrigatório para Cursos de Licenciatura, visa propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem do licenciando, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, planos e calendários escolares, a fim de constituir-se instrumento de integração, treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento

humano.

Art. 3º- O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido em escola de educação básica a partir do quinto período letivo do licenciando.

## **CAPÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS**

Art. 4º- Denomina-se Coordenador de Estágios e Egressos, o profissional que gerencia a Coordenadoria de Estágios e Egressos.

Art. 5º- Compete ao Coordenador de Estágios e Egressos:

I- Firmar convênios entre Instituições de ensino públicas ou privadas devidamente regularizadas.

II- Administrar e fomentar banco de dados junto às instituições conveniadas para definir demanda de vagas a cada semestre letivo.

III- Manter arquivo dos Planos e Relatórios Finais do Estágio Supervisionado (I, II, III e IV) até a emissão do diploma do licenciando.

Parágrafo único. Após a emissão do diploma o relatório final do Estágio Supervisionado IV ficará arquivado por um período de 30 (trinta) dias, sendo descartado após este período.

IV- Responsabilizar pelo encaminhamento do Termo de Compromisso ao Professor Orientador de Estágio com as respectivas indicações das Instituições conveniadas para a realização do estágio.

Art. 6º- Compete ao Coordenador do Curso de Licenciatura em Geografia:

I- Supervisionar junto ao Professor Orientador de Estágio o atendimento às diretrizes de estágio do Curso de Licenciatura em Geografia.

II- Enviar semestralmente ao Coordenador de Estágios e Egressos a demanda de vagas para o estágio supervisionado.

Art. 7º- Denomina-se Professor Supervisor o docente da escola em que se efetivará o

Estágio Supervisionado IV, conforme disposto no artigo 23 deste Regulamento. Esse profissional da educação deverá ser graduado na mesma área ou em área afim à do aluno-estagiário e estar habilitado a atuar no mesmo campo acadêmico-científico em que este estiver sendo formado.

Art. 8º- Compete ao Professor Supervisor:

I– Orientar o aluno-estagiário sobre atividades de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do processo de ensino-aprendizagem, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico, currículos, planos e calendário da escola;

II– Criar um ambiente de harmonia entre o aluno-estagiário, os alunos da turma, o corpo docente e diretivo e demais segmentos da escola, integrando-o na comunidade escolar;

III– Avaliar o aluno-estagiário, contribuindo para o aperfeiçoamento de sua “práxis” docente;

IV– Enviar, ao fim de cada etapa do estágio, o instrumento de avaliação fornecido pelo Ifes- Campus Nova Venécia, devidamente preenchido, ao professor Orientador de Estágio.

Parágrafo único: O Termo de Compromisso é um documento estabelecido entre o estagiário, a escola concedente e o Ifes, que regulamenta as responsabilidades das partes durante o andamento do Estágio Supervisionado (I, II, III e IV).

Art. 9º- Denomina-se Professor Orientador de Estágio o docente do Ifes- Campus Nova Venécia que irá orientar e esclarecer o aluno-estagiário quanto ao seu plano de estágio, colaborando com o seu planejamento, assessorando, acompanhando e avaliando o desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

Art. 10º- São atribuições do Professor Orientador de Estágio:

I– Proporcionar momentos de reflexão-ação-reflexão, individuais ou coletivos, sobre as atividades desenvolvidas no Estágio Supervisionado, estimulando a formação de professores reflexivos, pesquisadores e auto-críticos;

II– Indicar ao aluno-estagiário as fontes de pesquisa e de consulta necessárias para o aprimoramento da prática pedagógica e a busca de solução para as dificuldades encontradas;

- III– Orientar o aluno-estagiário nas atividades de estágio e no relatório final de estágio;
- IV– Realizar visitas para supervisionar a prática do aluno-estagiário nas escolas concedentes, acompanhando a realização do estágio;
- V– Avaliar os relatórios de estágio, divulgando e justificando os resultados obtidos;
- VI– Validar o aproveitamento de carga horária profissional para redução do tempo de atividade de Estágio Supervisionado, conforme o disposto no Art. 24 deste Regulamento.

Art. 11º- Denomina-se Aluno-Estagiário o estudante dos Cursos de Licenciatura, regularmente matriculado, que participará das atividades de ensino, pesquisa e extensão em ambiente escolar, consolidando sua formação e a articulação entre a teoria e a prática.

Art. 12º- Compete ao Aluno-Estagiário:

- I– Apresentar o Plano de Estágio à administração da Instituição em que vai estagiar;
- II– Cumprir a carga horária e as demais exigências determinadas neste Regulamento;
- III– Atender às solicitações de caráter acadêmico e respeitar as especificidades da instituição escolar na qual fará o estágio;
- IV– Apresentar, previamente, ao Professores: Orientador de Estágio e Supervisor, os planejamentos das atividades a serem realizadas na Instituição onde irá atuar.
- V– Ser assíduo e pontual, apresentando-se de forma adequada ao ambiente escolar e cumprindo o Código de Ética em vigência no Ifes.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS ESCOLAS CAMPOS DE ESTÁGIO**

Art. 13º- O Estágio Supervisionado ocorrerá em instituições de ensino públicas de Ensino Fundamental (série final) e Ensino Médio devidamente regularizadas, após a assinatura de um Convênio firmado entre o Ifes- Campus Nova Venécia e as escolas campo de estágio.

Parágrafo único. O aluno-estagiário poderá procurar instituições de ensino de sua preferência e estabelecer contato com as mesmas a fim de que a Coordenadoria de Estágio e Egressos do Ifes- Campus Nova Venécia possa firmar Convênio com a escola

pretendida.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DO PERÍODO DE REALIZAÇÃO E DA JORNADA DE TRABALHO**

Art. 14º- O Estágio Supervisionado terá carga horária efetiva de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas.

Art. 15º- As atividades a serem cumpridas pelo aluno-estagiário deverão ser distribuídas de modo a compatibilizar seu horário acadêmico com o horário disponibilizado pela instituição onde ocorrer o estágio.

Parágrafo único- O aluno-estagiário, para ter validadas as horas de estágio realizados no semestre, deverá estar matriculado e frequente e ter realizado as atividades indicadas no Plano de Estágio e entregue o Relatório Final da disciplina Estágio Supervisionado (I, II, III, IV).

Art. 16º- O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo o estudante estar segurado contra acidentes pessoais.

#### **CAPÍTULO V**

##### **DO ACOMPANHAMENTO DO ESTÁGIO**

Art. 17º- O aluno-estagiário deverá desempenhar suas atividades numa perspectiva de reflexão na ação e sobre a ação, de modo a formar-se como um professor reflexivo que pautar sua prática em dimensões éticas e políticas, de forma crítica, contextualizada, interdisciplinar e transformadora.

Art. 18º- O desenvolvimento do Estágio Supervisionado basear-se-á no seguinte direcionamento metodológico:

I– Conhecimento da realidade;

II– Reflexão sobre a realidade;

III– Identificação das situações que possam tornar-se objeto da proposta pedagógica a

ser desenvolvida;

IV– Desenvolvimento de propostas para atuação pedagógica sobre as questões levantadas;

V– Aplicação da(s) proposta(s);

VI– Avaliação;

VII– Conclusão.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS ATIVIDADES A SEREM DESEMPENHADAS PELO ALUNO-ESTAGIÁRIO**

Art. 19º- As 400 (quatrocentas) horas de Atividades de Estágio de que trata o Art. 14º deste Regulamento estarão distribuídas ao longo de quatro períodos da seguinte forma:

I– 80 (oitenta) horas - Estágio Supervisionado I;

II- 80 (oitenta) horas - Estágio Supervisionado II;

III- 120 (cento e vinte) - Estágio Supervisionado III;

IV- 120 (cento e vinte) – Estágio Supervisionado IV.

Art. 20º- As 80 (oitenta) horas do Estágio Supervisionado I, deverão compreender:

I- Observação, investigação, reflexão e problematização da prática relacionada à gestão e organização escolares em seus diferentes espaços/tempos;

II- Análise de documentos escolares tais como: projeto pedagógico, regimento, organograma, “livro” de registro de ponto, boletim escolar, calendário, entre outros;

III- Análise da relação entre os princípios filosóficos e didático-pedagógicos expressos no projeto pedagógico da instituição campo e a prática educacional existente;

IV- A elaboração de relatório final do Estágio Supervisionado; com apresentação oral de seminário socializando a experiência vivida na Instituição de ensino concedente;

V- Reuniões com o Professor Orientador de Estágio para reflexão e análise das informações obtidas.

Art. 21º- As 80 (oitenta) horas do Estágio Supervisionado II deverão compreender:

I – A observação em sala de aula;

II – A participação, em sala de aula, como assistente do regente do componente curricular observado da Instituição concedente;

- III– O planejamento e a execução de pequenas aulas, em cooperação com o regente da do componente curricular observado da Instituição concedente;
- IV– A participação em atividades de acompanhamento de alunos com dificuldade de aprendizagem;
- V– A participação em reuniões de planejamento, conselhos de classe, reuniões de pais e mestres, projetos interdisciplinares e outras atividades pedagógicas desenvolvidos pela escola concedente de estágio;
- VI – A participação em reuniões com o Professor Orientador de Estágio para reflexão e análise das informações obtidas.
- VII – A elaboração de relatório final do Estágio Supervisionado, com apresentação oral de seminário socializando a experiência vivida na instituição de ensino concedente;

Art. 22º- Nas 120 (cento e vinte) horas destinadas ao Estágio Supervisionado III, os alunos deverão:

- I- Integrar-se com o ambiente da aula de Geografia por meio da observação desses espaços/tempos de aprendizagem e por meio do exercício da docência como forma de interação com papéis inerentes à futura atuação profissional e de aprofundamento do processo de construção do conhecimento.
- II – Participar como assistente do regente do componente curricular observado da Instituição concedente;
- III – Elaborar relatório final do Estágio Supervisionado; com apresentação oral de seminário socializando a experiência vivida na Instituição de ensino concedente;
- IV – Participar de reuniões de orientação de estágio para reflexão e análise das informações obtidas.

Art. 23º- Nas 120 (cento e vinte) horas do Estágio Supervisionado IV, os alunos-estagiários deverão:

- I- Integrar-se com o ambiente da aula de Geografia por meio da observação desses espaços/tempos de aprendizagem e por meio do exercício da docência como forma de interação com papéis inerentes à futura atuação profissional e de aprofundamento do processo de construção do conhecimento.
- II- Elaborar relatório final do Estágio Supervisionado IV;
- III – Participar de reuniões quinzenais com o Professor Orientador de Estágios, para

reflexão e discussão da prática vivenciada.

§ 1º- A fim de que seja possível fazer-se uma avaliação coerente das competências pedagógicas adquiridas pelo licenciando, devem constar no relatório final do Estágio Supervisionado IV, pelo menos, 03 (três) aulas sob sua regência, com a supervisão do(s) professor (es) que acompanha(m) o estágio.

§ 2º - O professor de estágio funcionará como orientador e facilitador do processo de crescimento do estudante, mediante acompanhamento e avaliação dos trabalhos “in loco” e encontros de avaliação mensais, nos quais, além de se discutir a prática vivenciada pelos alunos, também será orientado a elaboração do Relatório Final do Estágio Supervisionado IV, além de um portfólio integrando o conteúdo de todos os relatórios dos estágios I, II, III e IV.

Art. 24º- Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

§ 1º - Como forma de oportunizar o cumprimento qualificado das 200 (duzentas) horas restantes da carga horária de estágio supervisionado I, II, III e IV, deverá ser cumprida em cada uma destas cargas horárias, respectivamente, 40h, 40h, 60h, e 60h.

## **CAPÍTULO VII**

### **DO ENCAMINHAMENTO PARA O ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

Art. 25º- O aluno-estagiário deverá assinar em duas vias um Termo de Compromisso com a instituição de ensino campo de estágio com interveniência obrigatória do Ifes- Campus Nova Venécia.

Art. 26º- Para que ocorra a formalização do estágio na escola concedente serão necessários os seguintes documentos:

I– Carta de apresentação do aluno-estagiário;

II– Ficha com os dados de identificação do aluno-estagiário;

III–Plano de estágio, assinado pelo aluno-estagiário, pelo Professor Orientador de estágio

e pelo representante legal da escola concedente de estágio.

Art. 27º- O Plano de estágio a ser realizado pelos alunos-estagiários deverá conter:

I– Dados de identificação do aluno-estagiário e da escola concedente;

II- Ementa da disciplina

III-Atividades a serem desempenhadas pelo aluno-estagiário;

VI– Data e assinaturas.

## **CAPÍTULO VIII DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO**

Art. 28º- Ao final de cada período letivo, o aluno-estagiário deverá entregar relatórios finais referentes às etapas cumpridas.

Art. 29º- Os relatórios deverão ser entregues no prazo a ser estipulado pelo Professor Orientador de Estágio.

Art. 30º- O relatório de estágio deverá conter os seguintes itens:

I– Capa;

II– Folha de rosto;

III– Sumário;

IV– Introdução;

V– Objetivo geral e objetivos específicos do estágio;

VI– Relato das atividades desenvolvidas, de acordo com o plano de estágio;

VII– Avaliação do estágio e auto-avaliação;

VIII– Conclusão;

IX– Anexos.

## **APÍTULO IX DO DESLIGAMENTO**

Art. 31º- O aluno-estagiário será desligado do Estágio Supervisionado:

I– Ao término do estágio;

II– Se comprovada insuficiência na avaliação de desempenho;

III– A pedido do próprio;

IV– No caso de ele deixar de comparecer às atividades de estágio, sem motivo justificado, totalizando um número de faltas superior a 25% da carga horária total do período.

## **CAPÍTULO X DA AVALIAÇÃO**

Art. 32º- A avaliação do Estágio Supervisionado assumirá caráter formativo durante a sua realização, servindo, ao seu final, para a qualificação do desempenho do aluno-estagiário.

§ 1º- A avaliação formativa tem por objetivo o desenvolvimento do aluno-estagiário, a transformação da prática docente e a reelaboração contínua da ação pedagógica.

§ 2º- O desempenho do aluno-estagiário será avaliado pelo Professor Orientador do Estágio, que deverá manifestar-se em relação à aprovação do aluno-estagiário.

## **CAPÍTULO XI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 33º- Cabe ao Professor Orientador de Estágio coordenar possíveis alterações e cancelamentos no Plano do Estágio Supervisionado para os Cursos de Licenciatura do Ifes- Campus Nova Venécia.

Art. 34º- Os casos omissos a este Regulamento serão dirimidos no âmbito do Colegiado do Curso.

Nova Venécia, Julho de 2015.